

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os indianos querem separar Damão e Dio do distrito de Goa?

NOVA DELHI, 25 — Em entrevista publicada pelo jornal «Times of India», o ministro indiano das Finanças, Morarji Desai, afirmou que o primeiro-ministro, Nehru, havia assegurado que «o futuro de Goa seria decidido pelos próprios goeses». Mas acrescentou imediatamente: «O primeiro-ministro não disse que Goa ficaria a ser uma unidade separada apenas se isso for viável».

Continuando, Desai, que recentemente visitou Goa, defendeu a tese há pouco exposta pelo ministro do Interior, de que os territórios da União terão que fundir-se, a seu tempo, com o resto do país. O centro não pode «continuar a pagar indefinidamente pela manutenção desses territórios—observou. Acrescentou que «o que hoje é praticável pode não ser viável daqui a algum tempo» — refere aquele jornal. Desai deixou transparecer que «Damão e Dio, devido à sua extensão e à distância, não podem permanecer com Goa por muito tempo».

A propósito da «lei seca» que, segundo o ministro, o Governo tenciona impor em todo o país, Desai acentuou que «Goa também faz parte da Índia».

Admitiu a existência de uma poderosa facção que se opõe à legislação contra as bebidas alcoólicas, mas manifestou a sua confiança no futuro eclipse daquela facção.

«Mesmo que fique só, continuarei a lutar pela «lei seca» — assegurou. Negou, porém, que a legislação não tivesse dado resultado em Bombaim. — (A. N. I.).



Na Câmara dos Comuns também se beija... Não é, porém, um beijo de amor, mas uma recepção carinhosamente diplomática. Ele é o deputado trabalhista, George Brown, há meses vencido na eleição para a chefia do partido. Ela é Janet Fairbrother, a vencedora dum concurso de beleza do círculo eleitoral que elegem, precisamente, aquele político. Um dos prémios do concurso era um almoço na Câmara dos Comuns. E com a tradicional gentileza britânica, o deputado George Brown fez as honras da casa...

VISADO PELA CENSURA



Os alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, em desfile comemorativo de mais um aniversário da instituição. (Ler notícia na página central)

A nova força nuclear criada pela N. A. T. O. vale mais pelo efeito psicológico do que pelo potencial militar

OTTAWA, 25. — A nova força nuclear «consignada» à N. A. T. O. pelo seu conselho ministerial tem mais peso psicológico do que aumento de potencial militar.

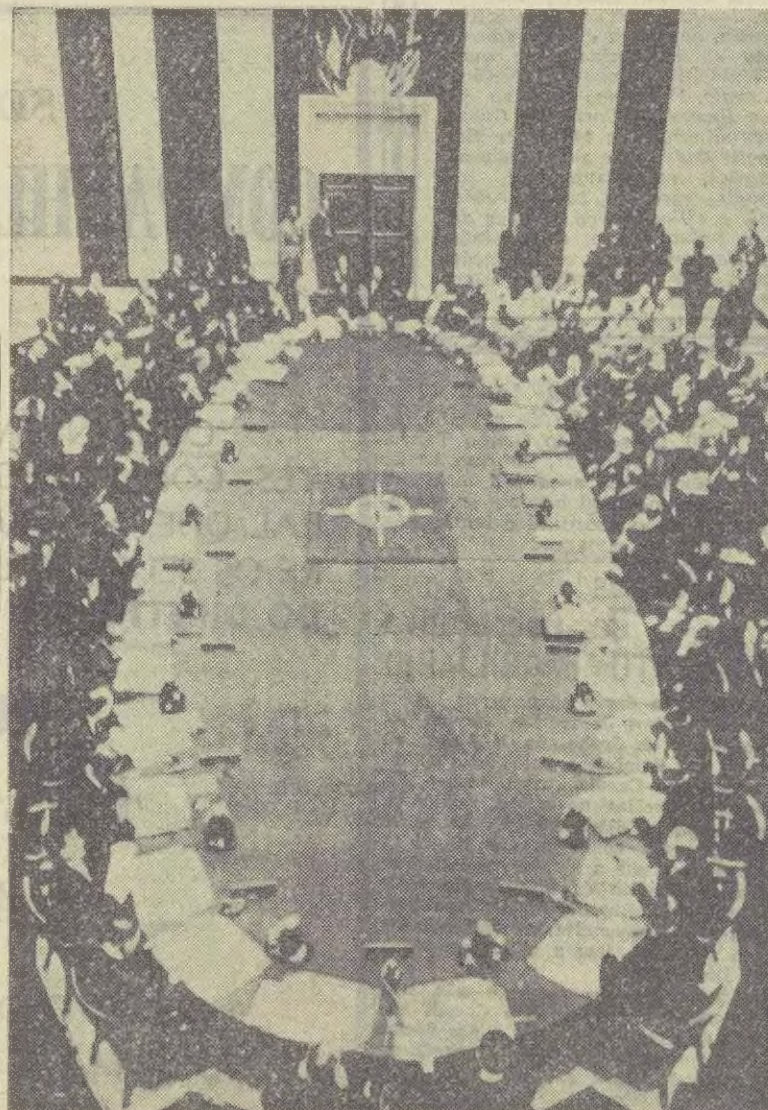
Os três submarinos «Polaris» e os bombardeiros britânicos que a formam encontram-se já na Europa e ao serviço da aliança.

O acordo concluído ontem dá à N. A. T. O. um «contrôle» mais directo sobre a sua utilização, com o fim de atingir objectivos para além da «cortina de ferro».

O peso psicológico da decisão tomada decorre do facto de os oficiais europeus a nomear para os serviços nucleares na N. A. T. O. e para os serviços de ligação com o comando aéreo estratégico dos Estados Unidos, passarem a ter, pela primeira vez, ingerência directa nos planos estratégicos da potência atómica de fogo.

O secretário de Estado, Dean

(Continua na 16.ª página)



Os delegados à conferência da N. A. T. O., efectuada em Ottawa, reunidos sob a presidência do secretário-geral da organização, dr. Dirk U. Stikker

FOI DECIDIDO EM ADDIS ABEBA CRIAR UMA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AFRICANOS

ADDIS ABEBA, 25. — Os chefes de Estado africanos e Malgache reuniram-se esta manhã à porta fechada para estudarem as recomendações apresentadas pela conferência preparatória dos ministros dos Negócios Estrangeiros e o projecto de Estatuto africano, aprovado ontem em comissão. Alguns delegados esperam que os trabalhos fiquem concluídos ainda hoje.

Entretanto foi decidido criar uma organização de todos os Estados africanos independentes, com uma Assembleia de chefes de Estado e um Conselho de Ministros.

Estas disposições estão incluídas num estatuto para toda a África, que põe em destaque o tema da unidade africana.

Círculos ligados à conferência disseram que os principais pontos da carta são:

1 — Estabelecimento de uma Assembleia de chefes de Estado e de um Governo que se reúna uma vez por ano ou ano sim ano não. Será este o organismo supremo da nova Organização.

2 — Criação de um Conselho de Ministros composto pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados membros, que se reúna, pelo menos, duas vezes por ano. O Conselho será responsável perante a Assembleia de chefes de Estado e coordenará a cooperação interafricana.

3 — Criação de um secretariado-geral. Será este o organismo administrativo permanente da Organização.

4 — Criação de uma comissão de conciliação e arbitrio à qual serão submetidas todas as disputas entre os Estados membros. Estes resolveram comprometer-se a liquidar todas as suas divergências por métodos pacíficos.

5 — Estabelecimento de comissões especializadas para tratar: a) da cooperação económica e social; b) da educação e cultura; c) da saúde e nutrição; d) da defesa; e) de pesquisas científicas e técnicas.

Estas comissões serão compostas pelos ministros interessados dos vários países.

O orçamento da Organização será preparado pelo secretário-geral e coberto por contribuições dos Estados membros.

A carta explica os objectivos da nova Organização como:

A) — Promover a unidade e a solidariedade dos Estados africanos e de Madagascar.

B) — Coordenar e intensificar a sua colaboração e esforços para uma vida melhor dos povos africanos.

C) — Defender a sua soberania e integridade territorial e independência.

D) — Eliminar de África todas as formas de colonialismo.

E) — Promover a cooperação internacional. — (F. P.).

Manifestações em Atenas causaram 20 feridos

ATENAS, 25. — Verificaram-se ontem, à noite, distúrbios em Atenas, durante as manifestações contra o «Caso Lambrakis» apesar da proibição da Polícia. Há cerca de 20 feridos. O Governo, que proibiu todas as manifestações na via pública, tomou rigorosas disposições para garantir a ordem, tanto em Atenas como em Salónica.

Num comunicado publicado a noite passada, Spyros Markezinis, presidente do Partido Progressista, exprimiu a sua indignação pelos «acontecimentos anárquicos de Salónica, durante os quais o deputado grego Gregorio Lambrakis ficou gravemente ferido. Depois da união do centro e do partido da esquerda E.D.A., o Partido Progressista põe em causa a responsabilidade do Governo.

Também na noite de ontem se soube que eram esperados em Salónica três neurocirurgiões — um inglês, um russo e um húngaro — que vão tentar salvar o deputado grego — (F. P.).

Diário de Lisboa

HOJE **32**
PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

De ontem para hoje

SOBREVIVÊNCIA DA OBRA DE GARCIA DE ORTA

As celebrações do IV centenário da publicação, em Goa, dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», de Garcia de Orta, culminaram com uma sessão solene na Academia das Ciências, que teve a presença do Chefe do Estado, do cardeal-patriarca e de outras altas individualidades. A obra e a figura notáveis do cientista de alta envergadura, médico e naturalista do século XVI, que avulta entre os expoentes da mentalidade portuguesa e muito contribuiu para o prestígio e a expansão da nossa obra civilizadora, no campo científico e humanitário, foram evocadas, através de penetrantes e clarificadores estudos, pelos profs. Amorim Ferreira, presidente da Academia; Costa Sacadura e Maximino Correia e Damiano Peres, respectivamente, em nome das classes de Ciências e de Letras da douta corporação.

CONDENADAS NA BOA HORA

Terminou na Boa Hora o julgamento de Berta Domingues das Neves Barbosa, antiga funcionária do Instituto de Assistência à Família, a qual, intitulando-se secretária do sr. Presidente do Conselho, cometeu várias burlas. Foi condenada em dois anos e um mês de prisão maior, noventa dias de multa a 30\$000 por dia e 2000\$000 de imposto de justiça.

Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro do Ultramar, embaixador da Itália, dr. José de Azeredo Perdigão, embaixador dr. António Alexandre da Rocha Fontes, dr. José Augusto Correia de Barros, contra-almirante Nuno de Brion e dr. Eduardo Correia de Barros.

O TRÁGICO FASCÍNIO do rio espelhante

Andava a pequenita Glória Magalhães Pereira, de 6 anos, em alegre e descuidada brincadeira, perto da tia que estendia roupa na margem do Ave. Atraída pelo fascínio das águas do rio correndo em cintilantes tremulinas, a pobre criança, no seu trágico enlevo, caiu no absorvente redemoinho e morreu afogada. Era filha da sr. D. Francisca Araújo Pereira e do sr. Armando Pereira, residentes na freguesia de Riba de Ave.

«Ford International»

A fim de participarem numa reunião da «Ford International», partiram para Bruxelas os srs. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana, e Pedro Blanch, gerente de Vendas da mesma companhia.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: Sabões Franceses e Ingleses; Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Jodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furcanan», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19880 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

OS GOLPES do acaso traiçoeiro

Ninguém escapa ao golpe traiçoeiro do acaso, mesmo quando as pessoas não se expõem aos riscos da imprevidência. Por isso, na lista das vítimas dos desastres de viação avultam os que são apanhados pelo imprevisível das circunstâncias perigosas. Na Rua do Telhal, por não ter obedecido aos travões, desbarvou na ingreme descida um automóvel, cujo condutor fez impossíveis para eximi-lo ao terrível embate com outros veículos estacionados e em circulação e desviar-se dos desprevistos transeuntes. Não pôde, contudo, evitar o atropelamento de uma senhora, que, alheia ao perigo imprevisível, estava no passeio olhando para uma montra. Apanhada pelo automóvel, que violentamente a projectou contra a parede, ficou gravemente ferida. Trata-se de D. Maria Rosa Plácido Rosário, de 24 anos, estudante, natural de Aljustrel, filha do sr. Francisco Rosário Junior e da sr. D. Lucilda do Rosário, residente na Rua do Vale do Pereiro, 20, 1.ª, esq.ª. Recolheu ao Hospital de São José.

A DIABETES problema médico-social

A diabetes, pelas consequências da sua larga difusão, situa-se no plano das doenças que, além do interesse científico, constituem um problema social, por isso o seu estudo se desenvolve em todo o Mundo. Na sessão inaugural, no Hospital do Ultramar, do I Curso Ibérico de Actualização sobre Diabetes Sacarina, organizado pelo dr. Eurico Pais, por iniciativa do Centro de Estudos Endocrinológicos daquele estabelecimento hospitalar, o dr. Joaquim Ferreira da Silva, que presidiu, acentuou a importância do estudo da enfermidade da qual fez um elucidativo bosquejo histórico; e os profs. Francisco Vivanco, de Madrid, e Bruno da Costa, de Coimbra, desenvolveram os temas de flagrantíssima actividade, das suas valiosas comunicações, respectivamente, sobre «Diabetes sacarina, como problema social» e «Diagnóstico precoce da diabetes e pré-diabetes». O dr. João Pedro de Faria falou da organização do curso e seus objectivos de larga repercussão.

«SECTOR 1»

Efectua-se depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Grupo Tauro-máquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.º, esquerdo, mais um colóquio, no qual o sócio sr. António Severino abordará o tema: «As corridas da semana».

Aos sócios da Cooperativa FOMENTO IMOBILIÁRIO

Desejando dar a conhecer os importantes motivos da reunião que realiza, no dia 3 de Junho, às 21 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, serão oferecidos na minha residência, em todos os dias úteis, das 19 às 22 horas, e aos domingos, das 10 às 12 horas, mediante a apresentação do cartão do Arquivo de Identificação e de documento comprovativo de que pertencem à Cooperativa, os dois folhetos que publiquei, com a crítica aos actos da Direcção.

A reunião que promovo não será consentida a presença dos Corpos Sociais da Cooperativa, nem a dos Sócios que aprovaram a moção apresentada na Assembleia Geral de 14/12/62.
Doutor ALFREDO NEVES E CASTRO
Avenida Almirante Reis, 62, 2.º Esquerdo

A CIDADE

Vedação de trânsito

Vai ser vedado definitivamente o trânsito no troço da Calçada do Tojal compreendido entre a Estrada de Benfica e a Rua Ernesto da Silva, por motivo do novo plano urbanístico local.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária (pela 8.ª Secção, 2.ª brigada) solicitou a todas as autoridades do País a captura de Fernando Joaquim Mesquita, de 43 anos, casado, comerciante ou industrial, natural de Poço do Canto (Meda), que residiu na Travessa dos Arneiros, 15, cave direita, acusado de crime de abuso de confiança, que monta a algumas centenas de contos, praticado na firma Gelaso, Lda., onde exercia as funções de gerente.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): calção de criança; par de luvas; dois tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina; quantia (em notas); fio de ouro com medalha; carteira de Julieta Maria de Jesus Conde; livrete do veículo AB 02-67; título de isenção militar de Francisco da Silva; bilhetes de identidade de Jorge Helmano Duarte Rodrigues, Francisco Espírito Santo de Almeida e Agostinho Parreira Mateus; óculos graduados; aro de roda de automóvel; colar de pérolas (fantasia); casaco de malha; embrulho com luvas; e argolas com chaves.

Também foram encontrados e entregues à P. S. P. um periquito e uma rola.

Encerramento do Congresso de Saboaria e Detergência

Terminou, ao princípio da tarde, no Hotel Ritz, com uma reunião do secretário administrativo, o XV Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência. Expuseram diversos pontos de vista os srs. Emmanouel Mayolle e dr. Moraes Cabral, respectivamente presidentes da A. I. S. e da delegação portuguesa. Terminada a reunião, os seus participantes foram em excursão até à Arrábida.

CASINO ESTORIL

DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO APRESENTA

HOJE À NOITE E AMANHÃ À TARDE E À NOITE



ÂNGELA MARIA

A MELHOR ARTISTA DA CANÇÃO DO BRASIL

além do «show» normal com

ESTEBAN CONSAGRADO EM PARIS «MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «SABRINA»
ESMERALDA AMOEDO

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

PREÇOS: A NOITE — 120\$00 com direito a 40\$00 de consumo. (Jantar 80\$00). MATINÉE de Domingo — 40\$00 (Chá completo) (Taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA, às 21.30 «A BELA AMERICANA»

(MAIORES DE 17 ANOS)

A SEGURADORA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

S. A. R. L.
LISBOA

COMUNICA AOS SEUS EXMOS. SEGURADOS, AGENTES, COLABORADORES, CONGÉNERES E PÚBLICO EM GERAL QUE, NO PRÓXIMO DIA 27 DO CORRENTE, TRANSFERE OS SEUS ESCRITÓRIOS PARA OS 2.º e 3.º ANDARES, LADO DIREITO, DA

RUA AUGUSTA, 27

TELEF. 34111 (4 LINHAS)

APARTADO 2418

O POSTO DE SOCORROS MANTÉM-SE NA TRAVESSA DO ALMADA, 12-2.º DT.º, COM O TELEF. 34113.

DIVERSÕES



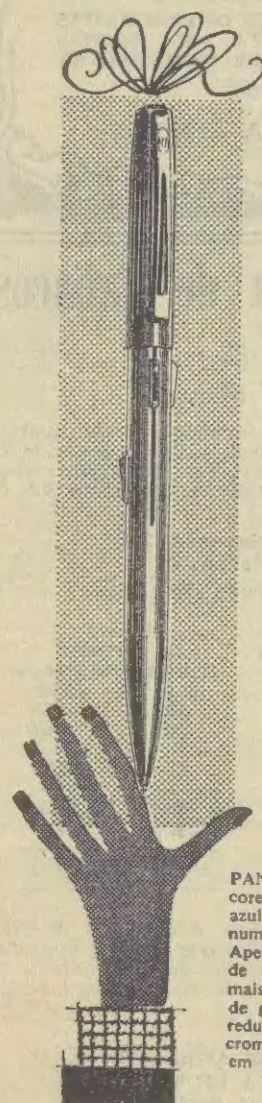
Angela Maria durante a sua actuação d

Ângela Maria
estará mais 2 dias
no Casino Estoril

Poucas vezes será possível assinalar um êxito igual ao que Angela Maria obteve ontem no Casino Estoril. Foi de abafar — como diriam os compatriotas da artista, que são os primeiros a considerá-la como vedeta de primeira linha. Assim é, na verdade, Angela Maria — «a melhor e mais premiada» — tem uma voz extraordinária, invulgar, dominando perfeitamente três registos (soprano, soprano-ligeiro e contralto). Tem, além do mais, let

Waterm

para cada um, um



PANTABILLE — Quatro cores inalteráveis — preta, azul, vermelho e verde — numa só esferográfica. Apenas com um gesto de escolher a cor mais lhe convier. Recarga de grande capacidade e reduzido volume. Mod. cromado — 150\$00. Mod. em plaqué ouro — 240\$

NOVIDADES NECONSAF

ESTORIL

TO OBTIDO APRESENTA
E AMANHÃ À TARDE
A NOITE



A MARIA

A DA CANÇÃO DO BRASIL

show» normal com

N CONSAGRADO EM PARIS
«MONSIEUR TANGO»

S com «SABRINA»
AMOEDO

AMOUR GIRLS

0\$00 com direito a 40\$00 de consumo.
Domingo — 40\$00 (Chá completo)
postos não incluídos)

BO «A BELA AMERICANA»

(MAIORES DE 17 ANOS)

USTRIAL

DE SEGUROS

SEGUROS, AGEN-
S E PÚBLICO EM GE-
CORRENTE, TRANSFE-
.º e 3.º ANDARES, LA-

, 27

LINHAS)

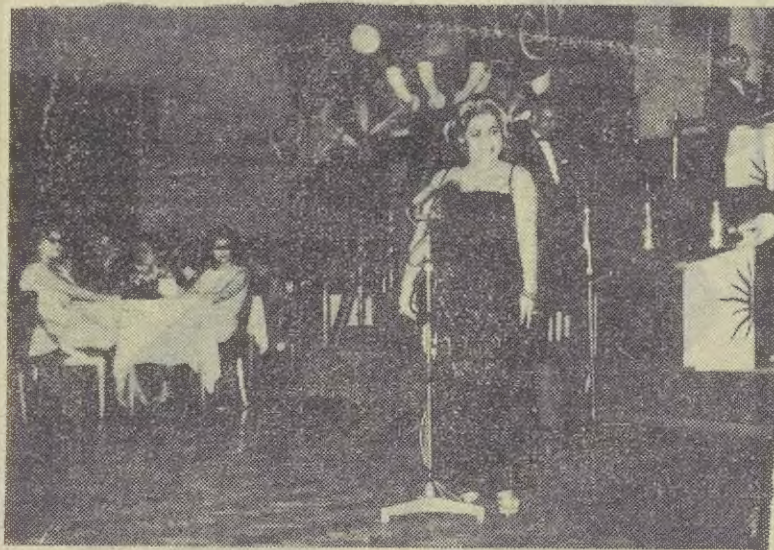
418

TÊM-SE NA TRAVES-
O TELEF. 34113.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Angela Maria durante a sua actuação de ontem no Casino Estoril

Ângela Maria estará mais 2 dias no Casino Estoril

Poucas vezes será possível assinalar um êxito igual ao que Angela Maria obteve ontem no Casino Estoril. Foi de abafar — como diriam os compatriotas da artista, que são os primeiros a considerá-la como vedeta de primeira linha. Assim é, na verdade, Angela Maria — «a melhor e mais premiada» — tem uma voz extraordinária, invulgar, dominando perfeitamente três registos (soprano, soprano-ligeiro e contralto). Tem, além do mais, let's Elysée Glamour Girls.

uma presença agradável, conquistando facilmente o público, como ontem aconteceu logo após a primeira canção, sublinhada com fartos aplausos que se repetiram a cada novo número de Angela Maria, tão prolongados e tão vibrantes que obrigaram a artista a actuar durante perto de uma hora — sessenta minutos de bom «music-hall» nos quais se incluíram os principais êxitos da excelente cantora brasileira, tais como «Avé Maria do morro», «Babalú» e «Ris-que». O êxito foi tal que se justifica plenamente a permanência de Angela Maria, por mais dois dias, no cartaz do Casino Estoril. Assim, a artista voltará a cantar ali hoje à noite e amanhã à tarde e à noite.

Além de Angela Maria, o «show» do Casino inclui Esteban, The Altons, Esmeralda Amoedo e o «bal-let» Elysée Glamour Girls.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Tem decorrido no Variedades os ensaios da comédia «Boeing-Boeing», onde Humberto Madeira fará a sua estreia na comédia. O actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) dirige os ensaios e asina a encenação.
- A peça «O Milagre de Anna Sullivan» deve começar a sua digressão pela provincia no principio da próxima semana.
- O empresário Vasco Morgado que, como noticiámos, se deslocou ao Brasil, regressa a Lisboa no próximo dia 30.
- O cançonetista João Maria Tude-la será a primeira atracção da revista de Verão que o empresário José Miguel tem já em ensaios. Periódicamente, novas atracções serão contratadas durante a carreira do espectáculo.
- A cançonetista Gina Maria vai gravar brevemente em disco o novo ritmo «Cubata», possivelmente acompanhada pelo conjunto de Jorge Machado.

NO D. MARIA II

A temporada termina no fim do mês

No dia 31 do corrente termina a presente temporada oficial do Teatro D. Maria. Finaliza magnificamente, aliás, com a interpretação de Amélia Rey Colaço na peça «La Contessa», onde toda a sua arte de grande actriz é oferecida ao público em prova excepcional. Enquanto noutro palco, componentes da companhia estão a conseguir êxito igualmente extraordinário, os primeiros actores a seu lado dão o exemplo da harmonia do conjunto, através de notas pessoais de grande relevo. Raul de Carvalho, Pedro

Lemos, Palva Raposo Jacinto Ramos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Carlos Rosa, a estreante Liege de Carvalho, Ana Paula, Meniche Lopes, Maria Corte Real e dezenas de personagens secundárias, animam os quadros excelentes que Lucien Donnat criou para «La Contessa».

Nunes Vidal e José Brás e, ainda, Mário Jacques e Luís Alberto. A encenação é de João Guedes (Prémio da Crítica para o melhor encenador de 1962) e os cenários e figurinos de Angelo de Sousa. A companhia apresenta-se na segunda-feira em Setúbal e na terça, em Évora.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de
«Vamos contar mentiras»

«Vamos contar mentiras» é uma peça que faz rir a bom rir o público que todas as noites (às 21 e 45 aos dias da semana) acorre ao Monumental para ver e aplaudir esta famosa comédia de Paso, com a notável interpretação de Raul Solnado, no protagonista. Hoje, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas e amanhã, às 16 horas, o espectáculo repete-se para todos os maiores de 12 anos.

NO MARIA VITÓRIA

Últimas representações
da revista «Haja Alegria!»

No Maria Vitória, em duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas, somente até quarta-feira, em ultimas e definitivas representações, Hermes Portela apresenta a grande e alegre revista popular «Haja Alegria!», deslumbrante espectáculo que tem de sair de cena para satisfação de compromissos há muito assumidos para apresentação da companhia no Porto, que ali se estreia no dia 31 com a revista «Bate Certo!».

Amanhã, às 16 horas, efectua-se a ultima «matinée», em espectáculo para maiores de 17 anos.

NO ABC

A revista «Vamos à festa!»,
a preços populares

No ABC, em duas sessões às 21 e às 23 horas, e a preços popularíssimos, José Miguel apresenta em ultimas representações, a revista de grande êxito «Vamos à festa!», que conquistou Lisboa pela graça e originalidade do seu entredo e pelo luxo e bom gosto da sua montagem. Amanhã, às 16 horas, espectáculo à tarde. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Última tarde popular com
«O Milagre de Ana Sullivan»

A grande obra de William Gibson «O milagre de Ana Sullivan», tem de sair do palco do Avenida em pleno êxito, para iniciar a digressão pelo País que começa em Sintra e se seguirá em Cascais, Montijo, Setúbal e Barreiro. Hoje efectua-se a ultima tarde a preços reduzidos para todo o publico e especiais para os estudantes e filiados da M. P., mediante identificação nas bilheteiras. Amanhã, só há espectáculo às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO VARIEDADES

«O Vagabundo das Mãos
de Ouro» pelo Teatro
Experimental do Porto

Em recita extraordinária, o Teatro Experimental do Porto (subsidiado pela Fundação Gulbenkian), apresenta hoje, no Teatro Variedades, às 21 e 45, a farsa de Romeu Correia «O Vagabundo das Mãos de Ouro», em 3 actos de constante gargalhada com interpretação de Dália Rocha, Alda Rodrigues, Fernanda Gonçalves, Madalena Braga, Nita Mercedes, Jayme Valverde.

NO IMPÉRIO

«Landru» — o primeiro filme
escrito por Françoise Sagan

No prosseguimento de um programa que tem proporcionado aos frequentadores do Império, esta temporada, uma série de notáveis filmes, nenhum dos quais esteve menos de duas semanas no cartaz, vai ser apresentada uma película em que a análise humana sobreleva o

(Continua na 12.ª página)

É esta noite a festa de Alfredo Marceneiro



ALFREDO MARCENEIRO

Hoje, à meia-noite, começa, no São Luiz, a «Madrugada do Fado», festa de consagração de Alfredo Marceneiro, o mais castigo e popular fadista dos ultimos cinquenta anos.

Além dos seus mais categorizados colegas, de ambos os sexos, que actuam em casas típicas, Alfredo Duarte terá, a seu lado, a valorizar extraordinariamente a sua festa D. Maria Teresa de Noronha, D. Maria Teresa Tarouca, D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Inês da Cunha Rego, D. Vicente da Camara e João Ferreira da Rosa.

Os engraçadíssimos actores Raul Solnado, Humberto Madeira e José Viana representarão o fado da rua, interpretando uma cegada expressamente escrita para esta festa, que ficará memorável nos anais do fado.

AMANHÃ, DOMINGO, VA'
ALMOÇAR OU JANTAR AO
SOLAR DO LORETO
Eirosses à Loreto
Frango no Espeto
R. DA EMENDA, 107

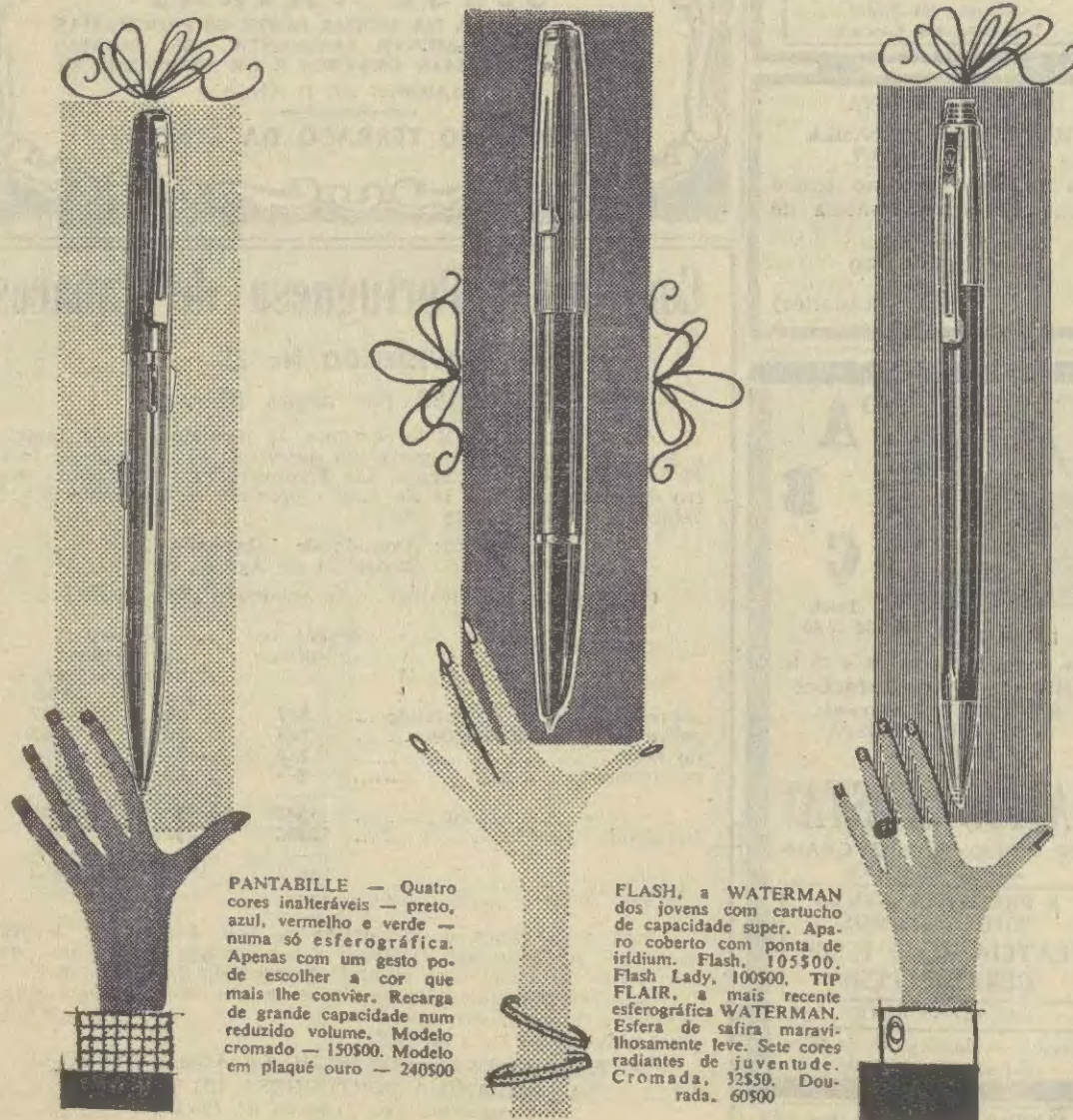


VINHO
DO PORTO
(SECO)

O MELHOR
APERITIVO

J. C. CRESPO, LDA.

Comunica a todos os seus Ex.ºs Clientes e Fornecedores que a partir do próximo dia 27 do corrente, os seus serviços passam a funcionar na Rua da Madalena, 193 a 197 com os telefones: 368521/2/3/4.



PANTABILLE — Quatro cores inalteráveis — preto, azul, vermelho e verde — numa só esferográfica. Apenas com um gesto pode escolher a cor que mais lhe convier. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado — 150\$00. Modelo em plaqué ouro — 240\$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens com cartucho de capacidade super. Aparato coberto com ponta de iridium. Flash, 105\$00. Flash Lady, 100\$00. TIF FLAIR, a mais recente esferográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores radiantes de juventude. Cromada, 32\$50. Dourada, 60\$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

PHILIPS

apresenta

Na
Rádio

O 'Inspector'
Varatojo

5º Programa



POLICIAL



FICÇÃO CIENTÍFICA



AVENTURAS

**RADIO CLUBE PORTU-
GUÊS**

(Programa Meia - Noite)
aos Sábados, às 0,15 h.

RADIO RENASCENÇA

(Lisboa aos Domingos,
às 11 h.)

(Porto aos Domingos,
às 19,30 h.)

RADIO PENINSULAR

(Programa Passatempo
Juvenil), aos Sábados das
15 às 16 h.

**SE OUVIR NUM RÁDIO
PHILIPS, OUVIRÁ MELHOR**

**TOUROS GRANDES
EM
SANTARÉM**



Corrida de gala à antiga portuguesa, grande competição dos gru-
pos de forcados Amadores do Santarém e do Montemor-o-Novo.
Magnífico cortejo evocativo de inigualável dignidade realizado
em ambiente apropriado no dia da inauguração da

FEIRA DO RIBATEJO

Amanhã, dia 26 de Maio de 1963, toureiam a cavalo os afama-
dos artistas:

**Manuel Conde — Pedro Louceiro — David Ribeiro Teles
Maldonado Cortes**

TOUROS da prestigiosa ganaderia do Ex.º Senhor
DR. FERNANDO SALGUEIRO

É enorme o interesse por este surpreendente espectáculo para
o qual está a registar-se grande pedido de bilhetes para os telefo-
nes n.º 39 de Santarém e Agência de ABEP em Lisboa 328823.
Espectáculo para maiores de 6 anos

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
Temporada Popular de Bailado

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)
HOJE, às 17 horas

Programa
**PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PASSARO AZUL (pas-de-
deux) — PASTORAL**

Plateia — 5\$00

Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro M/6 ANOS

AMANHÃ, às 21,30 horas, a Ópera «SERRANA», de Alfredo Keil

A TRINEIRA

A MELHOR CALDEIRADA DA COSTA DO SOL

ESTRADA DA TORRE — CASCAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D
LAURA MASSANO Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 3.

Diário de Lisboa

PAGINA 4

MONUMENTAL

HOJE — 2 sessões
20,45 e 23 h.

VASCO MORGADO
apresenta

**VAMOS
CONTAR
MENTIRAS**

6.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA
DE GENTE NOVA
RAUL SOENADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!
PARA MAIORES DE 12 ANOS
Amanhã à tarde às 16 h.

AMANHÃ À TARDE ÀS 18,45 H.
«OUVINDO AS ESTRELAS»

ALBERTO CORTEZ

TORREBRUNO

2 nomes famosos do music-hall
internacional
ao lado de um elenco notável
Bilhetes à venda
(6 ANOS)

AVENIDA

HOJE — ÀS 21 e 45
(12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

Vasco Morgado orgulha-se de
apresentar o original de
William Gibson
EM PLENO ÊXITO!

**O MILAGRE
DE
ANA SULLIVAN**

com magistral desempenho de
Enrique Muñoz, Fernanda Borsatti,
Isabel de Castro, Fernanda de
Souza, Carlos José Teixeira, Bap-
tista Fernandes, João Lourenço,
e, pela primeira vez no teatro, a
grande revelação Guida Maria

2.ª-Feira, em Sintra
3.ª-Feira, em Cascais

NA PRÓXIMA SEMANA

HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN

pela primeira vez no teatro
declamado numa comédia de
sensação

com RIBEIRINHO

(Adultos)



NO
A
B
C
Telet.
36 67 45

IVONE SILVA

Em 2 sessões — Às 21 e 23 h.

Últimas representações

JOSÉ MIGUEL apresenta
A ALEGRE REVISTA
POPULAR

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRAN-
DIOSO ELENCO

A PREÇOS DE VERÃO
POPULARÍSSIMOS

PLATEIA desde 15\$00

GERAL a 7\$50

AD. M/ 17 ANOS

Amanhã — Domingo — às 16 h.

Espectáculo à tarde!

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

REINOSA



EXCELENTES
CHARUTOS
HOLANDEZES

VENDE-SE NAS BOAS TABACARIAS

Tagide

APRESENTA
A BAILARINA
MUNDIALMENTE FAMOSA

**QUETI CLAVIJO
E O SEU ESPECTÁCULO
ESPANHOL**

O COMEDIANTE POETA

SERGE FARKAS

QUE APRESENTA NA MESMA NOITE OS PROGRAMAS
QUE HABITUALMENTE APRESENTA NAS «BOITES»
DE SAINT-GERMAIN DES-PRÉS E DE MONTMARTRE
MAIORES DE 17 ANOS

JANTE NO TERRAÇO DA «TAGIDE»

Companhia Portuguesa de Tabacos

DIVIDENDO N.º 35

Esc. 13\$52 por acção (ilíquido)

A partir de 27 de Maio corrente, às segundas, terças, quartas
e sextas-feiras, das 10 horas e um quarto às 12 horas e das 14 às
15 e meia, está a pagamento, nas Tesourarias da Companhia, den-
tro deste horário, até 14 de Junho próximo, o dividendo N.º 35,
relativo ao exercício de 1962:

Em Lisboa: Avenida da Liberdade, 20
No Porto: Campo 24 de Agosto, 31

(Os impostos que incidem neste dividendo são os seguintes:)

	Acções no- minativas	Acções ao portador registra- das	Acções não regis- tadas
sobre a aplicação de capitais ...	\$67	\$67	\$67
sobre sucessões e doações	\$67	\$67	\$67
do selo	\$13	—	—
complementar	—	—	2\$58
Soma	1\$47	1\$34	3\$92
Dividendo líquido	12\$05	12\$18	9\$60
	13\$52	13\$52	13\$52

Para a cobrança do dividendo os Srs. Accionistas deverão
preencher os impressos relativos à espécie dos seus títulos, que
lhês serão fornecidos nas citadas Tesourarias da Companhia.
Os dividendos atrasados pagam-se às quintas-feiras, às mesmas
horas.

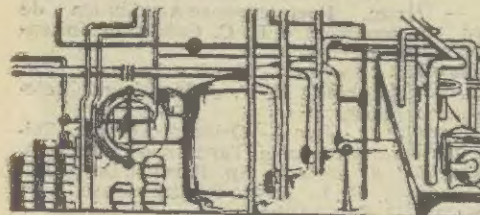
Lisboa, 24 de Maio de 1963.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS:
Companhia dos Tabacos de Portugal



um
convite para si...

Já alguma vez visitou
DE CERVEJA? Não
dade Central de C
maior prazer em co
tar a sua fábrica d
Cabral, em Lisboa.
fazer, bastará telefo
mero 45154. As v
às 10 e às 15 horas
úteis. Terá assim o
descobrir um mundo
preparação e fabri
bebida viva que lhe
mente oferecida dura



CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados
Almoços Regionais com Folclore
e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES
M/ 15 anos



HOJE E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS
**NACIONAL
«LA CONTESSA»**

De M. Druon
Trad. B. Santareno
UM ESPECTÁCULO DE GRAN-
DE NÍVEL ARTÍSTICO
com AMÉLIA REY COLAÇO,
Liege de Carvalho, Ana Paula,
Meniche Lopes, Raul de Carva-
lho, J. Ramos, P. Raposo, Pedro
Lemos, L. Filipe e O. Ribeiro

VA

HOJE,

A CO

EXPE

(Su

A

O

DAS

d

Encen

Descon

Pens

Magnífico

Serviço de

R. da Gló

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

Velasques

BOAS TABACARIAS

APRESENTA
A BAILARINA
UNIDIALMENTE FAMOSA

CLAVIJO
ESPECTÁCULO
PANHOL

POETA
FARKAS

MESMA NOITE OS PROGRAMAS
E APRESENTA NAS «BOITES»
DES-PRÉS E DE MONTMARTRE
ES DE 17 ANOS

ERRAÇÃO DA «TAGIDE»

Portuguesa de Tabacos

ENDO N.º 35
por acção (ilíquido)

corrente, às segundas, terças, quartas
e um quarto às 12 horas e das 14 às
nas Tesourarias da Companhia, den-
Junho próximo, o dividendo N.º 35,

enida da Liberdade, 20
mpo 24 de Agosto, 31
neste dividendo são os seguintes:

Acções no- minativas	Acções ao portador registra- não regis- das tadas	
..... \$67	\$67	\$67
..... \$67	\$67	\$67
..... \$13	—	—
..... —	—	2\$58
..... 1\$47	1\$34	3\$92
..... 12\$05	12\$18	9\$60
..... 13\$52	13\$52	13\$52

videndo os Srs. Accionistas deverão
tivos à espécie dos seus títulos, que
tadas Tesourarias da Companhia.

pagam-se às quintas-feiras, às mesmas

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963



Um convite para si...

Já alguma vez visitou uma FÁBRICA DE CERVEJA? Não? Pois a Sociedade Central de Cervejas terá o maior prazer em convidá-lo a visitar a sua fábrica da Av. Sacadura Cabral, em Lisboa. Quando o quiser fazer, bastará telefonar para o número 45154. As visitas realizam-se às 10 e às 15 horas de todos os dias úteis. Terá assim oportunidade de descobrir um mundo novo — o da preparação e fabrico da cerveja, bebida viva que lhe será gostosamente oferecida durante a sua visita.



CORUCHE RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados
Almoços Regionais com Folclore
e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES
M/ 15 anos

HOJE E TODAS
AS NOITES
AS 21 e 45
17 ANOS

**NACIONAL
«LA CONTESSA»**

De M. Druon
Trad. B. Santarém

UM ESPECTÁCULO DE GRAN-
DE NÍVEL ARTÍSTICO
com AMELIA REY COLAÇO,
Liege de Carvalho, Ana Paula,
Meniche Lopes, Raul de Carva-
lho, J. Ramos, P. Raposo, Pedro
Lemos, L. Filipe e O. Ribeiro

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 — Ad. M/17 anos

A COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DO PORTO

(Subsidiada pela Fundação
Gulbenkian)

apresenta

A FARSA EM 3 ACTOS

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

de ROMEU CORREIA
Encenação de: JOÃO GUEDES

Descontos especiais a estudantes

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

...ELE FEZ-LHE CONHECER UM MUNDO DE FASCINANTE BOÊMIA,
E ASSIM, ELA, TORNOU-SE MULHER, QUE SOFRE E AMA...

3 GRANDES FIGURAS DO CINEMA FRANCÊS!

**BRIGITTE BARDOT
ROBERT HOSSEIN
ROGER VADIM**

NA SUA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DO FAMOSO ROMANCE

O Repouso do Guerreiro

Em FRANSOPE-EASTMANCOLOR

HOJE—ESTREIA

TIVOLI

EXCLUSIVO SONORO FILME

— ADULTOS —

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O repouso do guerreiro — TIVOLI

TIVOLI
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Brigitte Bardot
e Robert Hossein
no famoso filme de Vadim
O REPOUSO DO GUERREIRO

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
EM 5.ª SEMANA
O mais premiado
e aplaudido filme
de sempre, em supertecnorama 70 mm
WEST SIDE STORY
Telefone 555131
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

IMPERIO
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme irónico e
macabro escrito por
Françoise Sagan e
dirigido por Claude
Chabrol
LANDRU
Michele Morgan — Danielle Dar-
rioux — Charles Denner, etc., etc.

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Uma criação ainda
inédita ao popular
cómico
Telefone 327493
CANTINFLAS CICERONE
Em reposição:
O SARGENTO YORK

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Plata 727778
Balção 729192
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os
efeitos... só visto
com Tólo e Vittorio de Sica

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 324194
EM MARSELHA
SUSPEITA

ROYAL
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telefone 865037
**A ILHA
DO INFERNO**
PANDORA

LIZ
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
UMA VOZ NA ESCRIDÃO
PASSOS EM FALSO

**A VOZ DO
OPERÁRIO**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telet. 862155
O CAVALIRO SOLITARIO
Amanhã — O HOMEM QUE MATOU
LIBERTY VALANCE (M. 12 anos)

SAO LUIZ
A's 15.15 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 327172
A ARTE DE BEM CASAR
Uma viagem de núpcias que não há
memória...
Com Tony Franciosa e Jane Fonda
A's 18.15—Continuação do grande êxito
**UM ELECTRICO CHAMADO
DESEJO**
com Mariana Rey Monteiro — Lurdes
Norberto — Varela Silva e José Castro

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de acção
em Technicolor
Telefone 320768
**ORGULHO CONTRA
ORGULHO**
com Charlton Heston e Jane Wiman
O Romance mais ambicioso da vida.

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Telefone 763086
A ARTE DE BEM CASAR
Tudo o que sucede a um casal no
período de adaptação.
Com Tony Franciosa — Jane Fonda
— Jim Hutton

CONDÉS
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um caso sério pa-
ra rir!
Tólo e Vittorio de Sica em
OS 2 CARABINEIROS
Os motivos são dramáticos, mas os
efeitos... só vistos

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
A violência de seis
gangas unidos
Telefone 54153/4
A CIDADE AMEAÇADA
com Herbert Com — John Gregson
Sean Connery

**CASINO
ESTORIL**
A's 21.30
(M. 17 anos)
A BELA
AMERICANA
com Robert Dhery

TERRAS
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 320917
**OS 3 MAGNIFICOS
DONATELLA**

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15
e 21.30
O grandioso filme
de temerárias
aventuras de pira-
taria
Telefone 326363
O CORSARIO DA RAINHA
com Red Taylor e Irene Worth
A história do herói que desbaratou
a poderosa «Armada invencível»
Cinesmacope — (M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15, 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A EXTRAORDI-
NARIA SUPER-
PRODUÇÃO
Estupenda criação de MARIA FELIX
em
A CORONELA JUANA GALLO
com Jorge Mistral, Luis Aguilar
e milhares de figurantes
Eastmancolor (M. 17 anos)
A's 18.15: Espectáculo especial!

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Telefone 47163
Um filme de intensa acção ao mais
alto grau de suspense
**JULGAMENTO A PORTA
FECHADA**
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
O empolgante e mo-
vimentado filme
telefone 610375
O CLUBE DO DIABO
com Keith Michel

**MARIA
VITÓRIA**
Telef. 31740
EM 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.
HERMES PORTELA
APRESENTA
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA!

**HAJA
ALEGRIA!**

A grande e alegre
revista popular que
sai de cena em pleno
triumfo!
Amanhã — Domingo
— às 16 h. — Último
espectáculo à tarde!
6.ª-Feira, 31 — Es-
treia da companhia
no Teatro Sá da Ban-
deira do Porto, com
a revista popular
«BATE CERTO!»
AD. M/ DE 17 ANOS

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

Para a Taça de Portugal

dois embates de excepcional interesse:

LEIXÕES-F. C. PORTO
VIT. GUIMARÃES-ACADÉMICA

Disputam-se amanhã os jogos da segunda (mão) correspondentes à terceira eliminatória da Taça de Portugal. São os seguintes:

Atlético-Sporting (0-10)
Belenenses-Seixal (2-1)
Alhandra-Marinhense (0-3)
Vit. Guimarães-Académica (1-2)
Leixões-F. C. Porto (0-1)

Entre parêntesis, os resultados dos encontros da primeira mão, realizados no último domingo.

O interesse da jornada confina-se especialmente aos embates de Guimarães, entre o Vitória e a Académica, e de Matosinhos, entre o Leixões e o F. C. Porto.

Os vimeiranos vão certamente pôr à prova os seus avançados e os estudantes os seus defesas. Qual destas organizações conseguirá levar a melhor?

Não se esqueça, nem por um momento, que os movimentos de defesa sistemática costumam favorecer por vezes contra-ataques irresistíveis. Quer dizer: estão sempre em sobressalto, principalmente nestes jogos de «Taça», as equipas que depositam todas as atenções na ofensiva, a não ser que consigam adiantar-se, de maneira sensacional, no marcador.

Não há dúvida de que o embate de Guimarães se reveste de motivos aliciantes e que a Académica tem a oportunidade de uma vez mais pôr em jogo movimentos defensivos plenos de calma, argúcia e inteligência, a fim de abandonar a Amorosa com o resultado satisfatório. O encontro é de mui difícil prognóstico.

nóstico. A momentânea disposição das equipas terá, decerto, como amilde se verifica, aliás, importância capital.

O desafio de Matosinhos ainda de mais interesse se rodeia. O futebol português irá novamente conhecer instantes de agitação. Em escasso período, as duas equipas vão defrontar-se pela terceira vez. Para o «Nacional», o Leixões ganhou no seu campo. Para a «Taça», no último domingo, o F. C. Porto não conseguiu, nas Antas, mais do que 1-0 e mesmo assim com um golo marcado no declinar de uma partida que se desenrolou em atmosfera de intenso nervosismo, tendo-se mesmo registado a expulsão do «centro» portista, Arcanjo.

O Leixões parece, por conseguinte, ter queda especial para fazer a vida cara ao F. C. Porto e, nestes jogos a eliminar, não duvida de que os leixonenses se sentem mais à vontade e decididos, até quando defrontam equipas estrangeiras. Há equipas de «Taça», com predisposição especial para torneios de tal natureza, e a do Leixões tem sido uma delas.

Periga, pois o F. C. Porto nesta sua deslocação para Matosinhos. Tudo poderá acontecer. Acontecerá talvez que saia vitoriosa a equipa mais feliz ou

de avançados de remate mais certo.

Quanto aos outros encontros, existe a curiosidade de saber se em Alhandra o Marinhense conseguirá defender a vantagem alcançada no seu terreno (os dianteiros do «team» local vão ter a palavra...); se o Atlético na Tapadinha, poderá evitar outra «golçada» frente ao Sporting, e se no Restelo, finalmente, o Seixal terá a oportunidade de desfazer contra o Belenenses a má impressão deixada quando do jogo da primeira mão.

O favoritismo recai, no entanto, no Marinhense e, claro, mais ainda, nos belenenses e nos «leões».

Domingo Desportivo

ANIVERSARIOS — Do Grupo Desportivo Estoril Praia: Torneio de futebol, no campo da Amoreira, às 15 h.

Sessão solene e distribuição de prémios, na sede, às 22 h.

Do Santana Futebol Clube: Sessão solene, na sede, às 15 h.

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais de Principiantes, no estádio das Antas, às 10 e às 15 h.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional Feminino: C.D.U.P.-Académica, Benfica-Ateneu de Leiria e Queluz-C.D.U.L., em Queluz, a partir das 15 h.

CICLISMO — Campeonato Regional de Clubes (Independentes, c/r 150 km) com partida às 8 horas, e chegada à Encarnação.

Campeonato Regional de Amadores Seniores (175 km) com partida às 7.30 horas e chegada ao Campo Grande.

GOLFE — 2.ª jornada da Taça «António Lino» no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores (jogo repetição): Belenenses-Sporting, no Restelo, às 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Académica Amadora-Campo de Ourique e C.I.F.-Benfica, no Palmense, às 9.30 horas; Cova da Piedade-Liberdade, Oriental-Boa Hora e Almada-Madre de Deus, em Almada, a partir das 9 horas.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Benfica, na secretaria, a partir das 17 horas: eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Benfica, no campo do primeiro, às 22 horas.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (um jogo), em S. Bento, às 21 horas.

Campeonato Nacional Feminino: Ateneu de Leiria-C.D.U.P., Queluz-Académica e C.D.U.L.-Benfica, na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas.

Campeonato Nacional de Juniores (dois jogos), em S. João da Madeira, a partir das 17 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada (indiv.), no Porto.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Vilafrancense, no ringue do primeiro, às 22.30.

Campeonato Regional de Principiantes: Oeiras-Benfica A, no ringue do primeiro, às 21.30.

Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Sintra e Oeiras-Campo de Ourique A, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

JUDO — Torneio Semestral (1.ª Kohaku Shiai).

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra e reserva): Sporting-Benfica, no Técnico, respectivamente às 21 e às 22 horas.



— Não há duas sem três... «taças» (ainda não é tarde)

Os «Nacionais» da III Divisão e de Juniores prosseguem amanhã

Os Campeonatos Nacionais da III Divisão e de juniores, que têm vindo a desenrolar-se com inextinguível regularidade prosseguem amanhã, dando-nos mais 24 desafios em cada torneio, alguns deles decisivos para as aspirações das equipas.

Relativamente ao campeonato da III Divisão conclui-se a primeira fase da prova. O programa apresenta-se assim:

1.ª série — Vizela-Vila Real, Chaves-Gil Vicente e Bragança-Famalicão.

2.ª série — Progresso-Penafiel, Vila-Novense-Tirsense e Lusitânia-Leverense.

3.ª série — Arrifanense-Naval, Marialvas-Lamas e Ovarense-União de Coimbra.

4.ª série — Sp. Gouveia-Lusitano, Desp. Guarda-Mortágua e Spt. Lamego-Carregal do Sal.

5.ª série — Os Leões-União de Tomar e Torres Novas-Sp. Campo-Maiorense.

6.ª série — Desp. Olivais-Sintrense, Caldas-Nazarenos e Loures-Vit. Lisboa.

7.ª série — Amora-Pescadores de Caparica, Sesimbra-Paio Pires e Est. Vendas Novas-S. L. Olivais.

8.ª série — S. L. Faro-União de Montemor, S. Domingos-Sp. Ferreirense e Juventude-Desp. Beja.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

O «Nacional» de Juniores caminha com uma jornada de atraso. A de amanhã é a 9.ª, portanto, a penúltima da primeira fase.

Eis os encontros previstos:

1.ª série — Vila-Real-Vianense, Mirandela-Monção e Progresso-Amante.

2.ª série — Leixões-Avintes, Salgueiros-Oliveirense e Sanjoanense-Sp. Braga.

3.ª série — Beira-Mar-Naval, Sp. Nacional-S. Felix da Marinha e Anadia-F. C. Porto.

4.ª série — Guarda-Vilanovense, Santa-combadense-S. Lisboa Castelo Branco e Sp. Covilhã-Académico de Viseu.

5.ª série — Torres Novas-Almeirim, Portalegrense-Académica de Santarém e F. C. Caldas-Marinhense.

6.ª série — Benfica-Sporting, Vit. Setubal-C. U. F. e Barreirense-Belenenses.

7.ª série — Oriental-Atlético, Seixal-Almada e Tarujense-Est. Prata.

8.ª série — Sp. Farense-Desp. Beja, S. L. Évora-Portimonense e F. C. Serpa-Olhansense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, às 11 horas.

Taça «Ribeiro dos Reis»

32 clubes começam a disputar amanhã o importante certame

Volta a disputar-se esta época o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», um torneio que teve a sua primeira «edição» na temporada transacta. A organização volta a pertencer à Federação Portuguesa de Futebol, mas, desta vez, o Tótopo liga o seu nome à prova, patrocinando-a.

É de esperar que a competição, que tem a duração de nove jornadas venha a alcançar o êxito registado na época anterior, em que foi ganha pelo Seixal. Desta feita pode apontar-se a novidade da presença de três «grandes» do futebol nacional — Belenenses, Benfica e Sporting — através das suas reservas.

A primeira fase começa amanhã com os seguintes 16 encontros:

GRUPO I — Salgueiros-Vianense, Feirense-Sp. Braga, Varzim-Sp. Espinho e Leça-Sanjoanense.

GRUPO II — Oliveirense-Castela Branco, Académico de Viseu-Peniche, Portalegrense-Torriense e Sp. Covilhã-Beira-Mar.

GRUPO III — Barreirense-Oriental, Sporting-Sacavenense, Montijo-Benfica e Belenenses-Luso.

GRUPO IV — Portimonense-Lusitano, F. C. Lusitano de Évora-Sp. Farense, Olhanense-Cova da Piedade e Vitória de Setubal-Silves.

VELA

A regata «Corporação dos Pilotos», disputa-se amanhã

Os iates de grande cruzeiro, em boa companhia com os de pequeno cruzeiro, disputam, amanhã, a primeira regata da época, ao mesmo tempo que os velejadores das regatas oceánicas prestam homenagem à corporação dos Pilotos da Barra em cujos elementos encontram sempre preciosa colaboração. Por isso lhe é dedicada a regata de amanhã, organizada pela secção de vela da Associação Naval de Lisboa.

Estavam inscritos, até ontem, os iates «Binkers», de conde Stucky du Quay; «Astrape», de Maxime Vaultier; «Miny of Macham», do eng.ª Potier Godinho e «Whisper», de Alexandre Black.

Os pequenos cruzeiros vão comparecer igualmente nesta regata, contando-se que esta época sejam ainda mais numerosos.

Os pequenos cruzeiros vão comparecer rondam o barco dos Pilotos em Cascais e depois uma bôia no mar da Fonte da Telha, voltam a Cascais e fazem rumo para Belém.

Está igualmente prevista para amanhã uma regata de «Dragões» Belém-Cascais.

«RALLY» NÁUTICO

a prova-experiência efectua-se amanhã

O desporto náutico vai ter, em Portugal, uma nova modalidade, aliás há muito praticada na América onde encontra grande numero de adeptos. Trata-se do rally náutico, destinado a todos os barcos com motor, seja qual for o seu tipo ou classe de barco.

A competição reside no seguinte: E' marcado um determinado percurso e uma hora certa de chegada, para todos os barcos.

Cada concorrente terá de calcular, em face das possibilidades da sua embarcação ou motor, o tempo que gastará no percurso de forma a chegar na hora marcada, não lhe sendo permitido controlo por relógio, visto os tripulantes não os poderem utilizar e os de bordo serem vedados. Além disso em cada barco viaja um representante de outro concorrente, com fiscal.

A iniciativa pertence à secção de vela da Associação Naval de Lisboa, dirigindo-a o sr. eng.ª Manuel Bivar.

Na regata de amanhã a idela é a de experiência, se bem que se sigam todos os pormenores da prova, estando marcada a chegada para as 18 horas, em Belém.

As equipas prováveis

VITÓRIA S. C. — Boidão; Calçara e Mário; Pinto, Silveira e Daniel; Paulino, Lusa, Mendes, Peres e Armando.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Abreu; Rui Rodrigues, Torres e Pisas, Crispim, Gato, Lourenço, Oliveira Duarte e Assis.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

ATLÉTICO — Bandola; Vasconcelos e Craveiro, Luz, Alcides e Orlando; Diamantino, Pinhal, Carlos Gomes, Palmeiro e Marinho.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Férides, Lucio e José Carlos; Morais, Mascarenhas, Figueiredo, Osvaldo e Géo.

Árbitro: João Luís Calado, de Santarém.

BELENENSES — José Pereira;

O antigo nadador

Luís Alves Miguel foi distinguido com a medalha de Mérito Desportivo

O antigo e prestigioso nadador do Sport Algés e Dafundo, Luís Alves Miguel, acaba de ver reconhecida oficialmente a sua acção em prol da modalidade com a atribuição da medalha de Mérito Desportivo.

Distinção honrosa mas justíssima e que premia da melhor forma uma vida quase inteira dedicada à natação.

TIRO AOS POMBOS

O MARQUES DE VAL-FLOR em 2.º lugar

na «Copa del Ayuntamiento»

BARCELONA, 25 — No torneio de tiro aos pombos realizado em Montjuich, o espanhol D. Joaquín Llovera conquistou a «Copa del Ayuntamiento de Barcelona» com 20 pontos, tendo o marquês de Val-Flor (português) ficado em segundo lugar, com 19. — (F. P.)

PATINAGEM

no Belenenses

Na Secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes (de ambos os sexos) dos 5 aos 14 anos que desejem praticar a patinagem artística.

PRINCIPIOU ONTEM

o campeonato regional de hóquei em patins

Em vários ringues da capital principiou ontem, à noite, o campeonato regional da I Divisão tendo-se revificado os seguintes resultados:

Campo de Ourique-Cascais, 6-2
Oeiras-C. U. F., 4-0
Benfica-Paço de Arcos, 3-0
Sintra-Paredes, 3-1
Sporting-Liga de Algés, 6-1
F. C. Benfica-Belenenses, 0-8

Em reservas, os resultados foram os seguintes:

Campo de Ourique-Cascais, 3-1
Sintra-Paredes, 5-0
Oeiras-C. U. F., 3-4
F. C. Benfica-Belenenses, 0-4
Sporting-Liga de Algés, 5-0
Benfica-Paço de Arcos, 1-2

A próxima jornada, a disputar segunda-feira, compreende os seguintes encontros: Cascais-Benfica, Paredes-Campo de Ourique; C. U. F. Sintra; Belenenses-Oeiras; L. Algés-F. C. Benfica; Paço de Arcos-Sporting.



LAVA TUDO MUITO

A venda em blocos a 35



... «taças» (ainda não é tarde)

da III Divisão prosseguem amanhã

da fase da prova. O programa apresen-
ta-se assim:

- 1.ª série — Vizela-Vila Real, Cha-
ves-Gil Vicente e Bragança-Famali-
ção.
- 2.ª série — Progresso-Penafiel,
Vila-Novense-Tirsense e Lusitania-
Leverense.
- 3.ª série — Arrifanense-Naval,
Marialvas-Lamas e Ovarense-União
de Coimbra.
- 4.ª série — Sp. Gouveia-Lusitano,
Esp. Guarda-Mortágua e Spt. La-
meço-Carregal do Sal.
- 5.ª série — «Os Leões»-União de
Tomar e Torres Novas-Sp. Campo-
Maiorense.
- 6.ª série — Desp. Olivais-Sintren-
se, Caldas-Nazarenos e Loures-Vit.
Lisboa.
- 7.ª série — Amora-Pescadores de
Caparica, Sesimbra-Paio Pires e Est.
Vendas Novas-S. L. Olivais.
- 8.ª série — S. L. Faro-União de
Montemor, S. Domingos-Sp. Ferrei-
rense e Juventude-Desp. Beja.

Todos os desafios se realizam nos
campos dos clubes indicados em
primeiro lugar, às 16 horas.

O «Nacional» de Juniores cami-
nha com uma jornada de atraso. A
de amanhã é a 9.ª, portanto, a pe-
nultima da primeira fase.

Els os encontros previstos:

- 1.ª série — Vila-Real-Vianense, Mi-
randela-Monção e Progresso-Ama-
rante.
- 2.ª série — Leixões-Avintes, Sal-
gueiros-Oliveirense e Sanjoanense-
Sp. Braga.
- 3.ª série — Beira-Mar-Naval, Sp.
Nacional-S. Felix da Marinha e Ana-
dia-F. C. Porto.
- 4.ª série — Guarda-Vilanovaense,
Santa-combadense-S. Lisboa Castelo
Branco e Sp. Covilhã-Académico de
Viseu.
- 5.ª série — Torres Novas-Almei-
rim, Portalegre-Académico de
Santarém e F. C. Caldas-Marinhense.
- 6.ª série — Benfica-Sporting, Vit.
Setubal-C. U. F. e Barreirense-Belen-
senses.
- 7.ª série — Oriental-Atlético, Sel-
xal-Almada e Tarujense-Est. Prafa.
- 8.ª série — Sp. Farense-Desp. Be-
ja, S. L. Évora-Portimonense e F.
C. Serpa-Olhavense.

Todos os desafios se realizam nos
campos dos clubes indicados em 1.º
lugar, às 11 horas.

«Reis» começam a disputar importante certame

A primeira fase começa amanhã
com os seguintes 16 encontros:

- GRUPO I — Salgueiros-Vianen-
se, Feirense-Sp. Braga, Varzim-Sp.
Espinho e Leça-Sanjoanense.
- GRUPO II — Oliveirense-Castelo
Branco, Académico de Viseu-Pen-
che Portalegre-Torreirense e Sp.
Covilhã-Beira-Mar.
- GRUPO III — Barreirense-Orien-
tal Sporting-Sacavenense, Montijo-
Benfica e Belenenses-Luso.
- GRUPO IV — Portimonense-Lu-
sitano F. C., Lusitano de Évora-
Sp. Farense, Olhanense-Cova da
Piedade e Vitória de Setubal-Sil-
ves.

VELA

A regata «Corporação dos Pi- lotos», disputa-se amanhã

Os iates de grande cruzeiro, em boa
companhia com os de pequeno cruzeiro,
disputam, amanhã, a primeira regata da
época, ao mesmo tempo que os veleja-
dores das regatas oceánicas prestam ho-
menagem á corporação dos Pilotos da
Barra em cujos elementos encontram
sempre preciosa colaboração. Por isso
lhe é dedicada a regata de amanhã,
organizada pela secção de vela da Asso-
ciação Naval de Lisboa.

Estavam inscritos, até ontem, os iates
«Binkers», de conde Stucky du Quay;
«Astrape», de Maxime Vaultier; «Miny
of Macham», do eng. Potier Godinho
e «Whisper», de Alexandre Black.

Os pequenos cruzeiros vão comparecer
igualmente nesta regata, contando-se
que esta época sejam ainda mais nu-
merosos.

Os pequenos cruzeiros vão comparecer
rondam o barco dos Pilotos em Cascais
e depois uma bóia no mar da Fonte da
Telha, voltam a Cascais e fazem rumo
para Belém.

Está igualmente prevista para ama-
nhã uma regata de «Dragões» Belém-
Cascais.

«RALLY» NÁUTICO

a prova-experiência
efectua-se amanhã

O desporto náutico vai ter, em Por-
tugal, uma nova modalidade, aliás há
muito praticada na América onde en-
contra grande numero de adeptos. Tra-
ta-se do rally náutico, destinado a
todos os barcos com motor, seja qual
for o seu tipo ou classe de barco.

A competição reside no seguinte:
E' marcado um determinado percurso e
uma hora certa de chegada, para todos
os barcos.

Cada concorrente terá de calcular, em
face das possibilidades da sua embarca-
ção ou motor, o tempo que gastará no
percurso de forma a chegar na hora
marcada, não lhe sendo permitido con-
trole por relógio, visto os tripulantes
não os poderem utilizar e os de bordo
serem vedados. Além disso em cada
barco viaja um representante de outro
concorrente, com fiscal.

A iniciativa pertence á secção de vela
da Associação Naval de Lisboa, diri-
gindo-a o sr. eng. Manuel Bivar.

Na regata de amanhã a ideia é a de
experiência, se bem que se sigam todos
os pormenores da prova, estando marca-
da a chegada para as 18 horas, em
Belém.



Um aspecto da Assembleia Geral do Benfica com o dr. Fezas Vital no uso da palavra

A Assembleia Geral do Benfica aprovou o Relatório e Contas

Realizou-se ontem, á noite, na
sede do Benfica a assembleia geral
do popular clube para apreciação
do relatório e contas da gerência
de 1962.

Presidiu ao acto o eng. Canceleda
de Abreu, secretariado pelos srs.
Julio Pacheco e Rogério Barreto.

Como inicio dos trabalhos foi
proposta uma saudação ao departa-
mento de futebol pela sua presen-
ça na final de Wembley, vitória
no ultimo campeonato nacional e
permanência na Taça de Portugal.

Registaram-se muitas palmas,
mas pouco entusiasmo.

Entrando na ordem dos trabalhos
foi analisado em primeiro lugar o
parecer da comissão de finanças
que lamenta que algumas verbas
orçamentadas tenham sido larga-
mente excedidas.

O dr. Fezas Vital, presidente da
direcção teve depois algumas con-
siderações sobre a sua gerência ten-
do palavras de louvor para a Im-
prensa e Rádio.

A assembleia conheceu depois um
período de certa efervescência quan-
do mercê das intervenções dos as-
sociados srs. dr. Martins da Cruz,
Justino Pinheiro Machado, Simões
Raposo, Aníbal Hipólito e António
Figueiredo, que pretendiam conhe-
cer as razões que levaram a direc-
ção a autorizar certas despesas, me-
recendo especial discussão os gastos

com o pugilismo e o ciclismo. A
discussão foi, porém, encerrada
com os maiores aplausos quando o
dr. Martins da Cruz afirmou que
o clube necessitava como todos os
outros de manter amadores subsi-
diados para conservação do seu
prestígio e da sua força.

A assembleia prossegue hoje, á
tarde, na secretaria do clube com
a votação da seguinte lista de corpos
gerentes:

Direcção — Presidente, dr. Antó-
nio Cabral Fezas Vital; vice-presi-
dente, eng. José Jorge Azevedo Coe-
lho Virgílio; secretário-geral, Ar-
mando José Barros Teixeira; direc-
tor das actividades desportivas,
Gastão Henriques Silva; director
dos assuntos administrativos e das
instalações sociais, dr. Osvaldo João
da Silva Branco; tesoureiro, Vítor
Manuel Ferreira da Silva; vogal
dos assuntos administrativos, Fer-
nando Jesus Alves Caseiro; vogal
das instalações sociais, eng. Alfre-
do Jaime Pelouro de Almeida Val-
verde; vogal do departamento de
futebol, Manuel da Luz Afonso;
vogal das actividades desportivas,
Rui J. de Sousa Guedes, Gilberto
Cardoso e José Louro.

Assembleia geral — presidente,
eng. Augusto Canceleda de Abreu;
vice-presidente, José de Castilho.

Conselho fiscal — presidente, Ma-
nuel dos Reis Balsinhas.

Três equipas moçambicanas nos «nacionais» de basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 25.—Mo-
cambique far-se-á representar este
ano com três equipas nos campeo-
natos nacionais de basquetebol, que
se disputarão na Metrópole (senio-
res), Angola (juniores) e nesta
Província (femininos).

São elas as do Grupo Desportivo
de Lourenço Marques, em seniores,
a do Sporting Clube de Lourenço
Marques, em juniores, e a do Atlé-
tico Clube Chinês, da Beira, em fe-
mininos.

A fase final dos mais importan-
tes desses torneios realiza-se no
Pavilhão dos Desportos de Lisboa
e no ginásio do Barreirense, deven-

do a Metrópole ser representada
pelo Benfica; Angola, possivelmen-
te pelo Sport Luanda e Benfica; e
as Ilhas, por um clube dos Açores.
A embaixada do Desportivo foi
já superiormente autorizada a se-
guir para a Metrópole, para onde
partirá de avião no dia 9 de Junho,
seis dias antes, portanto, do inicio
do Campeonato, que será disputado
no dia 15 (Barreiro) e 16 e 17 (Lis-
boa).

A prova de juniores decorrerá
em Luanda de 8 a 10 de Junho, ne-
la participando também os Cam-
peões da Metrópole, de Angola, de
Moçambique e das Ilhas.

O Sporting viajará igualmente de
avião, partindo para a capital an-
golana no dia 5 de Junho.

Quanto ao «Nacional» feminino,
terá lugar na Beira, na primeira
quinzena do próximo mês, mas des-
conhecem-se ainda as datas em que
os jogos se realizarão.

As raparigas do Atlético Chinês
terão por adversárias as do Sport-
Lubango e Benfica, cuja classe é
superior a qualquer outra de equi-
pas portuguesas. — (L.).

Actividades da M. P. Iniciaram-se hoje e prosseguem amanhã as competições de atletismo

Com a presença de mais de 250 filia-
dos do escalão de vanguardistas, repre-
sentando os distritos de Aveiro, Beja,
Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora,
Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto,
Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu,
realizam-se hoje e amanhã as provas do
campeonato nacional de atletismo da
Mocidade Portuguesa, as quais se dispu-
tam nas pistas do Estádio Nacional. Na
jornada de hoje, que teve inicio às 15.30
h., foram disputadas as provas de 80,
600 e 1500 metros planos, salto á vara,
lançamento de peso de 4 kg., lançamen-
to de disco de 1,5 kg., salto em com-
primento, salto em altura e estafetas de
3X60 e 3X250 metros.

Na jornada de amanhã, que começa
às 9.30 h., serão disputadas as provas
de 65 metros barreiras a 0,762, 83 me-
tros barreiras a 0,914, 60 e 250 metros
planos, salto em altura e comprimento,
lançamento de peso de 5 kg., lança-
mento de disco a 1 kg., lançamento de
dardo de 600 gr., estafeta 3X80 e cor-
rida de 700 metros.

Também hoje e amanhã, no Estádio
Nacional, e nos terrenos da Casa da
Mocidade e dos Colégios Militar e Val-
santina, prosseguem os campeonatos
distritais de Lisboa da M. P., em que
cerca de 800 filiados disputam com-
petições de andebol, basquetebol, futebol
de 5 e de 11, e ténis de mesa. Igual-
mente em outras delegações se está a
proceder á realização de provas des-
portivas com vista á selecção das equi-
pas que nas diversas modalidades repre-
sentarão as divisões em próximos cam-
peonatos nacionais da Organização.

Os 45 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A actividade da A.F.L. não dimi-
nuí, a despeito do fim da época se
aproximar a olhos vistos. Tanto
assim é que, para amanhã, estão
previstos nada menos de 45 desa-
fios, respeitantes a cinco competi-
ções, como a seguir se indicam:

**CAMPEONATO DISTRITAL DA
III DIVISÃO (23.ª jornada) — Sé-
rie A** — Beias-Bom Sucesso, Car-
cavelos-Porto Salvo, U. Algés-Lou-
rel e Montelavarense-Cacém, nos
campos dos clubes indicados em
primeiro lugar; Império-Queluz,
em Chelas. Todos ás 16 horas.

Série B — P. Loures-Castanhei-
ra, Zambujalense-P. Frielas, Ferro-
viário-Canegás, Lourinhense-To-
jal, Bucelenses-Camarate e Odive-
las-Povoense A. C., todos nos cam-
pos dos clubes indicados em pri-
meiro lugar, ás 16 horas.

(Continua na 11.ª página)

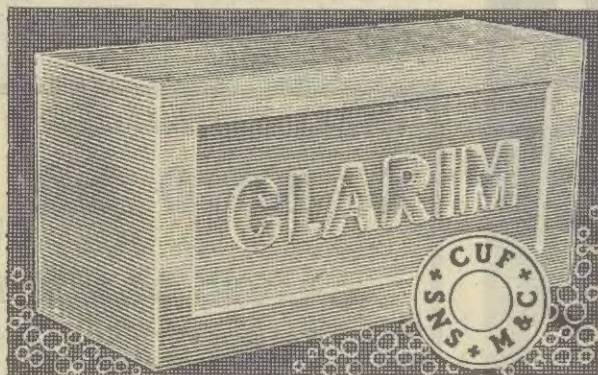


Mais puro .
Mais rijo .
Dura mais .
Cheira bem .
LAVA TUDO MUITO MELHOR !

veja

que diferença
na roupa e na pele

**SUPER SABÃO
CLARIM**



Finalmente as donas de casa têm á sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão
Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou
para a pele.

Mais rico em matérias gordas (72%) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com
menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

com clarim, toca a lavar!

A venda em blocos a 3\$50 cada

Os monárquicos exploraram a boa fé dos católicos e conservadores e, por fim, o perigo bolchevista

Em várias passagens das «Memórias Intimas» se refere o conselheiro Jacinto Cândido à atitude dos seus correligionários durante a guerra em que Portugal interveio por imperativos de sobrevivência nacional e salvação do Ultramar. Nelas corrobora o que é do domínio público, acrescentando ao que se sabe valiosos pormenores e factos do seu conhecimento até agora ignorados. Segundo a sua versão do que se passou, D. Manuel e os seus conselheiros, Aires de Ornelas e Soveral, esperavam que, no final das hostilidades, a Grã-Bretanha restabelecesse a monarquia em Portugal, repondo o primeiro no trono, contra essa hipótese se insurgiu o seu patriotismo. Eis o que relata no seu livro:

«A alguns bons conservadores, em Lisboa e Porto, ouvi eu que, a restaurar-se a monarquia com D. Manuel e a orientação que ele tem e se está vendo, não valia a pena mudar de instituições. D. Manuel não pensa em ser restaurado pelos portugueses, mas pelos ingleses, não como representante da vontade de um povo livre e autónomo, mas como subdito da Inglaterra, a ela subordinado e enfeudado».

Tratando o mesmo tema, lê-se noutra passagem do livro:

«O Aires de Ornelas, ainda durante a guerra, dissera: — Se depois da guerra a Inglaterra não pôde cá a monarquia, eu faço as malas e vou para o estrangeiro. Não tenho cara de continuar por cá depois das armistícios que tenho feito neste sentido. — Afinal ficou e ficou com a mesma cara. Imaginou-se que a Inglaterra, finda a guerra, adoptaria a Causa Monárquica na política portuguesa. E de uma cédula carta do sr. D. Manuel muito ouvi falar por nela se dizem coisas como esta: — Imagine o meu caro F. que tive de pedir aos Ingleses, por achar inoportuno o momento, que não restaurassem a monarquia. Aguardamos melhores tempos. Mas de aqui se mostra a boa disposição da Inglaterra. — Guardai isto na minha memória. Não o inventeis».

Segundo o conselheiro Jacinto Cândido essa esperança animava os

monárquicos que nela confiavam e assim explica ele o comportamento do pretendente e dos seus directos colaboradores, no período das hostilidades em que o país e o regime republicano conheceram terribes vicissitudes resultantes da nossa participação militar no conflito. O predomínio de Soveral e Aires de Ornelas, segundo ele tinha essa origem.

«Sabida a acção dominante de Soveral sobre o rei, escreve, conhecida a sua psicologia, compreende-se bem a política da direcção superior dos monárquicos. E' forçoso confessar que chegamos a tristíssimas conclusões quanto à enverga-

dura moral do rei e a respeito do critério político do Soveral e do espírito que anima os monárquicos. O rei na mão de um valido, este na mão de Jacinto e os monárquicos rastejando sem um gesto altivo, de independência e amor pátrio. De há muito se me afigura que, nos meios monárquicos, dominam, de preferência sobre um nobre sentimento nacional e patriótico, dois sentimentos de ruim espécie, o ódio e a ambição. Ódio e ambição por motivos de ordem pessoal são viciosas origens de acção política que não podem atrair nem confiança

(Continua na 12.ª página)

Foi lançado à água nos estaleiros de Kobe o segundo grande petroleiro para a frota mercante portuguesa

Foi hoje lançado à água nos estaleiros da firma japonesa Kawasaki Dockyard & C., em Kobe, o navio-tanque «Inago», destinado à frota da Sopotona. É o segundo desses navios construídos por efeito do despacho n.º 123, assinado pelo sr. almirante Américo Thomas, quando o chefe do Estado sobrava a pasta da Marinha, e no qual se previa a aquisição de dois petroleiros de 40 000 toneladas brutas. O primeiro, de idénticas características, com o nome de «Hermíno», construído nos mesmos estaleiros, entrou ao serviço da Marinha Mercante portuguesa em fins de Março de 1960.

A nova unidade, com todos os requisitos modernos, incluindo meios eficientes de protecção contra a

corrosão das estruturas, aparelhagem de T. S. P., aluzes à navegação, por sistemas aperfeiçoados, ar condicionado e outras comodidades nas instalações para a equipagem, terá propulsão por turbinas de vapor, com a potência de 16 500 SHP, que lhe permitirá a velocidade de 17 nós. Essencialmente destinada ao transporte de petróleo bruto, dispõe de 33 tanques de carga. Quatro bombas centrífugas com o débito horário de 1000m³ cada uma conjuntamente com três bombas de drenagem, uma das quais eléctrica, assegurarão em 12 horas a descarga total do produto transportado.

Para assistir à cerimónia do lançamento à água do navio foi ao Japão o presidente do conselho de gerência da Sopotona, sr. almirante Ortins de Betencourt, acompanhado de sua mulher, sr.ª Isabel Mendonça Marques Ortins de Betencourt, madrinha do «Inago». Presentes, também, o embaixador de Portugal em Tóquio, o futuro comandante do navio, capitão da Marinha Mercante, sr. Henrique Cifredo Gouveia; os técnicos portugueses que fiscalizam a construção e os principais componentes da administração da empresa construtora.

Foi dado ao grande petroleiro, por escolha da Sopotona, o nome de «Inago», que é o de um pico com 1842 metros de altitude, a dominar uma cordilheira dos distritos de Moçambique na Zambézia. Os aborígenes dão a esta palavra a pronúncia de «Inaco», sendo possível uma certa relação com o termo «Enaca», que significa «água» na língua da região.

A entrega do navio está prevista para 6 de Agosto próximo.

NOVIDADE LITERÁRIA:

O MURO DA VERGONHA

por ALENCASTRE TELO

(O LIVRO DE QUE TODOS FALAM)

Romance de amor e aventura que nos narra a odisséia de um grupo de alemães que fugiram para o Ocidente através do muro de Berlim

AMOR * VIOLENCIA * CRIME

234 páginas ilustradas com 24 fotos — 25\$00

EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Trindade Coelho, 9-2. — Telef. 327507 — LISBOA

Mil agentes de viagens

reunir-se-ão em Outubro na nossa capital

— informou o presidente da respectiva federação numa reunião com a Imprensa

Encontra-se em Lisboa o sr. Constantin Apostolides, presidente da Federação Internacional dos Agentes de Viagens, que veio ao nosso País estabelecer os contactos indispensáveis aos preparativos para o 37.º Congresso daquela importante organização, a realizar em Lisboa, de 11 a 19 de Outubro próximo.

O sr. Apostolides, que se fez acompanhar dos dirigentes da F. I. A. V., sr. Wachter e Piererter, deu esta manhã uma conferência de Imprensa no S. N. I., durante a qual se referiu às características e significado do acontecimento, que tem, como é evidente, a maior importância para o futuro do turismo em Portugal.

Novas perspectivas

O sr. eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., que presidiu, fez algumas considerações prévias sobre os objectivos desta reunião internacional, afirmando que tudo está a ser preparado para que ela traga resultados francamente positivos para o desenvolvimento do nosso turismo. Acentuou que a circunstância de Lisboa ter sido escolhida para a realização do Congresso traz, de forma insosfismável, o interesse dos agentes de viagens estrangeiros em conhecerem mais de perto, os recursos da indústria turística portuguesa, para incluir o nosso País nos seus programas de viagens.

Solicitou-se à Imprensa o apoio a tal empreendimento, o qual, para além dos numerosos problemas a tratar, ligados ao exercício da profissão dos seus participantes, oferece largas possibilidades para novos contactos, oportunidade que devemos saber aproveitar, tendo em conta que uma esmagadora maioria dos afluxos turísticos se movimenta através das agências de viagens e das suas consequentes ligações com a hotelaria e a indus-

tria de transportes. Pretende-se, pois, que este encontro abra novas perspectivas às relações comerciais no sector do turismo».

Agradeceu, por último, a presença dos órgãos de informação e a colaboração valiosa do prémio Nacional das Agências de Viagens.

Êxito assegurado

Falou então o sr. Constantin Apostolides. Disse que o Congresso da F. I. A. V., que se efectua este ano em Lisboa, reunirá cerca de 1000 agentes de viagens. Acrescentou que a importância de tal congresso para a indústria turística, e por consequência para a economia nacional do país onde tem lugar, é eloquentemente ilustrado pelos estudos estatísticos que foram feitos sobre os resultados dos últimos 5 anos, e que demonstram que a afluência turística aumentou de 18 a 22% nos países onde as agências da F. I. A. V. estão reunidas. É notoriamente o caso da Alemanha, Checoslováquia, Grécia, Espanha e México.

Disse ainda o sr. Apostolides que o congresso de Lisboa se anuncia desde já como um êxito. O interesse crescente pelo turismo português, é um sinal precursor do grande número de inscrições que se pode esperar. Portugal, país turístico por excelência, fazendo sérios esforços para o desenvolvimento da sua infraestrutura turística, retém fortemente o interesse dos meios profissionais e o começo de exploração de certas zonas turísticas de Portugal ainda desconhecidas das agências de viagens estrangeiras, aumentará a sua importância no xadrez turístico internacional.

A concluir, acentuou o auxílio dado pelo Governo português ao futuro Congresso e mostrou-se encantado com os preparativos que veio já encontrar em estado adiantado. De tal maneira — disse — que vem para auxiliar a sua organização, mas já amanhã regresso deste belo país do sol e do fado.

Manila não, Lisboa sim

Respondendo, depois, a algumas perguntas, o secretário-geral da F. I. A. V., sr. Wachter, deu explicações suplementares:

— Se Portugal não desse garantias de interesse turístico para o futuro e não estivéssemos conven-

(Continua na última página)



Um aspecto da reunião no S. N. I.

A ÚLTIMA NOVIDADE!!!

Caçarolas, panelas e frigideiras

EKCO FLINT

em AÇO INOX. — VANÁDIO, de PAREDES DUPLAS

com uma liga metálica no interior

PARA ESPALHAR O CALOR

Vende-se nas casas da especialidade

Representante RUY C. PINA

Telef. 31850

Rua da Alegria, 66

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 237, com mais de meio século de existência.

Dieto Sal

Substitui o sal nas dietas

Vende-se nas Farmácias



Em marcha impecável e passo certo, os pupilos mais novos seguem na frente do batalhão

Quatrocentos alunos dos Pupilos do Exército desfilaram na Avenida da Liberdade

O Batalhão Escolar do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, por motivo das comemorações do 52.º aniversário da fundação daquela instituição, desfilou hoje de manhã pela Avenida da Liberdade, ante a curiosidade e atenção de numerosos populares.

A meio daquela artéria, junto ao Monumento aos Mortos da I. Grande Guerra, encontrava-se presente, em representação do ministro do Exército, o subsecretário de Estado da mesma pasta, sr. major João António Pinheiro. Entre outras individualidades, viam-se, também, os srs. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e tenente-coronel Raul de Brito Subtil, respectivamente director e subdirector do Instituto dos Pupilos do Exército; general Afonso Botelho e coronel Emídio Cadima e Luís Rodrigues, presidente e vogais da direcção da Liga dos Combatentes; José da Cruz Barroso Junior e dr. Fernando Pimenta, presidentes da direcção e da assembleia

geral da Associação dos Pupilos do Exército; tenente-coronel Fernando Castano, nas funções de representante do comandante da P. S. F. de Lisboa, etc. O sr. general Afonso Botelho, a certa altura, apresentou ao subsecretário de Estado do Exército, o sr. comandante Vuillemin, dirigente de uma excursão de combatentes franceses medalhados ao nosso País.

Antes do desfile, o director do Instituto dos Pupilos do Exército, sr. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, colocou uma palma na base do já citado monumento, no que foi imitado pelo presidente da Associação do mesmo nome, sr. Barroso Junior.

Entretanto, desfilava a Avenida, numa marcha impecável, os quatrocentos pupilos que constituíam o Batalhão Escolar, sob o comando do aluno José Pinto Soares. Os acordados da Banda de Infantaria 1 ritmavam o passo dos rapazes, em contínuidade, por breves instantes, ante o subsecretário de Estado do Exército.

O distinto e garboso grupo, após ter passado no Rossio e na Rua Augusta, tomou a direcção da Sé, onde celebrou missa o capelão do Instituto, rev. Correia Leal, que no momento oportuno dirigiu aos pupilos uma alocução de sentido pátrio. Finalmente, na sede da Associação dos Pupilos do Exército, foi também depositado um ramo de flores junto ao busto do seu fundador, sr. general António Xavier Correia Barreto.

O almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, visita o «Beira» depois de amanhã, pelas 12 horas.

Reunião médica luso-espanhola

OVIEDO, 25. — Com a presença de destacadas personalidades médicas, a Sociedade luso-espanhola de Neurocirurgia teve hoje a sua primeira sessão. O «Ayuntamiento» oviedense ofereceu, depois uma recepção aos congressistas. — (F. P.).

KELLY Springfield PNEUS

CONSULTEM A NOVA TABELA DE PREÇOS DOS PNEUS KELLY

um livro diferente sobre a última guerra

Incorporado no exército alemão; inimigo do nazismo; desertor; detido num campo de concentração; enviado para um regimento disciplinar; testemunha de apocalípticas carnificinas — o autor dá-nos uma nova visão do último conflito mundial, inquietante mas plena de esperança

Sven Hassel

O regimento da morte

280 págs. / 35\$

UMA NOTICIA SENSACIONAL

vindo expressamente da Dinamarca para esse fim, o grande romanceista Sven Hassel autografará todos os exemplares de O REGIMENTO DA MORTE que lhe forem apresentados em:

LISBOA: Dia 1 de Junho, das 18 às 19 h. e das 22 às 23 h. na Feira do Livro.

PORTO: Dia 3 de Junho, às 18 h., na Livraria Divulgação, Rua de Ceuta, 88.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Rua das Flores, 45 ★ Lisboa 2



LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge o lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovados cientificamente como os melhores para o Cinema e Televisão.

Empréstimos no total de 20 milhões de dólares para custear as despesas com a ponte sobre o Tejo

A folha oficial publicou hoje um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, que autoriza o respectivo ministro a contrair empréstimos destinados a assegurar o financiamento das despesas em escudos com a construção da ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada.

A emissão desses empréstimos será feita nos termos do protocolo de 19 de Maio de 1962, firmado entre o Governo português por um lado, e Seligman & C., banqueiros, e Banque Française du Commerce Extérieur, e o respectivo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Público, fazendo-se a sua representação a promissória do montante que for acordado para cada caso.

Esses créditos serão utilizados no financiamento da compra de equipamentos provenientes de França e de outros países do Mercado Comum, previstos em projectos propostos pelo ministro das Finanças e aceites pelos mesmos bancos.

O montante global dos empréstimos contraiados será igual ao contravalor de vinte milhões de dólares.

Uma comissão administrativa para gerir a Associação de Socorros Mútuos Setubalenses

Devido a diversas desinteligências havidas, entre os sócios, durante as últimas assembleias eleitorais, foi dissolvida por despacho do ministro das Corporações a direcção da Associação de Socorros Mútuos Setubalenses, com sede em Setúbal, e nomeada uma comissão administrativa composta pelos srs. Manuel José de Góis, presidente, Ricardo Correia, José Andrade, Angelo Joaquim Camalhão e Adelino de Jesus Santos, vogais. Na segunda quinzena de Dezembro, a comissão administrativa fará convocar, extraordinariamente, a assembleia geral para prestar contas dos seus actos e proceder à eleição dos novos corpos sociais.

res americanos, podendo, no entanto, aquele limite ser ultrapassado, se se verificarem as circunstâncias previstas na segunda parte do artigo 4.º do protocolo acima referido.

Passou hoje por Lisboa de regresso a Mônaco o príncipe Rainier



O príncipe Rainier, no aeroporto da Portela

Acompanhado pelo seu secretário particular esteve hoje de manhã, apenas alguns minutos, no Aeroporto de Lisboa, em trânsito para o seu país, o príncipe Rainier de Mônaco.

Vestido desportivamente e confundido entre as centenas de passageiros que a essa hora circulavam na nossa primeira aerogare, o soberano monagasta deu uma volta pelo Aeroporto, tomou um refresco no restaurante e entreteve-se a conversar com o seu secretário, enquanto o avião em que viaja se reabastecia de combustível.

O príncipe veio dos Estados Unidos, onde, na companhia de sua esposa, a grande actriz cinematográfica Grace Kelly, e dos príncipes seus filhos, passou algumas semanas, na casa da família Kelly, na Califórnia.

Está previsto que a princesa Grace vá directamente dos Estados Unidos para Nice.

ANEIS DE NOIVADO

e alianças para namoro, casamentos ou bodas de prata O melhor sortido e preços GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. Barros Queirós — 56

MESSA

máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

JÓIAS ANTIGAS e MODERNAS Compra, cobrindo todas as ofertas OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 — Telef. 324544

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C. PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

A U. R. S. S. reafirma a sua determinação de auxiliar Cuba

MOSCOVO, 25. — O comunicado soviético-cubano publicado ontem, à noite, pela agência Tass declara nomeadamente:

«No decorrer das conversações entre Nikita Kruchchev e Fidel Castro, a delegação soviética reafirmou a determinação da U. R. S. S. de cumprir o seu dever para com o povo cubano e de lhe conceder o auxílio indispensável à defesa da sua liberdade e da sua independência, com todos os meios de que dispõe, no caso de ser perpetrada uma agressão contra Cuba com violação dos compromissos assumidos pelo presidente dos Estados Unidos».

«Fidel Castro convidou Nikita Kruchchev a efectuar uma visita de amizade a Cuba, tendo Kruchchev aceite o convite com gratidão», prossegue o comunicado.

Depois de indicar que as conversações entre os dois estadistas decorreram num ambiente de grande franqueza e que foram consagradas a assuntos de interesse comum, o comunicado cita entre esses assuntos «os problemas internacionais e os que interessam actualmente ao movimento operário internacional».

Indicando que a edificação da nova Cuba se realiza em condições difíceis e complexas, o comunicado salienta que «os Estados Unidos, violando grosseiramente a Carta da O. N. U. e as normas do Direito Internacional, tentam imiscuir-se nos assuntos internos da República cubana».

«Foi possível evitar uma guerra termo-nuclear em Outubro de 1962 graças à posição resoluta da União Soviética e dos outros Estados socialistas, ao sangue frio e à justa apreciação da situação de que deram provas os dirigentes soviéticos e cubanos, bem como ao auxílio concedido a Cuba por todos os povos pacíficos».

OS DOIS ESTADISTAS CHEGARÃO AO MAR NEGRO PARA DESCANSAR

O comunicado, num outro ponto, afirma: «Embora o perigo imediato de uma invasão militar contra Cuba se encontre afastado, as duas delegações constatarem que a tensão persiste nesse sector do mar das Caraíbas. A União Soviética — prossegue o comunicado — adeu e continua a dar um auxílio eficaz para a defesa de Cuba. A pedido do Governo cubano a U. R. S. S. auxilia Cuba a criar um Exército poderoso, bem treinado e equipado com todos os meios de combate modernos, capaz de ripostar a todas as tentativas que visem lesar a sua independência e liberdade».

As partes signatárias reafirmam depois que «prossegirão na luta para o triunfo da política de coexistência pacífica fazendo a delegação cubana suas as posições soviéticas relativas ao desarmamento, a Berlim, ao problema alemão e ao colonialismo». As duas partes pronunciam-se pela admissão da China Popular na O. N. U. e repudiam a tese da inevitabilidade da guerra. A concluir os signatários declaram que a visita de Fidel

Inaugurou-se em Roma uma exposição histórica de uniformes portugueses

ROMA, 25. — Com a presença do embaixador de Portugal, dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos, foi inaugurada ontem no «Centro Internacional de Estudos de Uniformes Militares» uma exposição histórica portuguesa, que mostra a evolução dos uniformes do Exército português desde 1760 a 1890. O major Gasparinetti, do gabinete do Estado-Maior do Exército italiano, fez a apresentação do pintor Francisco Cutileiro, organizador artístico da exposição. Estiveram também presentes à inauguração o embaixador da Espanha, o adido naval do Brasil e muitos oficiais italianos. — (A. N. I.).

Churchill deve há 64 anos a importância de seis escudos a um barbeiro sul-africano

PRETÓRIA, 25. — Há 64 anos, quando se encontrava preso durante a guerra dos bóers, Winston Churchill fez a barba e cortou o cabelo, mas no dia seguinte fugiu e nunca chegou a pagar ao barbeiro.

O incidente passou-se com Henri Adelaar, que tinha uma loja de barbearia nesta cidade e que trespassou a outro barbeiro chamado Welgemoed, o qual ficou também

com o direito de cobrar os devidos em aberto.

Ao folhear agora o livro dos assentos, Welgemoed verificou que a dívida mais antiga era precisamente a de Winston Churchill, um xelim e seis dinheiros (cerca de seis escudos ao câmbio actual).

«Não tenciono processá-lo pela dívida — afirma o barbeiro — mas se ele estiver disposto a pagar terei muito prazer em lhe mandar um recibo». — (A. N. I.).

Deve ser nomeado ainda hoje o novo chefe do Governo italiano

ROMA, 25. — Espera-se que o presidente Antonio Segni nomeie hoje o novo primeiro-ministro que deve constituir o primeiro Governo de coligação, após as recentes eleições gerais — segundo afirmou, na noite passada, o presidente do Senado, Cesare Merzagora.

O presidente Segni terminou na noite passada as suas tradicionais consultas políticas, que duraram uma semana, antes de se decidir acerca da personalidade a quem confiaria o encargo de constituir o novo Governo. Recebeu pela segunda vez os presidentes de ambas as Câmaras do Parlamento, Giovanni Leone, da Câmara dos Deputados, e o senador Merzagora.

Comentadores políticos desta capital esperam que o presidente Segni nomeie para primeiro-ministro Aldo Moro, de 46 anos, secretário do Partido Democrata-Cristão, que disfruta da maioria. — (R.).

A Espanha pretende obter mais concessões políticas do que auxílio económico

em troca da renovação do acordo relativo às bases norte-americanas — pensa-se em círculos de Washington

MADRID, 25. — Referindo-se à reunião de ontem, entre o generalissimo Franco, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Castiella, e o embaixador de Espanha em Washington, um informador da repartição de informações diplomáticas historiou a posição actual e os antecedentes do acordo hispano-americano, esboçando simultaneamente uma panorâmica do que se prevê para o futuro.

Os acordos entre a Espanha e os Estados Unidos respeitam às bases norte-americanas em Espanha e espera-se que sejam renovados em breve. O primeiro acordo, assinado em 1953, tem validade até 23 de Setembro deste ano e seria automaticamente renovado nas mesmas condições do texto primitivo se qualquer dos Governos não solicitasse novas conversações.

No entanto, em Janeiro, o Governo espanhol comunicou ao Governo dos Estados Unidos que desejava discutir novos termos para o acordo, segundo o qual os Estados Unidos guarnecem e mantêm uma base de aviação naval «Polaris», três bases estratégicas do comando aéreo e um certo número de instalações mais pequenas em Espanha. Não há ainda indicações imediatas acerca da data em que as negociações deverão iniciar-se. Nos círculos norte-americanos afirma-se que os Estados Unidos esperam que Franco tome a iniciativa, apresen-

tando o seu pedido, antes de os norte-americanos declararem o que estão prontos a oferecer em troca da cedência das bases.

A tendência revelada pelo Governo espanhol em tratar do problema junto das autoridades civis, de preferência às militares, é interpretada em Washington como uma indicação de que a Espanha desejaria concentrar os seus esforços em tentar obter concessões políticas dos Estados Unidos, preferencialmente a receber um maior auxílio económico.

Entre essas concessões talvez figurasse o apoio dos Estados Unidos para a admissão da Espanha na Aliança Atlântica, embora nunca tenha indicado, oficialmente, ser seu desejo integrar-se na organização.

Em qualquer caso, afirmam as autoridades norte-americanas, não será provável que as conversações acerca das bases se iniciem antes de algumas semanas, até porque o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Robert Forbes Woodward, se encontra presentemente no seu país. Parece, todavia, fora de qualquer dúvida, em Washington, que os dois países chegarão a acordo quanto às novas cláusulas do tratado, mantendo-se, assim, as bases norte-americanas em Espanha ainda durante muitos anos. — (A. N. I.).

A presença de Portugal em África exerce uma influência estabilizadora

— escreve a revista americana «Fortune»

NOVA YORK, 25. — «Na sua apaixonada devoção à causa do anticolonialismo, as Nações Unidas parecem, por vezes, esquecer totalmente as suas primordiais funções da manutenção da paz», escreve em editorial a revista «Fortune», lembrando, a esse respeito, a agressão em Angola, em Março de 1961, por bandos armados da U. P. A., provenientes do Congo e que chacinaram milhares de brancos e de pretos.

«Portugal reagiu, enviando tropas para Angola, e conseguiu pacificar a maior parte do território invadido — continua a «Fortune» — mas desde o início, a maioria dos membros da O. N. U. classificou de opressão a atitude de Portugal e resolveu considerar que a U. P. A. representa uma grande e boa força «nacionalista» que está acima de qualquer crítica.

«Os Estados Unidos não estão desprovidos de meios para exercer pressão diplomática sobre Leopoldville, a fim de que deixe de apoiar a U. P. A.» — continua a revista, salientando que tal intervenção seria muito proveitosa, porque a presença de Portugal em Angola e Moçambique tem uma influência estabilizadora que nada poderá substituir. — (A. N. I.).

São lentas as melhoras do Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 25. — Sua Santidade o Papa João XXIII continua a registar melhoras. Passou bem a noite e levantou-se para celebrar missa e estudar documentos oficiais.

Nos meios do Vaticano sublinha-se que embora os seus progressos sejam permanentes, não se registam com a rapidez que os médicos desejariam. «As melhoras são um pouco lentas e nada de extraordinárias» — salientam os informadores.

O jornal romano «Il Tempo» especula sobre a possibilidade de o Papa nomear um representante para o trabalho quotidiano do Concílio Ecológico, caso a sua doença o obrigue a reduzir o trabalho. — (A. N. I. e R.).

Terminou o 3.º curso «UNIVAC 1004»

Com a assistência de muitos técnicos dos sistemas mecanográficos por cartões perfurados e de categorizados elementos ligados aos problemas de gestão, terminou ontem o terceiro curso «Univac 1004», último da primeira série.

Na sessão de encerramento, depois de terem actuado os directores srs. dr. Fernandes Costa e Sobral Dias, que recapitularam alguns passos dos programas cumpridos, e responderam a perguntas feitas por diversas individualidades presentes, foram exibidos filmes elucidativos do potencial Univac no campo do processamento electrónico de dados.

Encerrou os trabalhos o administrador sr. Duarte Costa, que agradeceu o interesse manifestado por todos os presentes durante as lições, apresentou toda a equipa responsável pelo êxito das reuniões há mais de um mês iniciadas, salientou o valor que hoje representa em todo o Mundo a utilização dos cartões perfurados e o revigoramento dado ao sistema pela nova processadora electrónica «Univac 1004», se referiu à venda, já efectuada, da primeira destas unidades em Portugal, e leu uma extensa lista das entidades que participaram nas reuniões. No final, a equipa organizadora dos trabalhos foi muito aplaudida.

A cápsula de levou à descoberta de que assaltaram

Foi agora remetido a juízo, pela Polícia Judiciária, um processo que incriminava Joaquim Faria Brás e José Maria Fazez Ribeiro como autores de um assalto, ocorrido em Agosto de 1961, num armazém de materiais de construção, na Rua do Agucar, 89, propriedade do sr. António Maria.

O assalto foi descoberto pelo proprietário do armazém, que, já noite, ao entrar no seu estabelecimento, verificou haver luz no escritório. Não sendo natural a presença, ali, de qualquer dos seus empregados, resolveu observar o que se passava. Aproximou-se e logo des-

Os 45 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

(Continuação da 7.ª página)

CAMPEONATO DISTRITAL DE AMADORES (1.ª jornada) — Série A — Lisboa-Tejosa (em Mosca), às 9 h; Andorinha-Alenquer e Benfica (em Mosca), às 11 h; Frielas-U. Povoense (na Corredoura), às 16 h.

Série B — Bairro de Belém-São Vicente da Beira, «Os Onze»-Fontainhas (ambos em «Pina Manique»), às 9 h e 11 e 30; Linda-a-Pastora-Palmense (no Estádio Nacional), às 16 h.

Série C — Lusitano-Mouraria (no campo «Eng. Carlos Salazar»), às 9 h; Liberdade-C. Católico (em Palma), às 15 h; Pero Pinheiro-Arroios (em Pero Pinheiro) e Belas-Ordem e Progresso (em Belas), ambos às 10 e 30.

Série D — Sete Moinhos-Mirantes e Unidos-Aguia (em Palma), às 9 h e 17 h; Internacional-Belenenses (nas Telheiras), às 9 e 30; Santana-Gracia (em «Pina Manique»), às 9 h.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES DA II DIVISÃO (2.ª fase), 9.ª jornada — Série A — Arroios-Desp. Olivais, em Chelas, às 9 e 30; S. Vicente da Beira-Vitória, no Estádio Nacional, às 10 h; Sintrense-Linda-a-Velha, em Sintra, às 11 h.

Série B — Loures-Castanheira, em Loures; Malveira-Vilafrankense, em Malveira; Odiveiras-Alverca, em Odiveiras — todos às 10 e 30.

CAMPEONATO DISTRITAL DE PRINCIPANTES (13.ª jornada) — Série A — Fut. Benfica-Palmense (em Benfica), Sintrense-Oriental (em Sintra) — ambos às 9 e 30; Belenenses-Sporting (no Restelo), às 10 e 30; Alges-Casa Pia (em Alges), às 11 h; Império-Boa Hora (em Chelas), às 11 e 15.

Série B — Benfica-Desp. Olivais (no Campo Grande), às 9 e 30; Torreense-Vilafrankense (em T. Vedras), Sacavenense-Atlético (em Sacavém), Alverca-Olivais (em Alverca) e U. Povoense-Alhandra (em Póvoa) — os quatro às 10 e 30.

TAÇA «BERNARDO SOARES» (juniores) — Série A — Alhandra-Castanheira, no campo da Hortinha, às 10 e 30; Palmense-U. Povoense, em Palma, às 11 horas.

Série B — Cascais-Boa Hora, em Cascais; Porto Salvo-Amadora, em Porto Salvo — ambos às 10 e 30.

FESTAS E ROMARIAS

A da Senhora da Rocha

Amanhã, último domingo de Maio, efectua-se, como habitualmente, a romaria ao santuário de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, que continua depois de amanhã.

Amanhã, às 10 e 30, será celebrada missa por alma do padre José Gonçalves Ferreira, antigo capelão do santuário, e de todos os irmãos e benfeitores falecidos, havendo comunhão geral; às 13, será rezada missa solene, com sermão ao Evangelho; e às 19 e 30, começará o terço em honra de Nossa Senhora, pela paz em Portugal, com ladainha e bênção do Santíssimo.

Já estão a funcionar, além do restaurante de Carlos Velez e de muitos outros estabelecimentos de comidas e bebidas, o «Poço da Morte», de Nelson e Ruth, a pista eléctrica de automóveis, o carrocel, aviões e outros divertimentos.

A presença de Portugal em África exerce uma influência

estabilizadora

— escreve a revista americana «Fortune»

NOVA YORK, 25. — «Na sua apaixonada devoção à causa do anticolonialismo, as Nações Unidas parecem, por vezes, esquecer totalmente as suas primordiais funções de manutenção da paz» — escreve em editorial a revista «Fortune», lembrando, a esse respeito, a agressão em Angola, em Março de 1961, por bandos armados da U. P. A., provenientes do Congo e que chacinaram milhares de brancos e de pretos.

«Portugal reagiu, enviando tropas para Angola, e conseguiu pacificar a maior parte do território invadido — continua a «Fortune» — mas desde o início, a maioria dos membros da O. N. U. classificou de opressão a atitude de Portugal e resolveu considerar que a U. P. A. representa uma grande e boa força «nacionalista» que está acima de qualquer crítica.

«Os Estados Unidos não estão desprovidos de meios para exercer pressão diplomática sobre Leopoldville, a fim de que deixe de apoiar a U. P. A.» — continua a revista, salientando que tal intervenção seria muito proveitosa, porque a presença de Portugal em Angola e Moçambique tem uma influência estabilizadora que nada poderá substituir. — (A. N. I.).

São lentas as melhoras do Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 25. — Sua Santidade o Papa João XXIII continua a registar melhoras. Passou bem a noite e levantou-se para celebrar missa e estudar documentos oficiais.

Nos meios do Vaticano sublinha-se que embora os seus progressos sejam permanentes, não se registam com a rapidez que os médicos desejariam. «As melhoras são um pouco lentas e nada de extraordinárias» — salientam os informadores.

O jornal romano «Il Tempo» especula sobre a possibilidade de o Papa nomear um representante para o trabalho quotidiano do Concílio Ecológico, caso a sua doença o obrigasse a reduzir o trabalho. — (A. N. I. e R.).

Terminou o 3.º curso «UNIVAC 1004»

Com a assistência de muitos técnicos dos sistemas mecanográficos por cartões perfurados e de categorizados elementos ligados aos problemas de gestão, terminou ontem o terceiro curso «Univac 1004», último da primeira série.

Na sessão de encerramento, depois de terem actuado os directores srs. dr. Fernandes Costa e Sobral Dias, que recapitularam alguns passos dos programas cumpridos, e responderam a perguntas feitas por diversas individualidades presentes, foram exibidos filmes elucidativos do potencial Univac no campo do processamento electrónico de dados.

Encerrou os trabalhos o administrador sr. Duarte Costa, que agradeceu o interesse manifestado por todos os presentes durante as lições, apresentou toda a equipa responsável pelo êxito das reuniões há mais de um mês iniciadas, salientou o valor que hoje representa em todo o Mundo a utilização dos cartões perfurados e o revigoramento dado ao sistema pela nova processadora electrónica «Univac 1004», se referiu à venda, já efectuada, da primeira destas unidades em Portugal, e leu uma extensa lista das entidades que participaram nas reuniões. No final, a equipa organizadora dos trabalhos foi muito aplaudida.

A cápsula de uma bala levou à descoberta de dois larápios que assaltaram um armazém

Foi agora remetido a juízo, pela Polícia Judiciária, um processo que incriminava Joaquim Faria Brás e José Maria Fazenda Ribeiro como autores de um assalto, ocorrido em Agosto de 1961, num armazém de materiais de construção, na Rua do Açúcar, 89, propriedade do sr. António Maria.

O assalto foi descoberto pelo proprietário do armazém, que, já noite, ao entrar no seu estabelecimento, verificou haver luz no escritório. Não sendo natural a presença, ali, de qualquer dos seus empregados, resolveu observar o que se passava. Aproximou-se e logo des-

Os 45 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

(Continuação da 7.ª página)

CAMPEONATO DISTRIAL DE AMADORES (4.ª jornada) — Série A — Lisboa-Tejense (em Mosca-vide), às 9 h; Andorinha-Alenquer e Benfica (em Mosca-vide), às 11 h; Frieiras-U. Povoense (na Corredoura), às 16 h.

Série B — Bairro de Belém-São Vicente da Beira, «Os Onzes» Fontainhas (ambos em «Pina Manique»), às 9 h e 11 e 30; Linda-Pastora-Palmense (no Estádio Nacional), às 16 h.

Série C — Lusitano-Mouraria (no campo «Eng. Carlos Salemas»), às 9 h; Liberdade-C. Católico (em Palma), às 15 h; Pero Pinheiro-Arroios (em Pero Pinheiro) e Belas-Ordem e Progresso (em Belas), ambos às 10 e 30.

Série D — Sete Moinhos-Mirantense e Unidos-Águlas (em Palma), às 9 h e 17 h; Internacional-Belenenses (nas Telheiras), às 9 30; Santana-Gracia (em «Pina Manique»), às 9 h.

CAMPEONATO DISTRIAL DE JUNIORES DA II DIVISÃO (2.ª fase), 9.ª jornada — Série A — Arroios-Desp. Olivais, em Chelas, às 9 e 30; S. Vicente da Beira-Vitória, no Estádio Nacional, às 10 h; Sintrense-Linda-a-Velha, em Sintra, às 11 h.

Série B — Loures-Castanheira, em Loures; Malveira-Vilafrankense, na Malveira; Odivelas-Alverca, em Odivelas — todos às 10 e 30.

CAMPEONATO DISTRIAL DE PRINCIPIANTES (13.ª jornada) — Série A — Fut. Benfica-Palmense (em Benfica), Sintrense-Oriental (em Sintra) — ambos às 9 e 30; Belenenses-Sporting (no Restelo), às 10 e 30; Algés-Casa Pia (em Algés), às 11 h; Imperio-Boa Hora (em Chelas), às 11 e 15.

Série B — Benfica-Desp. Olivais (no Campo Grande), às 9 e 30; Torriense-Vilafrankense (em T. Vedras), Sacavenense-Atlético (em Sacavém), Alverca-Olivais (em Alverca) e U. Povoense-Alhandra (em Póvoa) — os quatro às 10 e 30.

TAÇA «BERNARDO SOARES» (juniores) — Série A — Alhandra-Cascais, no campo da Hortinha, às 10 e 30; Palmense-U. Povoense, em Palma, às 11 horas.

Série B — Cascais-Boa Hora, em Cascais; Porto Salvo-Amadora, em Porto Salvo — ambos às 10 e 30.

FESTAS E ROMARIAS

A da Senhora da Rocha

Amanhã, último domingo de Maio, efectua-se, como habitualmente, a romaria ao santuário de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, que continua depois de amanhã.

Amanhã, às 10 e 30, será celebrada a missa por alma do padre José Gonçalves Ferreira, antigo capelão do santuário, e de todos os irmãos e benfeitores falecidos, havendo comunhão geral; às 13, será rezada a missa solene, com sermão ao Evangelho; e às 19 e 30, começará o terço em honra de Nossa Senhora, pela paz em Portugal, com ladainha e bênção do Santíssimo.

Já estão a funcionar, além do restaurante de Carlos Velez e de muitos outros estabelecimentos de comidas e bebidas, o «Poço da Morte», de Nelson e Ruth, a pista eléctrica de automóveis, o carrocel, aviões e outros divertimentos.

cobriu dois indivíduos desconhecidos, tendo um deles, ao avistá-lo, disparado dois tiros de pistola. O sr. António Maria correu, então, para a porta da rua e gritou por socorro, enquanto os meliantes fugiam pelas traseiras do prédio, que dão acesso à Avenida Infante Dom Henrique, por onde, aliás, haviam entrado, após arrombarem um tapume de madeira ali existente.

Participada a ocorrência à P. J., foram iniciadas diligências por intermédio da 1.ª brigada da 6.ª Secção daquele departamento, que coheu no local vários vestígios deixados pelos assaltantes, entre eles a cápsula de um dos projectéis, que foi enviada ao Laboratório de Polícia Científica. Pelos vestígios encontrados na cápsula, puderam os investigadores desenvolver novas diligências, até que averiguaram ter sido o tiro disparado por uma pistola furtada, tempos antes, em Loures, pelos dois arguidos.

Interrogados pela Polícia, Joaquim Faria Brás fez pormenorizada confissão dos factos e declarou que tentaram arrombar o cofre do armazém, onde existia a importância aproximada de 10 000 escudos que não conseguiram furtar, visto terem sido descobertos. No entanto, ainda conseguiram levar uma pequena importância que se encontrava na gaveta de uma secretária. Por sua vez, José Maria Fazenda Ribeiro manteve-se numa negativa pertinaz, mas os vestígios encontrados no local do crime, corroborados pelas declarações de Joaquim Brás, são reveladores da sua participação no malogrado assalto.

Alunos do Pedro Nunes no «Diário de Lisboa»



Uma turma do 3.º ano do Liceu Normal de Pedro Nunes visitou esta tarde os diversos serviços do «Diário de Lisboa». Os alunos, em numero superior a três dezenas, e guiados pelo professor, sr. dr. Alfredo Osório, mostraram-se devesas interessados com tudo quanto lhes foi dado observar.

Movimento marítimo

Paquete «Atlantic»

Com cerca de 600 passageiros em transito, chegou esta manhã ao Tejo o paquete francês «Atlantic», que larga ainda esta tarde, depois dos passageiros terem visitado Lisboa e os arredores.

Andorinha F. Clube

Os corpos gerentes do Andorinha Futebol Clube em virtude do falecimento do director artístico e grande amigo da colectividade sr. Carlos António Lourenço, foram forçados a transferir para 17 horas a sessão solene e os actos beneficentes fixados para as 14 e 30 de amanhã.

Decorrem as investigações para esclarecer a morte do operário que caiu de uma pedreira

A Polícia Judiciária continua a averiguar as condições em que se verificou, ontem, à noite, nas pedreiras de El-Rei, ao cimo da Rua D. João de Castro, a queda do operário Vítor Ribeiro Moura, de 31 anos, empregado da C. U. F., casa- do, natural de Sela e residente na Travessa do Pardo, casa 5278, a fim de definir se o acidente se deu devido a imprevidência da vítima ou deficientes condições de segurança no trabalho, porquanto o referido operário ocupava ali o seu labor.

A queda, de mais de quarenta metros de altura, provocou a morte imediata ao infeliz operário, cujo cadáver foi removido, depois das formalidades legais, para o Instituto de Medicina Legal, onde deverá ser hoje autopsiado, não se encontrando ainda marcada a data do funeral.

Festas de confraternização

Antigos alunos do Colégio Militar

Um grupo de trinta e cinco antigos alunos do Colégio Militar, que terminaram o seu curso em 1938, reuniu-se hoje, numa festa de confraternização, no Colégio Militar.

Os antigos «Meninos da Luz» concentraram-se às 10 e 30 no átrio do edifício do colégio, dirigindo-se em seguida ao gabinete da direcção, onde foram recebidos pelo subdirector, sr. tenente-coronel José Neves

Pacheco, a quem apresentaram cumprimentos.

O antigo comandante do batalhão colegial de 1938, sr. eng.º António Hidalgo Barata, apresentou àquela entidade os componentes do seu curso e recordou quinze camaradas oficiais, que se encontram no Ultramar, em missão de serviço.

A seguir, foi celebrada, na capela do colégio, pelo rev. Castelhão Gonçalves, missa por alma de antigos professores e alunos já falecidos, e procedeu-se ao descerramento, nos antigos claustros, de uma lápida comemorativa da visita.

Após um almoço, servido no refeitório, houve uma visita às novas instalações colegiais.

De um curso de marinheiros da Armada

Comemorando os 38 anos do seu juramento de bandeira e alistamento na Armada, cerca de quarenta oficiais, sargentos e praças da incorporação de 1925, reuniram-se hoje num almoço de confraternização que decorreu num restaurante da Outra Banda.

Antes do almoço, estiveram junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Alunos do Liceu da Horta

Na Casa dos Açores haverá, esta noite, um jantar de confraternização dos antigos alunos do Liceu da Horta.

Ao banquete presidirá o sr. dr. Gabriel Baptista de Simas, antigo reitor daquele liceu, participando o nosso camarada de Imprensa dr. Geraldo Soares, sr.ª D. Fernanda Luisa Coelho Porto de Lemos, D. Maria de Lurdes Amaral e Silva e dr.ª Senhorinha Alves Brun, e os srs. prof. Julio Dutra de Andrade, Joaquim Correia, eng. Frederico Machado, João Paiva Lima de Oliveira, dr. Horácio Flores, Herberto Goulart da Silva e Manuel Meirinho, membros da comissão organizadora.

No Liceu Maria Amália

Cerca de cem antigas alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho reuniram-se hoje num almoço de confraternização, que decorreu naquele estabelecimento de ensino. Antes do repasto, ouviram missa por alma de professoras e condiscípulas falecidas e participaram numa reunião do núcleo.

Antigos alunos do Liceu Passos Manuel

Para celebrar a recente aprovação dos estatutos do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, a comissão organizadora promoveu hoje várias cerimónias, iniciadas com a celebração de missa, rezada na igreja de Jesus pelo padre Luís Pais Cardoso. Em seguida, o reitor do liceu, sr. dr. Diamantino Soares, recebeu os antigos alunos, saudando-os. Respondeu o sr. dr. Emídio Palma, que agradeceu a contribuição daquele professor para a constituição do núcleo.

Os antigos alunos reuniram-se depois num almoço, na cantina do liceu, sob a presidência do reitor.

O PORTO PELO TELEFONE

Ponte da Arrábida

PORTO, 25. — Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos finais da construção da Ponte da Arrábida, que será inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, no próximo dia 22 de Junho, acto que coincide com as tradicionais festas da cidade.

A maior azáfama, neste momento, verifica-se no arranjo das vias de acesso, nomeadamente da estrada marginal, cujo traçado foi alterado. Ainda se mantém o transbordo de passageiros dos eléctricos das linhas 1 e 2, e não podem circular os restantes veículos.

Ontem, às 17 e 30, foi retirado o ultimo caixão de ferro do cimbire que serviu para a construção das duas «costelas» do arco.

Um dos numeros do programa inaugural da ponte será um desfile das corporações de bombeiros da zona norte. A guarnição de um dos carros dos Voluntários do Porto será constituída pelos representantes dos bmbitros de todas as províncias ultramarinas.

Desfile da moda europeia

Com modelos nacionais e estrangeiros, efectua-se, esta tarde, no

«hall» do Palácio da Bolsa, um desfile de manequins para apresentação da moda europeia, destinada a ambos os sexos, na próxima estação. O desfile está a despertar invulgar interesse, a avaliar pelo numero de convites distribuídos.

O certame é organizado pela Quimicor, representante em Portugal da fábrica Bayer.

Prisão de uma ladra

Agentes da secção de justiça da P. S. P. capturaram Maria de Fátima da Silva, de 28 anos, moradora na Rua do Almada, 37-3.ª, que há dias furtou da residência da sr.ª D. Rosa Filipe Ferraz, moradora na Rua da Bela Vista, 167, em Coimbra, uma mala com cofre portátil com alguns milhares de escudos e uma pulseira de ouro.

A Maria Silva confessa-se ainda autora de outros roubos.

1.ª Bienal Fotográfica do Porto

Nos salões da Biblioteca Publica e promovida pela Associação Cultural Amigos do Porto, vai efectuar-se a 1.ª Bienal Fotográfica do Porto, que terá como motivo principal assuntos relativos ao rio Douro e às suas margens. Esta Bienal está integrada nas cerimónias da inauguração da Ponte da Arrábida.

Os trabalhos são recebidos na Av. dos Aliados, 211, 7.ª, até ao próximo dia 29.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — «As 21 e 30: «Atlas», (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).

S. JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «As sendas dos elefantes» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Grito da Alma» e «O terror do mar» (17 anos).

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Rosa Mendes expõe em Santarém

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Santarém, foi, esta tarde, inaugurada, pelo presidente do Município local, com a presença de numerosas individualidades, a exposição do pintor Rosa Mendes.

Trata-se de um magnífico certame, aberto ao publico até ao dia 10 de Junho, no qual, o artista expõe as suas paisagens aliciantes do Ribatejo.

FESTA DAS ROSAS

na S. N. de Belas-Artes

Esta noite, às 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, realiza-se a anunciada Grande Festa das Rosas organizada pelo Clube do Pessoal de «Fima-Lever», para distribuição dos prémios dos «Jogos Florais». Na festa, seguida de baile até de madrugada, colaboram as grandes vedetas May Avril, Alberto Graziano, Los Guaiães, Casimiro Chagas, Trio Harmonia, «Ballet» Los Tripaneros, Deolinda Rodrigues e Manuel de Almeida, acompanhados por Martinho de Assunção e Jaime Santos.

ANDORINHA FUTEBOL CLUBE

Participa a todos os sócios e suas famílias e clubes congéneres o falecimento do seu saudoso director artístico Carlos António Lourenço e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas do necrotério para o cemitério da Ajuda. Pede-se a comparencia a todos os sócios do clube a esta homenagem.

A DIRECÇÃO

(Continuação da 3.ª página)

interesse espectacular — «Landru» — escolhida, também, para marcar o 11.º aniversário desta sala.

E a terceira vez que o Cinema se ocupa do famoso criminoso, que nos surge agora apresentado por Claude Chabrol, realizador seguro, conagrado já como uma espécie de clássico da nova vaga.

Mas o interesse ainda maior desta película reside em que ela marca o ingresso de François Sagan nos domínios da Sétima Arte. Sagan escreveu o argumento, a adaptação e os diálogos de «Landru», dando vida àquela filosofia pessimista, ao carácter doce-amargo daquele criminoso assassino que parece que matava e roubava apenas para poder proporcionar tranquilidade e desafio à mulher e aos filhos...

E é Charles Denner quem interpreta a figura trágica de Landru, o homem que seduz, comove e agrada às mulheres. E estas mulheres são uma longa lista de vedetas: Michel Morgan, Da Silva, Danyelle, Hildegarde Knef, Juliette Mayniel, Marie Marquet, etc.

E este o magnífico programa que o Império tem no seu cartaz, e que está a tornar-se o polo de quantos apreciam o Cinema como arte e como espectáculo.



BELO GRAÇA

Vai haver espectáculos dominicais de variedades

No novo Capitólio, o empresário Hermes Portela passa a apresentar todos os domingos, pelas 15 e 20, um programa de variedades, com as melhores variedades e com as estranhezas da noite.

Este radioprograma é uma produção de Paulo Joaquim, tendo como director de palco, a direcção de palco de A. J. B. de S. Com os seus valiosos recursos, o espectáculo, que apresentará ainda o quadro intitulado «Uma noite na Sétima», que será preenchido pelas actrizes que formam o elenco artístico, referida casa típica. Outra atracção é o comediante Cantares de Portugal, que já se apresentou na Sétima e em Coimbra. No «show» estará também presente o cantor Belo Graça que, representando o novo Clube de Moçambique, vem de Johannesburg. O Grande Festival Internacional da África do Sul, o «S. O. S. Camões», será o responsável pelo sucesso do programa. A. J. B. de S. está a cargo de J. J. de S. e de Rasquilha. Outros nomes populares do Teatro, Rádio, Fado, Televisão e Fado, preenchem o programa, que será transmitido por Rádio Graça.

NO SÃO JORGE

O mundo da violência dos «fora da lei»

A cidade ameaçada, o cartaz do São Jorge, é um filme de intensa acção policial, com momentos de verdadeiro suspense, que prende o espectador da primeira à última cena.

Tudo o enredo do filme, escrito por Leigh Vance, se baseia em factos reais, conhecidos pelo público. São os casos, com longa exposição, da polícia da «Scotland Yard», da polícia de John Lemont, e a interpretação pelos famosos actores Herbert Lom, John

Gregson, Sean Connery e Alfred Marks, e ainda a estreante, em papéis de primeiro plano, Yvonne Romain. Três sessões diárias, às 15 e 18, 18 e 21 e 21 e 30. Para maiores de 17 anos.

PRINCIPAIS EXIBIÇÕES

«Cantinas cicerone», no Capitólio

O Capitólio apresentou ontem um novo programa: a reposição de um dos mais apreciados filmes do passado, «O sargento York», interpretado pelo grande actor que se chamou Gary Cooper, e a estreia de um filme de José Benavides: «Cantinas cicerone», da qual nos conta que, dos nomes que figuram nas fichas artísticas e técnicas, só o do protagonista, o conde, abas, e o do argumento, o conde, faz-nos lembrar o nome do mesmo, e tem o nome de mostrar os primeiros passos do famoso cómico mexicano, que, na que se passa no filme, é a história de que desce a — Visor 88.

MUSIC HALL

Amanhã, «Ouvindo as estrelas» no Monumental

Amanhã, às 18 e 45, haverá mais um espectáculo de «music-hall» no Monumental, para apresentar ao de Torrebruno e, mais uma vez, com a presença de Alberto Cortes, dos nomes já grandes no mundo do espectáculo. A locução deste espectáculo será a cargo de Fernando Correia e de Roberto Wolman.

REPOSIÇÕES

«Orgulho contra orgulho», no Eden

Com a aproximação do fim da temporada, há com os dias de Verão a reapresentação, no Eden, do filme de espionagem de um período de repouso de obras que, quando se tinha distinguido das demais, na época anterior ou na presente.

Dentro desta ideia, o cinema Eden apresentou ontem «Orgulho contra orgulho», uma realização de Robert Parrish, cuja temática e construção o colocaram ao lado das obras de grande classe.

No ambiente fabuloso do Texas, um homem duro e uma mulher ambiciosa enfrentam-se temerariamente encontrando no desprezo a

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e 21 e 15: «Rapagens de azul» e «Amor na sombra» (12 anos).

QUELUZ — Quiluz-Cine — As 15 e 18: «Alha rebelde» e «Norman a tropa» (12 anos).

CINEMA — Cinema S. João — As 21 e 24: «A sombra ameaça» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «O gabinete do dr. Callaghan» (17 anos).

ERICEIRA — Ericeira — As 21 e 30: «Três vias errantes» e «Sete homens para matar» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O mundo é um manicómio» e «O mistério das caveiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J.P.L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marizes — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 950121).

S. PEDRO DE SINTRA — Palco-tim — (Tel. 950456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — Quinta — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Lemos — R. de Góes (Tel. 932121).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

razão do seu amor, fazendo deste conflito passionai um motivo de interesse que subjuga o espectador. Interpretado por Charlton Heston, Jane Wyman e Claire Trevor, em magníficas criações, «Orgulho contra orgulho» é filme que o público amante de cinema não deve deixar de rever. — Visor 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O repouso do guerreiro».

Título original — «Le repos du guerrier».

Produção — Francesca.

Realização — Roger Vadim.

Interpretes — Brigitte Bardot e Robert Hossein.

Argumento — O despertar do amor de uma jovem.

Distribuição — Sonoro Filmê.

Processo — Franscope-Eastman-color.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite estreia-se no TIVOLI um dos mais sensacionais filmes da actualidade, inspirado num romance célebre de Christiane Rochefort: «O REPOUSO DO GUERREIRO». Trata-se de uma película admirável realizada por Roger Vadim e com uma interpretação assombrosa de BRIGITTE BARDOT e ROBERT HOSSEIN. É um dos maiores êxitos do momento internacional.



Informações

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

CINEMAS DE FER FRANÇAIS

Avenida José Antonio, 57 — MADRID

Tourisme Français — 234 Rua Aurea, 247 LISBOA

TRIUMPH

É o MAIS

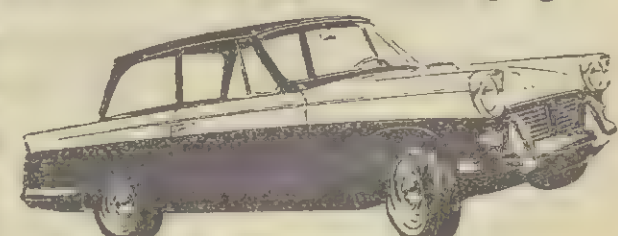
bonito
seguro
barato

qualidade tradicional da indústria inglesa mundialmente reconhecida

Importadores: AUTO-PUMA, LDA.

AGENTE OFICIAL: AUTO PORTUGUESA - Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Herald 1200



60 867500

(incluindo todas as taxas)

VIDA MUSICAL

«Pro Arte» em Viséu

Com a apresentação da ópera «Sera Padrona», de Pergolesi, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, e com a colaboração dos cantores Madalena Andersen, Hugo Sais e professor Voyer, encerra-se amanhã a presente temporada da delegação da «Pro Arte» em Viséu.

Sarau de musica coral em Grandola

Sob a direcção do prof. Fernando Lopes Graça, e em comemoração do 51.º aniversário da Sociedade Musical Fraternal Operária Grandoliense, haverá amanhã, às 21 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntários de Grandola, um sarau de musica coral pelo grupo coral da Academia de Amadores de Musica.

Círculo Cultural Luso-Espanhol

Com a assistência de altas individualidades portuguesas e espanholas, e promovido pelo Círculo Cultural Luso-Espanhol, houve ontem, no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, um concerto pela guitarrista espanhola Carmen Gonzalez, que se encontra em Lisboa, com uma bolsa de estudo. A concertista, que foi muito aplaudida, executou trechos extra-programa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inverno — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos). — Academia — As 21 e 30: «O analfabeto» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Um pouco de aldrabice» e «O assassino vem na lista» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «A grande caçada» (6 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A seita do Dragão Vermelho» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Romanoff e Julietta» e «Suprema justiça» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALBOS VEDROS — Portugal — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 224137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229026).

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu (Tel. 23425). — Bairro — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

Memória de um co

(Continuação da página central)

nem simpatia, são estóreis sob o ponto de vista do êxito para o bem estar geral e sério obstáculo para uma acção salvadora. Estes paladinos (os monárquicos) puramente personalistas, tomam a lugar dos patriotas, estorvam, embaraçam e impedem a acção deles».

Os católicos não podem ter complacências com os monárquicos

Outro aspecto da política portuguesa versado nas «Memórias» do conselheiro Jacinto Candido é o das relações entre monárquicos e católicos, estes representados pelo Centro Católico. Desde a implantação do regime republicano os primeiros exploraram o sentimento religioso de parte da população e a lei da Separação serviu-lhes de pretexto para identificar a ambição restauracionista com a fé religiosa do povo e ditaram o comportamento dos fiéis e do clero. Contra isso se insurgiu o conselheiro Jacinto Candido que não perdeu nenhuma oportunidade de expor tal especulação, de graves consequências para a paz pública e o entendimento entre a igreja e o poder constituído, sobretudo nos primeiros anos de vigência das instituições republicanas.

Numa passagem da sua obra escreveu:

«É preciso fechar o ciclo das complacências com os monárquicos. É preciso que o Centro (católico) seja autónomo e se ponha no seu lugar, não tendo contemplações, não usando de deferências com quem (os monárquicos) o trata com um desdém insultante que chega a ser desprezo. O que é a restauração monárquica em presença da restauração cristã? O propósito do Centro é tão alto e superior como o outro mesquinho. Em face dele. De resto, no partido monárquico, salvo a nova espécie, o integralismo, em que, sob a capa cristã, há um fundo pagão que vem de Maurras, o resto são farrapos mal cerzidos a fender-se por todos os lados e em que as velhas e ruins paixões personalistas pululam e fervilham. Que há a esperar de uma tal amálgama a bem da salvação da Pátria?».

Sobre esse problema escreveu ainda, noutra passagem do seu livro: «Não podem os membros do Centro Católico estar sujeitos à direcção dos monárquicos. Podem ser monárquicos em teoria ou por tradição? Podem, mas obedecendo só ao Centro e seguindo as indicações do Centro, exclusivamente. Não obedecem, não acatam, nada têm com a direcção e a acção do partido monárquico. Porque, é bom frisar este ponto, uma coisa é ser monárquico, outra pertencer ao partido monárquico, uma espécie de cooperação de interesses, vaidades e ambições para quem a restauração é um modo mais do que um fim. Os mesmos homens da velha monarquia, talvez os piores, são os homens da monarquia nova, a parte os integralistas que têm por papa Maurras, o pagão para quem a religião é um componente da vida social e não a base moral de um direito e de uma civilização. Há um abismo entre o integralismo e o Centro».

E ainda escreveu: «Nunca percebi que os chefes do Centro Católico fossem soldados do tal partido monárquico, subordinando os altos interesses que se propunham defender às conveniências da acção monárquica. Muitas coisas ficaram e estão, para mim, sem explicações».

Malogradas as suas revoluções os monárquicos apressaram-se como defensores da ordem

Acabada a guerra, terminado o consulado sidonista, as tentativas restauracionistas do Norte e de Monsanto malograram-se em condições que são do conhecimento geral. Em vez de reconhecer o seu malogro, o partido monárquico continuou a ser um motivo de perturbação na vida do País. Falhadas as suas aventuras revolucionárias, posta de parte, pela atitude de grande parte dos católicos, a exploração da fé religiosa para fins políticos, o partido monárquico, segundo o conselheiro Jacinto Candido, encontrou no comunismo um pretexto para sobreviver. A defesa da ordem passou a ser o seu lema e o autor das «Memórias» assim

VIDA MUSICAL

«Pro Arte» em Viseu

Com a apresentação da ópera «Sera Padrona», de Pergolesi, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, e com a colaboração dos cantores Madalena Andersen, Hugo Sais e professor Voyer, encerra-se amanhã a presente temporada da delegação da «Pro Arte» em Viseu.

Sarau de musica coral em Grandola

Sob a direcção do prof. Fernando Lopes Graça, e em comemoração do 51.º aniversário da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, haverá amanhã, às 21 e 30, no salão dos Bombeiros Voluntários de Grandola, um sarau de musica coral pelo grupo coral da Academia de Amadores de Musica.

Círculo Cultural Luso-Espanhol

Com a assistência de altas individualidades portuguesas e espanholas, e promovido pelo Círculo Cultural Luso-Espanhol, houve ontem, no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, um concerto pela guitarrista espanhola Carmen Gonzalez, que se encontra em Lisboa, com uma bolsa de estudo. A concertista, que foi muito aplaudida, executou trechos extra-programa.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Diário da Outra Banda

Cinemas

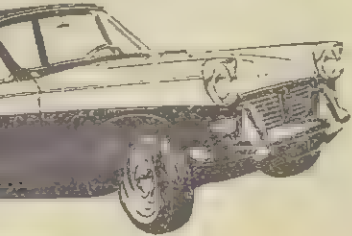
ALMADA — Incrível — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos). — Academia — As 21 e 30: «O anafabeto» (6 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Um pouco de aldrabice», e «O assassino vem na lista» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — As 21: «A grande caçada» (6 anos).
AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A seita do Dragão Vermelho» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Romanoff e Julieta», e «Suprema justiça» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SELKAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SISIMBURA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — Rua do Remeu (Tel. 23425). — Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

PENHOES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Id 1200



60 867500
(incluindo todas as taxas)
universalmente reconhecida

Rodrigues Sampaio, 50-A

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

Memórias políticas de um conselheiro da Monarquia

(Continuação da página central)

nem simpatia, são estereis sob o ponto de vista do êxito para o bem estar geral e sério obstáculo para uma acção salvadora. Estes paladinos (os monárquicos) puramente personalistas, tomam o lugar dos patriotas, estorvam, embaraçam e impedem a acção deles.

Os católicos não podem ter complacências com os monárquicos

Outro aspecto da política portuguesa versado nas «Memórias» do conselheiro Jacinto Candido é o das relações entre monárquicos e católicos, estes representados pelo Centro Católico. Desde a implantação do regime republicano os primeiros exploraram o sentimento religioso de parte da população e a lei da Separação serviu-lhes de pretexto para identificar a ambição restauracionista com a fé religiosa do povo e ditaram o comportamento dos fiéis e do clero. Contra isso se insurgiu o conselheiro Jacinto Candido que não perdeu nenhuma oportunidade de expor tal especulação, de graves consequências para a paz publica e o entendimento entre a igreja e o poder constituído, sobretudo nos primeiros anos de vigência das instituições republicanas.

Numa passagem da sua obra escreveu:

«É preciso fechar o ciclo das complacências com os monárquicos. É preciso que o Centro (católico) seja autónomo e se ponha no seu lugar, não tendo contemplações, não usando de deferências com quem (os monárquicos) e trata com um desdém insultante que chega a ser desprezo. O que é a restauração monárquica em presença da restauração cristã? O propósito do Centro é tão alto e superior como o outro mesquinho, em face dele. De resto, no partido monárquico, salvo a nova espécie, o integralismo, em que, sob a capa cristã, há um fundo pagão que vem de Maurras, o resto são farrapos mal cerzidos a fender-se por todos os lados e em que as velhas e ruins paixões personalistas pululam e fervilham. Que há a esperar de uma tal amalgama a bem da salvação da Pátria?»

Sobre esse problema escreveu ainda, noutro passo do seu livro: «Não podem os membros do Centro Católico estar sujeitos à direcção dos monárquicos. Podem ser monárquicos em teoria ou por tradição? Podem, mas obedecendo só ao Centro e seguindo as indicações do Centro, exclusivamente. Não obedecem, não acatam, nada têm com a direcção e a acção do partido monárquico. Porque, é bom frisar este ponto, uma coisa é ser monárquico, outra pertencer ao partido monárquico, uma espécie de cooperação de interesses, validades e ambições para quem a restauração é um modo mais do que um fim. Os mesmos homens da velha monarquia, talvez os piores, são os homens da monarquia nova, a parte os integralistas que têm por papa Maurras, o pagão para quem a religião é um componente da vida social e não a base moral de um direito e de uma civilização. Há um abismo entre o integralismo e o Centro». E ainda escreveu: «Nunca percebi que os chefes do Centro Católico fossem soldados do tal partido monárquico, subordinando os altos interesses que se propunham defender às conveniências da acção monárquica. Muitas coisas ficaram e estão, para mim, sem explicação».

Maloçadas as suas revoluções os monárquicos apresentaram-se como defensores da ordem

Acabada a guerra, terminado o consulado sidonista, as tentativas restauracionistas do Norte e de Monsanto malograram-se em condições que são do conhecimento geral. Em vez de reconhecer o seu malogro, o partido monárquico continuou a ser um motivo de perturbação na vida do País. Falhadas as suas aventuras revolucionárias, posta de parte, pela atitude de grande parte dos católicos, a exploração da fé religiosa para fins políticos, o partido monárquico, segundo o conselheiro Jacinto Candido, encontrou no comunismo um pretexto para sobreviver. A defesa da ordem passou a ser o seu lema e o autor das «Memórias» assim

descreve essa fase da acção monárquica:

«Os monárquicos não saem do que eles chamam oposição legal, cuidando só de fazer ressurgir, de novo, o velho caciquismo eleitoral e montando a traquinagem para a luta nas urnas que, no dizer pretenciosamente sentencioso de D. Manuel, é a chave com que se há-de abrir a porta para a monarquia ser restaurada. Querem que vão ter com eles e os convidem a tomar o governo e não saem deste campo de inércia, de palavras ocas e balofas, á espera que os acontecimentos, o acaso, um facto imprevisível, os ponha no poder. Incapazes de acção combativa própria, desmoralizados pelas derrotas constantes que sofreram em todas as lutas empreendidas, apela para tudo menos para o esforço próprio e cuidam que há-de ser os republicanos que não-de fazer a monarquia com medo do bolchevismo. Cuidam isto muito a sério. Têm-no escrito na sua imprensa. Têm feito este apelo aos republicanos, prometendo-lhes que, na monarquia, terão as mesmas vantagens que agora usufruem. Esta é a sua esperança. Está bem a ver-se que esta é a sua fraqueza. Uma causa que espera vencer, quando o adversário quiser entregar-lhe o poder, é uma causa condenada. A mobilização monárquica só serve para imobilizar e inutilizar».

As comentários esta atitude, que merecia as suas censuras, acrescentou o autor:

«Tal é a força combativa, tal é a critério de direcção superior. Não de momento, mas de há muito tempo porventura de sempre, ali está o segredo do malogro de todas as tentativas sinceras. A restauração da monarquia, sem ser pela via dos republicanos, é um pavor para a Causa Monárquica. Entretanto-se com os recenseamentos, as eleições e os acordados que o próprio lugar-tenente do rei (Aires de Ornelas) não deixa fazer com os chefes democráticos para a sua eleição. Tal é o regime em que está vivendo a Causa Monárquica, ludibriando a sinceridade dos monárquicos e não perdendo, para si e para os seus grandes vultos, as situações de interesse que conquistaram nos bancos, companhias e entidades financeiras».

A causa monárquica é uma organização para sustentar a República

Em publico continuaram os dirigentes monárquicos a aconselhar, aos seus correligionários, fé e confiança; no íntimo, segundo o conselheiro Jacinto Candido, perdidas as esperanças da restauração, por via da insurreição ou da intervenção britânica, deixaram de acreditar e lutar. Escreveu ele:

«Um artigo do «Correio da Manhã» (órgão monárquico) conclui assim: — Que a nação inteira se erga, acordando do seu sono para correr estes vendilhões. Ou o faz, ou estamos irremediavelmente perdidos. — Esta é a palavra de ordem dos incultos chefes (monárquicos), que se ergam, que acordem, os outros e a Nação inteira. Quanto ao lugar-tenente e aos chefes, lá estão aguardando os acontecimentos sem comprometerem-se. Assim tudo vai bem. Acharam a fórmula para enganar os papalvos. O Aires de Ornelas representa o mais seguro sustentáculo da República, imobilizando, numa anódina organização (a Causa Monárquica) as forças monárquicas e conservadoras do País. Bem sabe que a Nação inteira se não levanta. Mas não sai da sua inércia, ele olímpico lugar-tenente. Que lástima...»

O testemunho do conselheiro Jacinto Candido sobre a orientação do partido realista, no período que mediou entre a liquidação das aventuras revolucionárias e a sua dispersão depois do 28 de Maio, pelo ingresso de muitos partidários na União Nacional e pela morte de D. Manuel, oferece excepcional interesse. Escreveu ele:

«A Causa Monárquica é uma organização partidária que tem servido para manter a República. Há, certamente, excepções nos que têm obedecido, sacrificando-se, não nos que têm a responsabilidade do comando. Chegou a Causa Monárquica a este tremendo resultado: espera que os republicanos desistam do regime e façam a monarquia. A Causa Monárquica talvez, então, se resolva a aceitar o encargo da governação publica. Isto pelo que diz

respeito à sua força combativa e à orientação no governo superior do partido. Quanto aos interesses do País, a Causa Monárquica é uma solução — fazer a monarquia. Mas se assim o proclama, a cada passo a sua palavra de ordem é apelar para os republicanos garantindo-lhes que a monarquia restaurada lhes manterá as situações e será generosa e rasgada».

Sobre a maneira como era dirigido o partido monárquico o conselheiro Jacinto Candido fez-lhe várias alusões na sua obra, que tão grande interesse tem para o estudo da época política a que se refere. Ao tratar esse assunto eis as suas palavras:

«Por várias vezes vêm a lume notícias de reuniões célebres do Conselho da Causa Monárquica em que importantes deliberações se tomaram e que vão em breve aparecer. É sempre o ratinho a sair da montanha. E assim vai arrematando a vida a famosa Causa á espera de que os republicanos façam a monarquia. E os outros? Os outros, levantam-se, alguns, e acham-se sós em campo. Já não erguem a bandeira monárquica como símbolo do seu ideal. Os que tantas vezes se levantaram nunca viram a sua frente nem o chefe da Causa, nem o seu lugar-tenente, salvo no Monsanto onde ele esteve para impedir a vitória, frustrando, pela mais imbecil das decisões, todos os esforços e entusiasmos e as excepcionais condições para o êxito daquele movimento que só uma inépcia imbecil ou um desígnio oculto podia fazer malograr. A versão corrente, cada dia mais vinçada no espírito publico e mesmo no dos próprios monárquicos da Causa é que o sr. D. Manuel recia e, por isso não quer, a restauração da monarquia. Este grandioso plano de guerra consiste, há quinze anos, em esperar que os inimigos venham entregar-se ficando na mais completa inércia e deixando correr os marfins. Será um cómodo plano de vida epicurista mas não é orientação que satisfaga os patriotas e os simples partidários».

Terminaram os trabalhos da reunião da F. A. O. para combate às pragas da oliveira

Numa das salas do Palácio Foz, terminaram, esta tarde, os trabalhos dos técnicos de vários países

linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Melhor gatilho» e «Serpente do Oeste» (12 anos).
PACO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21: «Giovanni de Medicis» e «A munição» (17 anos).
OELHAS — Oelhas-Cine — As 21: «Quadrilha suicida» e «A bela Lola» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Marcados para a morte» e «Mal-dosamente ingenua» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Aquele americano» (17 anos). — Cine-Explanada — As 21 e 15: «Os senhores da selva» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21: «O Gigante» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PACO DE ARCOS — Godinho do Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OELHAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

DIÁRIO escolar

As datas dos exames do ensino secundário

O Ministério da Educação Nacional enviou já para os reitores dos Liceus e directores das Escolas Técnicas os horários das provas escritas, sujeitos a ponto unico dos exames finais do ensino secundário, que o «Diário de Lisboa» publicou na íntegra anteontem. Damos hoje algumas alterações que, entretanto, foram introduzidas apenas no horário referente ao ensino liceal.

1.ª CHAMADA — 2.º ciclo — Junho, 26, Francês (9 h.), Matemática (11 h.).
3.º ciclo — Junho, 27, Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (15 h.), Português e Desenho (17 h.).

2.ª CHAMADA — 1.º ciclo — As provas que estavam previstas para as 15 horas começaram a ser prestadas às 9 horas e as das 17 horas principiaram às 11 horas.

2.º ciclo — Julho, 3, Francês (9 h.) e Matemática (11 h.).
3.º ciclo — Julho, 4, Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (9 h.), Português e Desenho (11 h.).

O horário dos exames de admissão aos liceus também sofreu ligeiras alterações, ficando definitivamente elaborado como se segue: 1.ª chamada — Julho, 18, Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10 e 30 h.); Julho, 19, Ditado (9 h.), Redacção (10 e 15 h.). 2.ª chamada — Julho, 25, Desenho (9 h.), Aritmética e Geometria (10 e 30 h.); Julho, 26, Ditado (9 h.), Redacção (10 e 15 h.).

A Direcção-Geral do Ensino Liceal informa que, por ordem superior:

a) — podem requerer exames cumulativos do 1.º e 2.º ciclos, ou do 2.º e das disciplinas do 3.º, os

alunos que tenham feito 18 anos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar, desde que reúnem os requisitos legais;

b) — são autorizados, ainda no ano lectivo de 1963-64, a matricular-se cumulativamente no 6.º e 7.º anos, no Ensino Particular, os alunos habilitados com o 2.º ciclo que tenham feito uma das secções do 5.º ano antes do presente ano lectivo.

Professores primários no Ultramar

Por uma portaria do ministro do Ultramar foram estabelecidas as preferências de que gozam na sua colocação os professores primários das províncias ultramarinas.

Escola Técnica

Francisco de Arruda

O actor Pedro Lemos, do elenco do Teatro Nacional D. Maria II, foi o artista esta semana convidado para ler o conto, habitualmente incluído nas sessões de sábado do ciclo «Ensino visual das ciências», organizado pela direcção da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, no âmbito das suas actividades circum-escolares.

AGRADECIMENTO

(Cura da Saguez)

Luís de Matos Branco, empregado na C. C. F. L. e residente na Rua de Santana 4, Lapa, 29, r/c, em Lisboa, vem agradecer publicamente, em seu nome e de sua família ao Ex.º Sr. Professor Eugénio de Belles Leiria, Av. Almirante Reis, 67, 1.ª-Dt., Tel. 44018, a alegria que lhes proporcionou, num prazo relativamente curto, a cura da gaguez de sua filha Maria, de 16 anos de idade, a qual está hoje praticamente normal e livre dos complexos que tal mal produz, depois de alguns meses de reeducação da sua voz.

Faço esta declaração com o fim, também, de dar conhecimento a todos que sofram de mal da gaguez, na certeza de que podem ter esperança nas suas recuperações.

Lisboa, 9 de Maio de 1963.

Luís de Matos Branco

Segue reconhecimento.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12 LITROS

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA

VIDA SOCIAL

Dr. Joaquim Espírito Santo
Ribeiro da Cunha

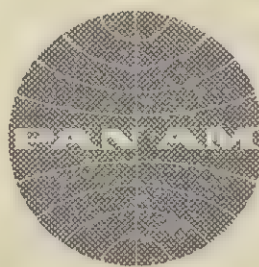
Regressou de Roma, onde participou no Congresso da Associação Internacional de Medicina de Acidentes e de Tráfego o dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, cirurgião ortopédico dos H. C. L., que foi nomeado representante de Portugal para os próximos três anos.

Aproveitando a oportunidade, o dr. Ribeiro da Cunha visitou os principais centros ortopédicos de Itália em Milão, Florença e Roma.

**Só a Pan Am oferece
o mesmo serviço a jacto
para:**



**VOOS DIRECTOS
TODAS AS TERÇAS
QUINTAS E SÁBADOS**



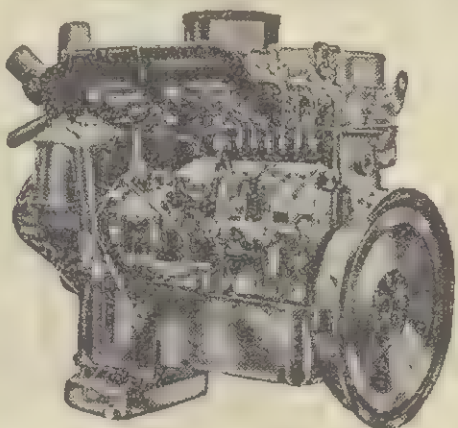
Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PERKINS DIESEL



ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGÍTIMAS

MONTAGENS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA FÁBRICA

CONSULTEM OS DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA * PORTO * COIMBRA * LEIRIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA DE FLÂNDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC LDA - AVA D' IGAO 1.7.1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

«FÉRIAS SOLNEVE»

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

NECROLOGIA

FALECIMENTO*

D. Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca

MORTAGUA, 25. — Faleceu esta madrugada, na sua residência nesta vila a sr.ª D. Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca, de 78 anos, casada com o escritor e pedagogo sr. José Tomás da Fonseca, e mãe dos sr. dr. Branquinho da Fonseca, escritor e director do Serviço de Bibliotecas da Fundação Gulbenkian, e eng. Tomás Branquinho da Fonseca, antigo director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca.

A extinta era cunhada do escritor sr. dr. Lopes de Oliveira, antigo professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa; avó da sr.ª D. Maria Branquinho da Fonseca Soares de Oliveira, casada com o sr. dr. Luís Soares de Oliveira, primeiro secretário da Embaixada de Portugal em Washington, e do finalista do curso de Ciências Económicas e Financeiras de Londres, sr. Tomás de Lima Branquinho da Fonseca; e tia dos srs. eng. agrón. Branquinho de Oliveira, antigo professor do Instituto Superior de Agronomia e investigador da Estação Agrónoma Nacional, e dr. José Branquinho de Oliveira, conservador do Registo Predial de Cascais.

O funeral efectua-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério de Mortágua.

A toda a família enlutada, especialmente aos srs. prof. Tomás da Fonseca e dr. Branquinho da Fonseca, apresentamos sentidas condolências.

Carlos Lourenço

Com 56 anos, faleceu o sr. Carlos Lourenço, que, na sua época, foi dos melhores intérpretes de tangos e canções.

O funeral do saudoso artista, que desfrutava de gerais simpatias, nos meios ligados ao fado, efectua-se amanhã, pelas 15 horas do Necrotério para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Jorge Simões

Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta manhã, da capela do cemitério de Benfica, para jazigo municipal, o préstito do jornalista Jorge Simões, que foi chefe da redacção do «Diário da Manhã» e faleceu em Angola, onde desempenhava as funções de subdirector do «Diário de Luanda». Antes da saída do funeral, foi rezada missa de corpo presente, pelo rev. Oliveira Guimarães.

Estavam presentes, além das pessoas da família do extinto, os srs. almirante Henrique Tenreiro, pelo Chefe do Estado e por si; primeiro tenente Fuzeta da Ponte e dr. Gonçalves Pereira, em representação dos ministros da Marinha e do Ultramar; dr. Silveira Pinto, Barradas de Oliveira e Correia Marques, directores do «Diário de Luanda», «Diário da Manhã» e de «A Voz»; numerosos profissionais da Imprensa, representantes das instituições da classe e outras individualidades.

SUFRAGIOS

Coronel João Sacramento Monteiro

Na igreja da Encarnação, foi hoje celebrada missa, sufragando a alma do coronel João do Sacramento Monteiro, que foi director-geral dos Desportos, mandada rezar por sua família.

Além dos familiares e de oficiais do Exército, assistiram numerosas entidades desportivas, entre as quais os srs. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, dr. Salazar Carreira, Pedro Nolasco e Aiala Boto, inspectores de Desportos, dr. Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física, e professores daquele organismo.



D. Antónia Quaresma Gomes FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IRRÉVERA

Lucília Amélia Quaresma Gomes, José Manuel de Sousa Quaresma Gomes e mulher e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, avó, e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, domingo, às 11 horas, da Av. da República, 24-r/c., dt.ª, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

F. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



D. Antónia Quaresma Gomes FALECEU

Gomes & Rodrigues, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito estimada sócia, Ex.ª Sr.ª D. Antónia Quaresma Gomes, cujo funeral se realiza, amanhã, domingo, às 11 horas, da Av. da República, 24, r/c., dt.ª, para jazigo, no Cemitério do Alto de São João.

Boletim

1130 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1933 publicava:

«A folha oficial publica o mapa da distribuição, aprovada em conselho de ministros do dia 12, das verbas no montante de 116 mil contos, dividida por três anos económicos, incluindo o corrente, para obras nos edifícios públicos. Neste ano, económico as obras do novo Arsenal do Alfeite levarão 5 mil contos e no ano económico 33-34 levarão 16 mil contos. Nas obras do Terreiro do Paço, para novas instalações do Ministério das Finanças, dispender-se-á 1008 e 1009 contos, respectivamente em 32-33 e 33-34.

As outras importantes verbas em Lisboa, destinam-se ao novo Manicó, Instituto do Cancro, Congresso da República, Casa da Moeda, conclusão de escolas primárias, Museu de Arte Antiga, edifício da Estatística, Instituto Superior Técnico, Escola Normal de Benfica, Arquivo Colonial, Laboratório do Instituto Superior de Comércio, Instituto Oftalmológico, Escola de Medicina Veterinária, Conservatório Nacional, etc.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45 — A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20 — A orquestra de Charles Gould; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Colea Serban e Orquestra Harry de Groot; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, do Concelho de Ovar, da Comarca de Arganil e do Minho, festa do aniversário, com variedades e a «Estúria Minhoto»; Grupo Desportivo Operário, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, de homenagem ao antigo violista José Nery; Grupo Excursionista «Os Económicos», «Noite das Estrelas» para encerramento das comemorações do 25.º aniversário, e Clube Atlético de Queluz. Amanhã, à tarde: Casas do Algarve, de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Arganil e de Moçambique, para eleição da «Rainha das Rosas»; Clube Estefânia, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade Dramática de Carnide, Sport Clube do Intendente, «Baile das Rosas», organizado pela Secção de Beneficência; Centro Espanhol, Clube Ferroviário de Portugal e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; à noite: Clube Musical União, Casa da Comarca da Sertã e Sociedade Alunos de Apolo.

REGIONALISMO

Problemas de interesse para o Algarve

Na reunião do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, na quinta-feira, às 21 e 30, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve», pelo engenheiro José Manuel Soares; e «Uma cooperativa de frutos secos no Algarve», pelo sr. dr. António de Sousa Pontes.

Seguir-se-ão colóquios e podem assistir os interessados nos referidos problemas.

VIDA MILITAR

Recrutamento de caçadores pára-quedistas

No Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea (Rua Andrade Corvo, 25, em Lisboa), está aberta a inscrição para a escola de recrutamento no Regimento de Caçadores Pára-quedistas. Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e um mínimo de 1,62 m. Naquele centro prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

D. Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca

MORTAGUA, 25. — Faleceu esta madrugada, na sua residência nesta vila a sr.^a D. Clotilde Madeira Branquinho da Fonseca, de 78 anos, casada com o escritor e pedagogo sr. José Tomás da Fonseca, e mãe dos sr. dr. Branquinho da Fonseca, escritor e director do Serviço de Bibliotecas da Fundação Gulbenkian, e eng. Tomás Branquinho da Fonseca, antigo director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca.

A extinta era cunhada do escritor sr. dr. Lopes de Oliveira, antigo professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa; avó da sr.^a D. Maria Branquinho da Fonseca Soares de Oliveira, casada com o sr. dr. Luís Soares de Oliveira, primeiro secretário da Embaixada de Portugal em Washington, e do finalista do curso de Ciências Económicas e Financeiras de Londres, sr. Tomás de Lima Branquinho da Fonseca; e tia dos srs. eng. agrón. Branquinho de Oliveira, antigo professor do Instituto Superior de Agronomia e Investigador da Estação Agrónoma Nacional, e dr. José Branquinho de Oliveira, conservador do Registo Predial de Cascais.

O funeral efectua-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério de Mortágua.

A toda a família enlutada, especialmente aos srs. prof. Tomás da Fonseca e dr. Branquinho da Fonseca, apresentamos sentidas condolências.

Carlos Lourenço

Com 56 anos, faleceu o sr. Carlos Lourenço, que, na sua época, foi dos melhores intérpretes de tangos e canções.

O funeral do saudoso artista, que desfrutava de gerais simpatias, nos meios ligados ao fado, efectua-se amanhã, pelas 15 horas do Necrotério para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Jorge Simões

Com grande acompanhamento, efectua-se, esta manhã, da capela do cemitério de Benfica, para jazigo municipal, o préstito do jornalista Jorge Simões, que foi chefe da redacção do «Diário da Manhã» e faleceu em Angola, onde desempenhava as funções de subdirector do «Diário de Luanda». Antes da saída do funeral, foi rezada missa de corpo presente, pelo rev. Oliveira Guimarães.

Estavam presentes, além das pessoas da família do extinto, os srs. almirante Henrique Tenreiro, pelo Chefe do Estado e por si; primeiro tenente Fuzeta da Ponte e dr. Gonçalves Pereira, em representação dos ministros da Marinha e do Ultramar; dr. Silveira Pinto, Barradas de Oliveira e Correia Marques, directores do «Diário de Luanda», «Diário da Manhã» e de «A Voz»; numerosos profissionais da Imprensa, representantes das instituições da classe e outras individualidades.

SUFRACIOS

Coronel João Sacramento Monteiro

Na igreja da Encarnação, foi hoje celebrada missa, sufragando a alma do coronel João do Sacramento Monteiro, que foi director-geral dos Desportos, mandada rezar por sua família.

Além dos familiares e de oficiais do Exército, assistiram numerosas entidades desportivas, entre as quais os srs. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, dr. Salazar Carreira, Pedro Nolasco e Alala Boto, inspectores de Desportos, dr. Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física, e professores daquele organismo.



D. Antónia Quaresma Gomes

FALECEU

Gomes & Rodrigues, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito estimada sócia, Ex.^{ma} Sr.^a D. Antónia Quaresma Gomes, cujo funeral se realiza, amanhã, domingo, às 11 horas, da Av. da República, 24, r/c., dt.^o, para jazigo, no Cemitério do Alto de São João.

Boletim do dia

HOJE, 30 MAIO

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1933 publicava:

«A folha oficial publica o mapa da distribuição, aprovada em conselho de ministros do dia 12, das verbas no montante de 116 mil contos, dividida por três anos económicos, incluindo o corrente, para obras nos edifícios públicos. Neste ano económico as obras do novo Arsenal do Alentejo levarão 5 mil contos e no ano económico 33-34 levarão 16 mil contos. Nas obras do Terreiro do Paço, para novas instalações do Ministério das Finanças, dispender-se-á 1008 e 1000 contos, respectivamente em 33-34 e 33-35.

As outras importantes verbas, em Lisboa, destinam-se ao novo Manicó, Instituto do Cancro, Congresso da República, Casa da Moeda, conclusão de escolas primárias, Museu de Arte Antiga, edifício da Estatística, Instituto Superior Técnico, Escola Normal de Benfica, Arquivo Colonial, Laboratório do Instituto Superior de Comércio, Instituto Oftalmológico, Escola de Medicina Veterinária, Conservatório Nacional, etc.»

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45 — A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20 — A orquestra de Charles Gould; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Colea Serban e Orquestra Harry de Groot; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.^a parte

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, do Concelho de Ovar, da Comarca de Arganil e do Minho, festa do aniversário, com variedades e a «Esturda Minhotas»; Grupo Desportivo Operário, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, de homenagem ao antigo violista José Nery; Grupo Excursionista «Os Económicos», «Noite das Estrelas» para encerramento das comemorações do 25.^o aniversário, e Clube Atlético de Queluz. Amanhã, à tarde: Casas do Algarve, de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Arganil e de Moçambique, para eleição da «Rainha das Rosas»; Clube Estefânia, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade Dramática de Carnide, Sport Clube do Intendente, «Baile das Rosas», organizado pela Secção de Beneficência; Centro Espanhol, Clube Ferroviário de Portugal e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; à noite: Clube Musical União, Casa da Comarca da Sertã e Sociedade Alunos de Apolo.

REGIONALISMO

Problemas de interesse para o Algarve

Na reunião do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, na quinta-feira, às 21 e 30, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve», pelo engenheiro José Manuel Soares; e «Uma cooperativa de frutos secos no Algarve», pelo sr. dr. António de Sousa Pontes.

Seguir-se-ão colóquios e podem assistir os interessados nos referidos problemas.

VIDA MILITAR

Recrutamento de caçadores pára-quedistas

No Centro de Recrutamento n.^o 1 da Força Aérea (Rua Andrade Corvo, 25, em Lisboa), está aberta a inscrição para a escola de recrutas no Regimento de Caçadores Pára-quedistas. Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e um mínimo de 1,62 m. Naquele centro prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

de um serão para trabalhadores, transmitido da Fábrica de Louça de Sacavem; 22 e 45: 2.^a emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.^a parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1.^a Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Trechos de ópera: «Orfeu» e Euridice, de Gluck; 18 e 30: «Encontro em Sá da Bandeira», por Judite Navarro; 18 e 40: Música de tecla: «Preludios n.^o 3 e 1», de António Vitorino de Almeida; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa: obras de Frederico de Freitas: «Prelúdio sobre uma Ecloga de Virgílio», «Lenda dos Ballarinos» e «Nazaré», balado, pela Orquestra Sinfónica da E.N., dirigida pelo autor; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercambio musical: «Dias Musicais de Verão em Hiltzacker», concerto preenchido com música de câmara barroca. Gravações cedidas pela embaixada da Alemanha; 21 e 30: «Sinfonia n.^o 3», de Willem Pijper; 21 e 45: Recital, pela cantora Maria Albertina Xavier, com a colaboração da pianista Maria do Carmo Alvelos de Sousa: canções populares checas, de Heinrich Möller; 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30: Música sinfónica: prelúdio da ópera «Werther» (Massenet), pela Orquestra da Ópera Cómica de Paris, dirigida por Albert Wolff; «O Mar», de Debussy, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Guido Cantelli; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1.^a Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: 2.^a parte de um concerto da Suíça Francesa, dirigido por Stanislaw Skowazewsky, em gravações cedidas pela Rádio Génova; 23 e 38: Estudo em ré bemol maior «Um Suspiro», de Liszt; pianista, Otakar Vondrovic; 23 e 50: Noticiário; 1.^a Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 50: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — As 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Música regional portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.^a hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.^a hora; 2: Encerramento.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — As 5 e 28 (4.11 m); 17 e 50 (4.21 m).
Dia 26 — As 6 e 17 (3.92 m); 18 e 40 (4.04 m).
Dia 27 — As 7 e 10 (3.70 m); 19 e 30 (3.85 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — As 11 e 07 (0.76 m); 23 e 37 (0.75 m).
Dia 26 — As 11 e 52 (0.96 m);
Dia 27 — As 0 e 22 (0.96 m); 12 e 35 (1.21 m).

CARTELA DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

COLISEU — As 21 e 30: Concerto.

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas: «Vamos contar mentiras».

AVENIDA — As 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «Orgulho contra orgulhos».

POLITEAMA — «O corsário da rainha».

CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicero-nico».

CHIADO TERRASSE — «Os 3 magníficos».

JARDIM CINEMA — «O segredo do reficte vermelho».

CINE MOSCAVIDE — «A caminho de Hong Kong».

CAMPOLIDE — «Uma rapariga nos teus braços».

OLIMPIA — «A conquista do Oregon».

ARCO-IRIS — «Os 3 mosqueteiros».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «La Contessa».

S. LUIZ — As 18 e 45: «Um eléctrico chamado desejo».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Haja alegria».

ABC — As 21 e 45: «Vamos á festa».

VARIEDADES — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de ouro».

CINEMAS

TIVOLI — «O repouso do guerreiro».

S. LUIZ — «A arte de bem casar».

IMPÉRIO — «Landru».

POLITEAMA — «A ceia da morte».

ODEON — «A coronela».

MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».

AVIS — «Julgamento á porta fechada».

CONDES — «Os 2 carabineiros».

S. JORGE — «A cidade ameaçada».

ROMA — «Os 2 carabineiros».

ALVALADE — «A arte de bem casar».

RESTELO — «O clube do diabo».

ROYAL — «Pandora».

IDEAL — «Aventura em Marselha».

LYS — «Uma voz na escuridão».

PROMOTORA — «Moldura negra».

S. L. BENFICA — «Bonacas de carne».

VOZ DO OPERÁRIO — «O pombo que conquistou Roma».

(Ver pelos barcos das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisboaense, R. 1 de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Oulida, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (43495).

BAIRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marques de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifra, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Portinho, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita do Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (661573).

DE ST.^a APOLONIA AO BEATO — 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, Forno de Magalhães, 33 (849448).

SIEMENS

RTP

PROGRAMA

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Telejornal Clube», programa juvenil. «A Matemática para Todos»; «Juventude no Mundo», e «Pequenas Biografias». Apresentação de Lobo Antunes e Julio Iriarte; 20 e 10: Teledesperto; 20 e 35: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 5: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Concurso Passaporte TV»; 22 e 10: Canções por Artur Garcia; 22 e 35: Bonanza, aventuras no Oeste americano; 23 e 25: Fados, por Maria Candal; 23 e 40: Últimas notícias; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — As 9 e 55, Abertura; 10, Programa da Eurovisão — Transmissão directa da peregrinação militar ao Santuário de Nossa Senhora de Lourdes; 11, Missa de Domingo; 11 e 30, Fecho. As 16 e 45, Abertura e reportagem da Feira do Ribatejo, em Santarém; 18 e 30, Telejornal; 18 e 45, Passatempo Infantil — «As Novas Aventuras de Pinóchio», «Escolha uma Letra», Desenhos Animados, Conjunto Musical e «Portugal História e Aventuras»; 19 e 30, Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55, TV — Rural; 20 e 15, «Desporto e Natureza»; 20 e 45, Episódio da série «MR. ED» — o cavalo que fala; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 21 e 55, Ranchos Folclóricos Portugueses (transmissão directa da Feira do Ribatejo); 22 e 55, Domingo à Noite (episódio da série Jane Wyman; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

MILAIR

A VIDA NOS SEUS CABELOS

BREVEMENTE EM PORTUGAL

FARMACIAS

TURNO II

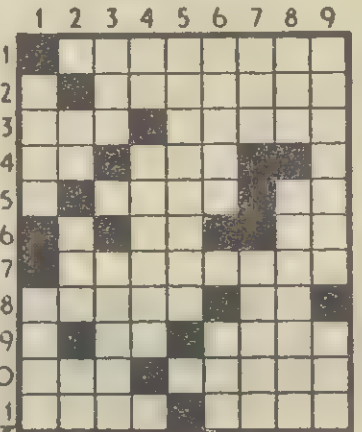
(Ver pelos barcos das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisboaense, R. 1 de Maio, 15 (637020).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.^o 3038



HORIZONTAIS: 1 — Desejarem. 2 — Indique com exactidão. 3 — Indivisível. Mar entre a Austrália e as Novas Hébridas. 4 — Piedade. Infusão. 5 — Aquele que, Polvilho. 6 — Nociva. Atmosfera. 7 — Confinar temporariamente. 8 — Estimular. Frequentar. 9 — Em a. Patrões. 10 — Recusa. Discipulo. 11 — Atravessa-se. Intimus.

VERTICAIS: 1 — Silencioso. Burro. 2 — Laço. Perfeito. Símbolo químico do ouro. 3 — Acima! Imãos. 4 — Símbolo químico do érbio. Satisfação. 5 — Encheria. 6 — Repercutem. Acolá. 7 — Escarner. Vento muito quente que sopra no Sara, do Sul para o Norte. 8 — Sufixo que designa procedência, naturalidade. Advogado. 9 — Beneficia. Ermos.

Solução do problema n.^o 3037

HORIZONTAIS: 1 — País. TUDO. 2 — Artur. Ou. 3 — Croceta. 4 — Tá. Emenda. 5 — Uí. Sentí. 6 — Asas. Tens. 7 — PODE. Há. 8 — Lira. Mel. 9 — Aiga. Caim. 10 — Mio. Pó. Ró. 11 — O. Armo. **VERTICAIS:** 1 — Parturiam. 2 — Arrais. Lio. 3 — Ito. Apego. 4 — Sucessora. 5 — Rime. Dá. Pá. 6 — Tente. Cor. 7 — Ante. Má. 8 — Dó. DINHEIRO. 9 — Ouça. Salmo. (Provérbio: TUDO PODE O DINHEIRO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.^o 5083

HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Bola para brinquedo de crianças.

Wilson visitará a capital polaca

VARSOVIA, 25. — O chefe trabalhista britânico, Harold Wilson, avistará-se com o dirigente comunista polaco Wladyslaw Gomulka no próximo mês, nesta cidade—segundo informaram fontes geralmente fidedignas, que acrescentaram que a data da visita e os assuntos a abordar deverão ser ainda fixados. Wilson parte para Moscovo em 5 do próximo mês. — (R.).

A POSSÍVEL REPERCUSSÃO DAS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA NA CAPITAL ETÍOPE

ADDIS ABEBA, 25 — «Se as resoluções da conferência dos chefes de Estado relativas à assistência aos movimentos de libertação na-

cional forem aplicadas na íntegra, e tudo leva a crer que sim, o colonialismo não tardará a desaparecer do continente africano» — esta declaração de um dirigente nacionalista africano reflecte bem a satisfação quase unânime manifestada pelas 21 delegações dos territórios coloniais que participaram, na qualidade de observadores, na reunião dos chefes de Estado africanos e Malgache. Com efeito, para muitos observadores, os movimentos nacionalistas dos territórios coloniais e da África do Sul serão os maiores beneficiários do encontro ao mais alto nível, cujas resoluções anti-coloniais estão destinadas a «fazer muito barulho», como afirmou um delegado guineense.

O essencial destas resoluções é já conhecido: criação de um fundo de assistência, de um serviço especial para o administrar, outorga de todas as formas de assistência aos «combatentes da liberdade» e formação de um corpo de voluntários. Embora redigida em termos prudentes, a recomendação relativa à outorga de todo o auxílio de modo algum exclui a assistência militar, quer dizer, o encaminhamento de material militar e o treino de guerrilheiros, mas deixa a cada Estado africano a liberdade de decidir quanto às modalidades da assistência em causa.

O PROBLEMA DA DIVISÃO DOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS

O essencial, no dizer de um dirigente do «African National Congress», da África do Sul, Robert Resha, é que todos os elementos independentes da África ficam doravante obrigados a considerar como sua a «libertação dos últimos vestígios do colonialismo e da discriminação racial antinegra».

Há, contudo, uma nuvem escura: A divisão do movimento nacionalista na maior parte dos territórios coloniais. O problema foi discutido pelas delegações dos Estados africanos independentes, quase sempre à margem da conferência. Houve até quem sugerisse propostas tendentes a auxiliar os movimentos nacionalistas, a unir os seus esforços numa «frente nacional», mas parece que não se assentou em qualquer disposição espectacular neste domínio. Os chefes de Estado fariam votos pela unidade de acção dos nacionalistas africanos, mas teriam por impraticável qualquer pressão aberta neste sentido. O problema da divisão dos movimentos nacionalistas indispõe ou preocupa muitos países africanos: a Argélia, a Guiné e o Gambia, entre outros. A distribuição e o encaminhamento da assistência levantará, portanto, certo número de dificuldades à nova «internacional anticolonialista» que vai nascer desta conferência cimeira. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• Triplo aniversário jordano

AMÁ, 25 — A Jordânia celebrou hoje um triplo feriado — o ano novo muçulmano (1383), o dia da independência e do Exército e o segundo aniversário do casamento do rei Hussein com a princesa Muna. — (R.).

• Anulada a actividade comunista na Argentina

BUENOS AIRES, 25. — O Governo argentino publicou ontem um decreto proibindo todas as actividades políticas aos comunistas argentinos e ameaçando com a deportação todos os argentinos naturalizados, que se verifique serem comunistas. O decreto proíbe os comunistas argentinos de votarem nas eleições, de ocuparem cargos por eleição ou nomeação e de ensinarem nas escolas ou universidades. — (A. N. I.).

• Peregrinação militar a Lourdes

LOURDES, 25 — Perto de 40 mil militares reúnem-se hoje nesta cidade, na sexta peregrinação militar internacional. Quinze países da Europa e da América participam na cerimónia, além de países da África negra francófona. — (F. P.).

VIDA POLITICA

• Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, desloca-se no próximo dia 15 de Junho à vila de Ancião, em cujos Paços do Concelho presidirá a uma reunião do governador civil de Leiria com os presidentes das Camaras Municipais dos dezasseis concelhos daquele distrito.

• Ministro do Ultramar

O sr. comandante Pelkoto Correia, ministro do Ultramar, recebeu hoje, ao princípio da tarde, o jornalista brasileiro Caio Vieira, que, em missão profissional, vai visitar as províncias de Angola e Moçambique.

O titular da pasta do Ultramar recebeu, também, acompanhado do sr. Luís Lupi, director da agência «Lusitania», o sr. Alexandre Noble, director da Argus South African Newspapers, Ltd., proprietária de uma rede de jornais e revistas da África Central e Oriental e da Republica Sul-Africana.

O brigadeiro Correia Barrento vai para o Ultramar

EVORA, 25 — Por ter sido designado para prestar serviço no Ultramar, o sr. brigadeiro Correia Barrento deixou agora o cargo de 2.º comandante da III Região Militar, com sede em Evora.

Por esse motivo, a oficialidade do quartel-general e os comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade, ofereceram-lhe uma festa de despedida, no comando, durante a qual o comandante da região, sr. brigadeiro Reverendo da Conceição, saudou o homenageado e lhe ofereceu, em nome de todos, uma valiosa lembrança.

DOIS MILITARES mortos na Guiné em missão de serviço

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram na província da Guiné, em serviço, os seguintes dois militares: num acidente de aviação, o furriel piloto Eduardo Nuno Ricou Casals; e, num acidente com arma de fogo, o soldado n.º 820/61, Casimiro Ferreira Neto.

MAU TEMPO EM ÉVORA

EVORA, 25 — A cidade e toda a região de Evora encontram-se debaixo de mau tempo, com chuvas continuas e trovões violentos, o que tem causado interrupções do sistema de energia eléctrica.

Estão também avariados alguns circuitos da rede telefónica e o estado do tempo prejudica as ceifas, que já começaram nesta região.

Província da Guiné

Um decreto do ministro do Ultramar determina que na província da Guiné os serviços de Agricultura e florestas e os serviços de veterinária passem a constituir duas repartições provinciais distintas.

Chá GORREANA
O CHÁ DO BOM APRECIADOR
DE 1890

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. CORPO SANTO, 27
Tel. 323748

RESTAURANTE DAS ESPECIALIDADES

SALAO RENOVADO
PRATOS DESDE 16 Esc.
SERVIÇO DE 1.ª CATEGORIA
AO DOMINGO ENCERRADO

O Congresso dos Agentes de Viagens

(Continuação da página central)

cidos do seu esforço para melhorar a sua organização neste domínio, não teríamos escolhido Lisboa.

Esclareceu que não basta atrair turistas, é indispensável poder recebê-los a contento e estabelecer um equilíbrio entre a «importação» e a «exportação» turística.

Sobre a preferência dada a Lisboa pelos congressistas, afirmou a certa altura:

— Tínhamos um convite de Manila, que não aceitamos, por nos parecer imprudente. Como a tendência turística internacional tende para Lisboa, aceitamos o convite português. Outra razão que nos levou a aceitar o convite de Portugal foram as condições de alojamento, pois virão muitas centenas de agentes de viagens participarem no Congresso. Além disso, as condições que nos ofereceram foram de tal modo favoráveis que seríamos pouco educados se não as aceitássemos.

— Que condições?

— Numerosas e convidativas. Ou queria números?

Antes de terminar a conferência de Imprensa, o sr. Apostolides deu, como exemplo do valor turístico, que o seu país (a Grécia) espera que este ano entrem 100 milhões de dólares, como rendimento turístico. E, com efeito, um exemplo animador.

Exposição de Terapêutica Artesanal no Hospital Júlio de Matos

Um certame digno do maior interesse e carinho foi, esta tarde inaugurado, pelo sr. dr. Enes Dias, chefe de gabinete e representante do titular da pasta da Saúde e Assistência Social, no Hospital Júlio de Matos. Trata-se da Exposição de Terapêutica Artesanal, cujos trabalhos, mais de um milhar, foram executados por doentes mentais.

Presente, ainda, no referido acto inaugural, os srs. prof. Pedro Polino e dr. Paiva Correia, respectivamente, director dos Serviços Clínicos e administrador daquele hospital, que acompanharam o representante do ministro numa pormenorizada visita aos trabalhos expostos, respeitantes a labores, marcenaria, pintura, metais artísticos, rafia e verga, cerâmica, encadernação, tecelagem, etc.

A exposição, que atinge um nível de muito interesse, pela curiosidade dos trabalhos executados, está patente ao público até 5 de Junho, todos os dias, das 16 às 19 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de noroeste, no litoral ocidental, e fraco no interior e no litoral algarvio, e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 18°9; mínima, 12°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°5; mínima, 14°8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco a moderado, predominando de noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos, principalmente nas regiões montanhosas do interior; melhoria a partir do fim da tarde de hoje, com céu pouco nublado.

O resultado da reunião da Aliança Atlântica

(Continuação da 1.ª página)

Rusk, reconheceu o objectivo moral do acordo numa declaração aos jornalistas, pouco antes de partir para os Estados Unidos. Rusk disse claramente que o plano de partilhar com os membros europeus da N. A. T. O. a responsabilidade do estabelecimento dos planos «psicológicamente, de considerável importância».

AS VANTAGENS PSICOLÓGICAS

Falou também do «importante impacto, dado à «directão» da N. A. T. O., mas esclareceu bem que não se verificara qualquer aumento na área do potencial de fogo ocidental.

A O. N. U. controlava já as unidades aéreas com capacidade nuclear dos outros oito países da N. A. T. O., unidade que formam o terceiro elemento do novo plano.

Além das vantagens psicológicas decorrentes do estabelecimento da força nuclear reorganizada, não parece que nos três dias da reunião ministerial da Primavera tenham sido tomadas disposições que permitam um avanço sensível da organização.

Conseguiu-se, no entanto, a conclusão harmoniosa esclarecendo os dois grandes debates actualmente em curso entre os membros da N. A. T. O. Estes referem-se aos problemas seguintes:

— A questão de quanto tempo deve combater-se em guerra não-nuclear contra um ataque maciço com armas convencionais da U. R. S. S. antes de se recorrer às armas nucleares, e

— Se deve ou não ser criada para a N. A. T. O. uma força nuclear a lançar do mar e constituída por 25 navios armados com mísseis «Polaris» a financiar por vários membros da Aliança e guarnecidos com tripulações mistas das nações participantes.

RESULTADOS DESTA REUNIÃO

O comunicado final desta reunião foi muito semelhante ao da sessão de Dezembro passado, por manifestar certo alarme relativamente à permanência de tropas russas em Cuba, por constatar que o perigo de Berlim continua e por pedir novamente à U. R. S. S. para ser mais razoável relativamente ao desarmamento.

Acrescenta, porém, uma nota de preocupação relativamente ao Laos, onde estão em perigo de ser inutilizados os acordos de neutralização estabelecidos em Genebra, em 1961.

Rusk não anunciou grandes vantagens decorrentes da reunião de Ottawa, mas é de parecer, evidentemente, que alguma coisa se conseguiu porque se evitaram cisões declaradas sobre assuntos ainda não amadurecidos para uma solução. — (A. N. I.).

STAR.
AMERICAN EXPRESS (CHIFFREUR)

630 agentes e correspondentes em todo o mundo

Reserva gratuita de hotéis; passagens aéreas, marítimas, em caminho de ferro ou autocarros, aos preços oficiais. Viagens individuais e colectivas.

CRUZEIROS — EXCURSÕES VIAGENS DE ESTUDO.

VIAGE AGORA PAGUE DEPOIS!

UTILIZE O PLANO CREDI-STAR.

Sede: Av. Sidónio Pais, 4-A, — Telef. 53 89 71 • LISBOA
Filiais: Pr. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 • LISBOA
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 • ESTORIL

Visite a Galeria STAR

 PEDRO A. BATISTA antiquidades e joalharia	 «Boutique» TRIARTE objectos decorativos	 MADEIRA HOUSE bordados da Madeira
--	--	--



Jean-Paul Belmondo é para Gina Lollobrigida o sedutor ideal

Jean-Paul Belmondo é, para Gina Lollobrigida, o sedutor ideal. Entrevistada quando da realização do filme «Uma mulher em cada porta», a capotosa Gina afirmou:

— É formidavelmente «sexy». Tem uma testa de gladiador... Não, não é nada bruto. É o rapaz mais gentil do mundo. Sempre nos deixa passar, sempre nos estende uma cadeira... O seu andar é um tanto semelhante ao do marinheiro. Roda o cigarro nos lábios, um ar muito descontrado em todo o seu corpo...

— Fez-lhe a corte alguma vez, Gina?

— Oh, sim! Mas ele sabe cumprimentar e cortejar as mulheres... Talvez seja o último homem com a intuição do verdadeiro e eficaz galanteio. As suas palavras tornam felizes as mulheres. Sentimos o coração bater... Sabe tratar com as mulheres. Eis um exemplo: diante de uma mulher não favorecida pela beleza, Belmondo nunca lhe dirá: «A senhora é encantadora». Nada disso: somente, mais sincero, terá as se-

CONTINUA NA PAGINA

3

Os italianos vetaram Brigitte Bardot e consideraram-na a «vedeta maldita»...

A rodagem do filme «Le Mépris», em Roma, deu origem a uma nova série negra de episódios na vida agitada de Brigitte Bardot. A vedeta francesa entrou em conflito aberto com a imprensa italiana, com o público romano, com o seu realizador Jean-Luc Godard e, ainda, com o seu cavaleiro andante, Samir Frey.

O caso foi levantado, no entanto, pelo jornal britânico «Daily Mirror». Este relatou o primeiro capítulo do que viria a ser mais uma «novela dramática» na vida da B. B. Godard rodava os exteriores do filme, com todos os elementos da companhia, é um cineasta de inspiração repentina e gosta de ter à mão todos os componentes do elenco e técnicos para filmar sequências que a sua imaginação lhe vai ditando. Exige, por isso, que todos os actores se conservem, durante as horas de trabalho, à sua disposição, no «plateau», mesmo que não tenham nada para fazer.

Ora, isto não agrada a Brigitte Bardot, que, por seu lado, ama toda a liberdade que possa ter.

CONTINUA NA PAGINA

3



A história emocionante de Ishi o último índio Yana

NUMA noite de Verão do ano de 1911, um carneiro de uma pequena cidade da Califórnia foi acordado pelos ladridos dos seus cães. Salu e descobriu, perto de sua casa, um «selvagem», encostado à parede e exausto. Acorreu o xerife, que pôs o estranho personagem numa cela da prisão. A notícia de um «selvagem» numa Califórnia do século XX e em pleno progresso despertou a atenção de toda a Imprensa. Tratava-se de um índio, com o cabelo completamente queimado. O antropólogo Kroeber deu-lhe o nome de Ishi, que significa «homem» na língua índia yahi. A captura deste índio foi o último episódio de um drama que começou cinco décadas atrás.

A Califórnia, região rica de plantas comestíveis, teve uma das mais densas populações índias de toda a América do Norte. A anexação desses territórios pelos Estados Unidos e a quimera do ouro fizeram afluir a ela milhares de emigrantes europeus, ou de origem europeia.

Das muitas pistas abertas pe-

CONTINUA NA PAGINA

3

LER NAS PAGINAS INTERIORES AS HABITUAIS SECÇÕES:

«XADREZ PARA TODOS»
«JARDINAGEM»
«PARA BEM DA SAUDE»
«O RISO DA SEMANA»
«VEJA A DIFERENÇA»
«PARA OS MAIS PEQUENOS», etc.

Diário de Lisboa

NÚMERO 253
25 DE MAIO DE 1963

magazine

Ler na página central

«FOI JONNY WALKER QUEM TORNOU AS CAIXAS DE FÓSFOROS CUBICADAS PELOS COLECIONADORES»

«AMOU GÉRARD PHILIPPE NA VIDA E NA MORTE.»

«MARINA VLADY FIGURA ENTRE OS NOVOS ELEITOS DO «WHO'S WHO» DE 1963»

e outros assuntos palpitantes

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — A utilização da riqueza e o investimento produtivo — temas abordados no Encontro dos Diplomados Católicos. * As colecções Gulbenkian de Arte Islâmica apresentadas ao público lisboeta em exposição inaugurada pelo Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — O m... chial Tito volta a atacar a política chinesa. * A comissão de Addis Abeba... de elaborar o estatuto africano esforça-se por conseguir pontos de acordo.

DIA 19

EM PORTUGAL — O «Rallye» Hípico Estoril-Sol proporcionou vitórias a Lopo T. Machado (seniores) Ema Zinkerman (amazonas) e Alain...

NO ESTRANGEIRO — Kennedy conferenciou (num ambiente de grande frieza) com o governador do Estado de Alabama. * O rei Paulo da Grécia foi operado de urgência. * Sekou Touré terminou a sua visita ao Senegal.

DIA 20

EM PORTUGAL — Principia, em Lisboa, o Congresso da

Associação Internacional de Saboaria e Detergência. * A Fundação Salm visitada pelo Chefe do Estado. * Reunidos, em Lisboa, técnicos e cientistas de sete países para estudar as formas de combater as pragas da oliveira.

NO ESTRANGEIRO — «Foi tudo muito fácil» — revelou Gordon Cooper ao descrever o seu voo espacial. * Um desmentido da Casa Branca sobre anunciadas desinteligências entre Kennedy e Macmillan. * Três mil benfiquistas em Londres.

DIA 21

EM PORTUGAL — Aquilino Ribeiro foi homenageado pelos rotários, na reunião semanal em que falou o nosso camarada dr. Raul Rego. * O prof. Soares Martinez falou na Assembleia da O. N. U. sobre problemas sanitários portugueses. * Artistas célebres no Aeroporto de Lisboa: Angela Maria e Gilbert Becaud.

NO ESTRANGEIRO — Ambiente de crise na reunião do G. A. T. T.: suspensa a sessão ministerial. * Recusada novamente a Georges Bidault licença de estadia na Alemanha Ocidental. * Malogrou-se o golpe militar turco que visava derrubar o regime instaurado em Maio de 1961.

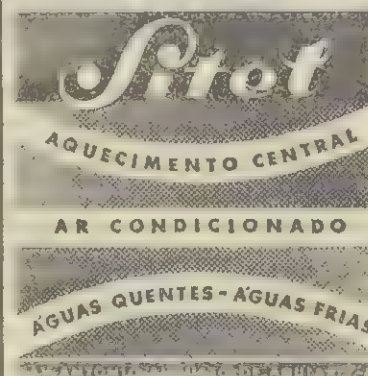
DIA 22

EM PORTUGAL — O Município de Lisboa contribuirá com 2000 contos para a reparação dos estragos causados pelos temporais em Luanda.

NO ESTRANGEIRO — O Benfca perde, em Londres, com o Milan; 1:2. * «A reforma agrária constitui para o Brasil um imperativo nacional» — declara o ministro da Guerra daquele país. * Os médicos do Vaticano aconselham repouso a João XXIII.

DIA 23

EM PORTUGAL — Chegam tropas do Ultramar, enquanto



to outras as vão substituir. * O Chefe do Estado visita as obras da ponte sobre o Tejo.

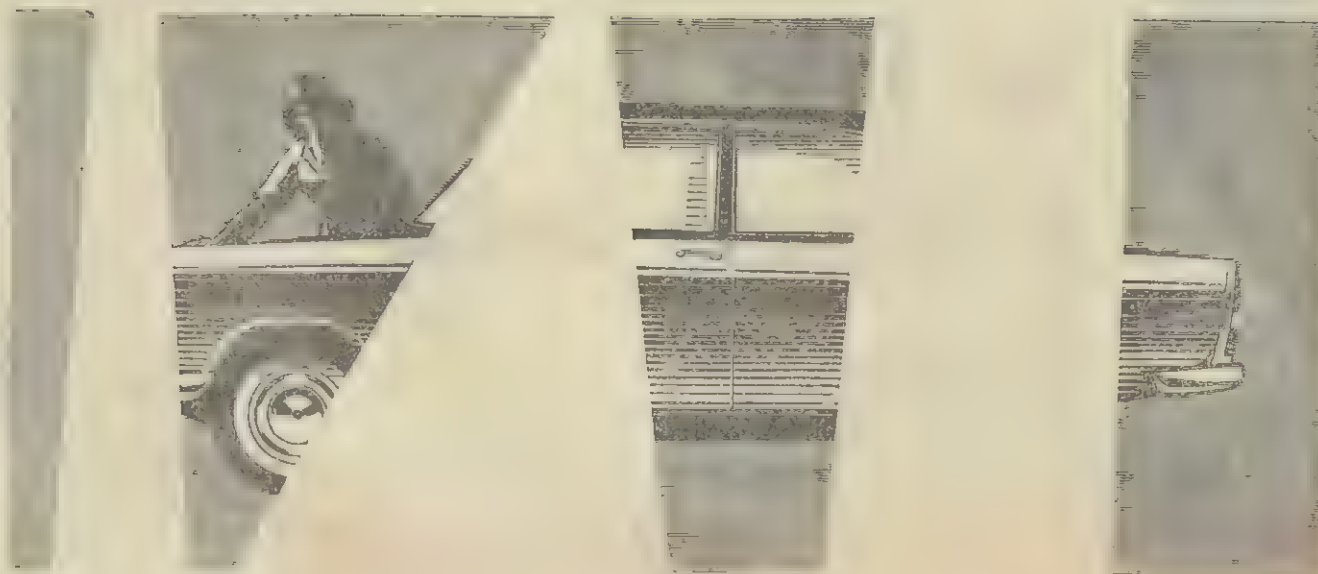
NO ESTRANGEIRO — Sekou Touré pediu em Addis Abeba a criação de uma organização africana que abranja todo o Continente. * O Conselho Ministerial da N. A. T. O. discutiu hoje a situação política da Aliança Atlântica relativamente ao momento internacional. * Cannes: «O Leopardo», de Visconti, galardoado com a «Palma de Ouro».

DIA 24

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado preside, na Academia das Ciências, à sessão consagrada a Garcia de Orta. * O ministro das Obras Públicas faz uma visita de estudo ao concelho de Sintra. * Termina na Boa Hora o julgamento da burlona que se fazia passar por secretária do Presidente do Conselho.

NO ESTRANGEIRO — Afirma-se oficialmente no Vaticano ser melhor o estado de saúde de João XXIII. * O ministro dos Negócios Estrangeiros de França afirma em Ottawa que a Europa do Pacto do Atlântico não poderá fazer face às despesas que, no âmbito daquela organização, oneram os Estados Unidos. * Os negros norte-americanos prosseguem com a luta de reivindicação social.

F 12



tudo tem este automóvel...
o automóvel que tem tudo...

Abrigue-se do Sol...
pelo preço da chuva!
ADQU'RA UM

balastore



O estore mais económico
do Mundo, que você próprio
pode colocar em 10
minutos
**BALASTORE CUSTA
POUCO E DURA MUITO!**

LISBOA — Telef.
45676-732444
PORTO — Telef.
40303

A MAIS MODERNA
FABRICA ALEMA
APRESENTA

KING



MAIS ECONOMICO
E. T. ROBERTO CUDILL, Lda.
PORTO LISBOA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e B. Identidade, etc.
FOTOFILME Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico
«FERROTOUR» da C. P. para uma
viagem de 6 dias de Lisboa a
Madrid e volta. Partidas de Lisboa
todas as 5.ª-feiras e sábados, e che-
gadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-fei-
ras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P.
compreende o transporte de ida e
volta no «Lusitânia-Expresso», as
refeições em viagem e durante a
estada em Madrid, o alojamento em
Hotel a visita à cidade e arredores,
etc.

Inscreve-se com a antecedência
mínima de 10 dias da data da par-
tida nos Despachos Centrais da
C. P. ou nas suas Agências de Via-
gens autorizadas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de se-
mana, com todas as despesas inclui-
das, emitido pela C. P. aos preços
de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50
consoante a amplitude dos serviços
preferidos

Pega folheto descritivo e adquira
o seu bilhete nas estações do Rossio
ou de Santa Apolónia, nos Despachos
Centrais do Caminho de Ferro ou
nas Agências de Viagens autorizadas.

A emocionante do último

(Continuação da 1.ª página)

los carrões dos brancos, uma delas atravessava vales cheios de bosques habitados pela pequena tribo índia dos Yahi, um ramo dos Yana e que contava uns 300 homens. Estes índios opuseram á penetração dos brancos uma resistência desesperada, mas de nada lhes valeu. Durante as lutas, que se arrastaram por sucessivos anos, morreu a maior parte dos índios; os restantes dispersaram-se buscando asilo nas montanhas inexploradas.

A existência de uma dezena de índios que, para fugir á escravidão, preferem levar uma vida de animais perseguidos é uma autêntica epopeia. Os Yahi acabaram por tornar-se figuras mitológicas: os brancos estabelecidos no seu território não ignoravam a permanência destes índios esconçados do seu «habitat» natural. Mas eram tais as precauções tomadas que o único sinal de vida, de onde a onde, se assinalava por uma coluna de fumo subindo por detrás das árvores. O cansaço, a idade e as doenças, assim como as dificuldades de encontrar alimentos, foram desbastando, paulatinamente, o resto dos fugitivos.

Uma única palavra ligou o índio á civilização

Desta tribo dos Yahi os únicos sobreviventes em 1906 eram Ishi, sua mãe e irmã e um outro velho. Um dia, um grupo de exploradores brancos irrompeu no seu acampamento e tiveram a crueldade de lhes roubar todas as provisões, deixando-os sem nada. Ishi desapareceu, isolando-se ainda mais nas montanhas, e nunca mais teve contactos com a família. Durante cinco anos, tal como Robinson Crusoe, viveu perdido nos bosques. Mas a fome e a doença fizeram-no procurar refugio junto da gente que mais detestava: os brancos.

A publicidade feita á volta da captura do selvagem atraiu a atenção do prof. Kroeber, que tinha consagrado a sua vida ao estudo dos índios da Califórnia, e rapidamente telefonou ao comissário pedindo-lhe para facultar a visita de um seu colega. Waterman. Este chegou ao local munido de um amplo vocabulário de palavras indígenas, que foi enunciando lentamente perante a incompreensão de Ishi. Desani-

Jean-Paul Belmondo é para Gina Lollobrigida o sedutor ideal...

(Continuação da 1.ª página)

guintes palavras: «Hoje não está em forma, pois não?». E assim é muito melhor...

— Mais alguma coisa?...

— Muita coisa. Belmondo, quando na rua, olha as mulheres que passam mesmo quando acompanhado. Aprecia a beleza que passa... Não há que nos sentirmos ofendidas.

— Alguma coisa nele a aborreceu?

— Talvez... Não podia passear com ele, sem que logo me tomassem como sua «camiga»... Belmondo é um terrível conquistador. Elas facilitam...

— Durante a rodagem do filme, ele apertou-a nos braços. Qual foi a sua impressão?

— Braços musculosos — porque, enfim, eu não alimentei quaisquer sonhos inúteis. Ele compreendeu e foi simpático: respeitou-me.

Abrija-se do Sol...
pelo preço da chuva!
ADQU'RA UM

balastore



O estore mais económico
do Mundo, que você pró-
prio pode colocar em 10
minutos

**BALASTORE CUSTA
POUCO E DURA MUITO!**

LISBOA — Telef.
45676 - 732444
PORTO — Telef.
40303



**RETRATOS
EM 10 MINUTOS**

Para passaporte, passes
e B. Identidade, etc.
FOTOFILME Rossio, 101
Tel. 23119
(ao lado da Pastelaria Suissa)

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico
«FERROTUR» da C. P. para uma
viagem de 6 dias de Lisboa a Ma-
drid e volta. Partidas de Lisboa
todas as 5.ªs feiras e sábados, e che-
gadas, no regresso, às 3.ª e 5.ªs fei-
ras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P.
compreende o transporte de ida e
volta no «Lusitânia-Expresso», as
refeições em viagem e durante a
estada em Madrid, o alojamento em
Hotel, a visita à cidade e arredores,
etc.

Inscryva-se com a antecedência
mínima de 10 dias da data da par-
tida nos Despachos Centrais da
C. P. ou nas suas Agências de Via-
gens autorizadas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de se-
mana, com todas as despesas inclui-
das, emitido pela C. P. aos preços
de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50
consoante a amplitude dos serviços
preferidos

Pega folheto descritivo e adquira
o seu bilhete nas estações do Rossio
ou de Santa Apolónia, nos Despachos
Centrais do Caminho de Ferro ou
nas Agências de Viagens autorizadas.

A emocionante história do último índio Yana

(Continuação da 1.ª página)

los carrões dos brancos, uma de-
las atravessava vales cheios de
bosques habitados pela pequena
tribo índia dos Yahi, um ramo
dos Yana e que contava uns 300
homens. Estes índios opuseram
à penetração dos brancos uma re-
sistência desesperada, mas de na-
da lhes valeu. Durante as lutas,
que se arrastaram por sucessi-
vos anos, morreu a maior parte
dos índios; os restantes disper-
saram-se buscando asilo nas mon-
tanhas inexploradas.

A existência de uma dezena de
índios que, para fugir à escravi-
dão, preferem levar uma vida de
animais perseguidos é uma au-
têntica epopeia. Os Yahi acaba-
ram por tornar-se figuras mito-
lógicas: os brancos estabelecidos
no seu território não ignoravam
a permanência destes índios es-
coraçados do seu «habitat» na-
tural. Mas eram tais as precau-
ções tomadas que o único sinal
de vida, de onde a onde, se assi-
nalava por uma coluna de fumo
subindo por detrás das árvores.
O cansaço, a idade e as doenças,
assim como as dificuldades de
encontrar alimentos, foram des-
bastando, paulatinamente, o resto
dos fugitivos.

**Uma única palavra ficou
o índio à civilização**

Desta tribo dos Yahi os úni-
cos sobreviventes em 1906 eram
Ishi, sua mãe e irmã e um outro
velho. Um dia, um grupo de ex-
ploradores brancos irrompeu no
seu acampamento e tiveram a
crueldade de lhes roubar todas
as provisões, deixando-os sem
nada. Ishi desapareceu, isolando-
se ainda mais nas montanhas, e
nunca mais teve contactos com
a família. Durante cinco anos, tal
como Robinson Crusoe, viveu
perdido nos bosques. Mas a fome
e a doença fizeram-no procurar
refúgio junto da gente que mais
detestava: os brancos.

A publicidade feita à volta da
captura do selvagem atraíu a
atenção do prof. Kroeber, que
tinha consagrado a sua vida ao
estudo dos índios da Califórnia,
e rapidamente telefonou ao co-
missário pedindo-lhe para facul-
tar a visita de um seu colega,
Waterman. Este chegou ao local
munido de um amplo vocabulário
de palavras indígenas, que foi
enunciando lentamente perante a
incompreensão de Ishi. Desani-

mado, Waterman pensava em
abandonar a tentativa quando se
lembrou de bater na madeira da
cama em que o índio estava sen-
tado, ao mesmo tempo que dizia
«siwini». De repente, o rosto do
selvagem iluminou-se. Bateu tam-
bém na madeira e repetiu entu-
siasticamente «siwini». O etnólogo pô-
de assim identificar o fugitivo
como um membro da tribo dos
Yahi, que havia muito se jul-
gava desaparecida.

O comissário consentiu na
transferência do seu detido para
a Universidade de Califórnia, on-
de os professores se prepararam
para uma árdua tarefa de adapta-
ção. Ishi acabava de surgir da
pré-história. Pelo seu aspecto,
deveria ter cinquenta anos. Como
último sobrevivente da Idade da
Pedra nos Estados Unidos teria
que dar um salto, não de séculos,
mas de muitos milhares de anos
se quisesse viver entre os bran-
cos.

A primeira prova foi a viagem
por caminho de ferro. Durante
a sua vida errante, Ishi tinha
visto, ao longe, essa cobra mon-
struosa que a mãe lhe dizia ser
um demónio de cara negra. Mas,
como índio valente que era, Ishi
subiu para a carruagem, com um
rosto impassível e sem dar sinais
de temor.

**«Há mais brancos
que formigas»**

Ao contacto com a civilização,
Ishi manteve sempre a estrita
etiqueta índia, que o proibia de
fazer demonstração de emoções.
Mais tarde, quando aprendeu al-
gumas palavras de inglês, comu-
nicou algumas das impressões
recebidas: a altura dos edifícios
de São Francisco não o impres-
sionou, pois estava habituado a
ver alturas maiores nas monta-
nhas onde tinha vivido. De todas
as máquinas dos brancos, foram
os carros eléctricos os que mais
o impressionaram e, dentro em
pouco, já sabia mover-se dentro
da cidade.

Foi nomeado assistente do por-
teiro do Museu da Universidade,
cargo pelo qual recebia uns tan-
tos dólares mensais, que caute-
losamente ia guardando. A pouco
e pouco, adaptou-se à maneira de
viver da raça branca, embora,
de vez em quando, reagisse aspe-
ramente por ver-se rodeado de
tanta gente cheia de curiosidade.
«Há mais brancos que formigas,
nesta terra», dizia ele.

Ishi era o único depositário do
idioma, das tradições e da histó-
ria de uma sociedade humana
desaparecida para sempre. Por
amabilidade natural, por grati-
dão, e também por compreender
que contribuía para perpetuar a
recordação do seu povo, esfor-
çou-se sempre por transmitir aos
etnógrafos e linguistas, que o in-
terrogavam, todos os seus con-
hecimentos. Gostava especialmente
de ensinar aos seus amigos a
técnica da pré-história que du-
rante tantos anos lhe permitiram
sobreviver nas montanhas agres-
tes.

Perante um público admirado,
talhava pontas de sílex, acendia
o fogo com dois pedaços de ma-
deira e fabricava arcos e flechas,
segundo a tradição dos Yahi. Foi
dos seus antepassados.

Apesar de ser bem constituído,
não estava imunizado contra as
doenças dos brancos, pelo menos
a tuberculose, que era na altura
a mais temível. No decorrer do
seu quarto ano de civilização,
Ishi contraiu o mal e, apesar de
todos os cuidados com que o tra-
taram, não conseguiu sobreviver.
Os amigos consideraram um de-
ver tratar os despojos mortais
segundo a tradição dos Yahi: foi
incinerado com o arco, as flechas
e a colecção de conchas marinhas.
Na campa, uma simples inscri-
ção: «Ishi, o último dos índios
Yana, 1916».

**ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS
DE BAILADO**

(Subsidiado pela Fundação
Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo,
10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a
partir dos 4 anos. Aulas sob a
orientação do mestre de Ballet
NORMAN DIXON. Preço de
80\$00 por mês, duas aulas semanais.
Aulas especiais para adultos



BRIGITTE BARDOT EM ITÁLIA FOI CONSIDERADA A «VEDETA MALDITA»

(Continuação da 1.ª página)

Foi precisamente este amor à in-
dependência que lhe causou o
actual litígio. É o «Daily Mirror»
que narra o escândalo. Sami Frey
chegava a Roma e, logo que saiu
do aeroporto, lhe contaram os ru-
mores que circulavam nos meios
artísticos e mundanos da capital
italiana: um jornalista surpreen-
dera B. B. e Jacy Dussart (o fo-
tógrafo pessoal da vedeta) em
conversa muito terna e íntima.

Sami, que não gosta que se
aproximem de Brigitte Bardot,
procurou imediatamente o fotó-
grafo e pediu-lhe explicações.

Houve uma violenta alteração
e, por azar, encontrava-se no lo-
cal um autêntico batalhão de re-
pórteres fotográficos italianos.
Mas não tiveram tempo de dis-
parar as objectivas, pois uma
chuva de pedras caiu sobre o lo-
cal onde se encontravam os fo-
tógrafos. Sami, Dussart e o com-
parsa da vedeta foram os auto-
res da ofensiva.

O facto irritou-os e fê-los usar
dos processos normais para con-
seguirem os seus objectivos. Fo-
ram até às proximidades da casa
alugada por B. B. e fizeram-lhe
um autêntico cerco. Noite e dia,
tentaram as teleobjectivas asse-
das para a casa, tentando queixou-
se da «perseguição» e parece que
não se importou com Sami Frey.
Este perturbara-lhe o sossego em
que estava e B. B. não o reteve,
de forma que, passados dois dias,
Sami Frey tomou o avião de
volta a Paris. Não chegaram a
reconciliar-se.

Entretanto, a Imprensa italia-
na tomou partido contra a vede-
ta e o «Messaggero» escreveu:
«B. B. não passa o muro. A ado-
lescente ingénua e perversa deu
lugar a uma mulher acriançada,
de trinta anos, que não tem a
frescura de uma jovem nem a
maturidade de uma senhora.
B. B. tem um corpo de discóbolo,
é a menos «sexy» das vedetas do
cinema e este discóbolo disfarça-
do de mulher adulta toma-se uns
ares de de Gaulle. Quando che-
gou a Roma, recusou o pequeno
«Flat» que puseram à sua dispo-
sição (o nosso presidente da Re-
publica tem feito muitas viagens
neste carro), reclamando um
pomposo D. S. preto, igual ao do
chefe do Estado francês».

Esta tomada de posição, afere
as opiniões de todos os jornais
italianos, o que esfriou as rela-
ções entre Godard e a sua vedeta.
O cineasta não gosta do escan-
dalo e recrimina B. B., acusando-
a de o ter provocado. E diz que
se ela tivesse seguido as suas
ordens de ficar no «plateau»,
nada disto teria acontecido.

Entretanto, prosseguem as fil-
magens, mas numa atmosfera de
tensão, de mau presságio.

A Imprensa e os cinéfilos ita-
lianos estão a «vetar» o «mons-
tro sagrado» do cinema francês.
Quando Roger Vadim soube do
caso, mostrou-se muito pessimis-
ta e disse que o anunciado casa-
mento entre Godard e Brigitte
Bardot se tinha quebrado, o que
trará alguns prejuízos para a

A população japonesa será de 118 milhões em 1995 e de 90 milhões no ano 2035

Um dos países de maior densidade populacional, verdadei-
ramente superpovoado, é o Japão, onde só na capital, a gigan-
tesca cidade de Tóquio, vivem já hoje mais de dez milhões de
pessoas, número superior ao dos habitantes de algumas na-
ções.

Segundo os cálculos do Ministério da Saúde e Bem-Estar,
a população do arquipélago nipónico deve atingir em 1995 cer-
ca de 118 milhões, para decair gradualmente até uma cifra
inferior à actual, isto é, a uns 95 milhões no ano 2035.

As previsões sobre a curva ascendente do volume popu-
lacional até 1995 baseiam-se no decréscimo da mortalidade, de
crianças e gente idosa e na amplitude dos projectos de refor-
mas sociais, incluindo o problema habitacional nas áreas ru-
rais e urbanas, o que contribuirá para aumentar a média da
vida humana, hoje de 65 anos, entre os japoneses.

Dentro de dois anos, ou seja em 1965, a população do Im-
pério do Sol Nascente totalizará 98 245 000 habitantes, incluín-
do 25 por cento de idade não superior a 15 anos, 68 por cento
entre os 15 e os 65 e 6 por cento de pessoas idosas.

No ano 2005, haverá uma oscilação demográfica com o
declínio para 112 milhões de habitantes, descendo, vinte anos
depois, o nível populacional a 100 milhões e, após outra des-
cida de um décimo, mais dez anos volvidos, a população do
Nipon não irá muito além de 90 milhões de almas.

carreira da «vedeta maldita».
«Le Mépris» conta a história
da mulher de um cineasta que o
abandona, ulcerada pelas infide-
lidades do marido.

O «Daily Mirror» comenta que
Brigitte Bardot havia aceitado
entrar na película, apesar da pro-
missa de abandonar o cinema, e

as suas calmas férias, porque eli-
narraria um «volte-face» decisivo
na carreira da artista.

Se ela falha o seu papel, se
«Le Mépris» não for um êxito, a
cota da B. B. baixará considerá-
velmente. Talvez até, deixe de
ser uma estrela de primeira gran-
deza...



A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive ... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e
prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo
esconhoar mais cómoda e facilmente. Usa
Palmolive, o creme para barbear pre-
ferido pelos homens notáveis.



Apenas
15,

SÓ PALMOLIVE OBTVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme
para barbear Palmolive e disseram:
81 % «Corte mais fácil de barba»,
76 % «Destize mais suave da lâmina»,
71 % «Permite esconhoar melhor»,
80 % «Sente-se a pele mais macia».

Vinhos e frigoríficos...

O vinho é para os franceses como uma chave de café para os brasileiros. São, talvez por isso, pessoas absolutamente intransigentes com a forma como se bebe o vinho.

Assim, quando se chega a Paris é conveniente estar-se familiarizado com os procedimentos rudimentares da técnica de beber.

O vinho vulgar é bebido pelo francês da classe média, ao almoço, a meio da tarde, o jantar e a ceia... quer dizer, até à hora de se deitar.

As refeições bebem geralmente vinho branco para acompanhar o peixe e vinho tinto para acompanhar a carne. Mas, na verdade, em França bebe-se o vinho com qualquer coisa. Os vários tipos de vinhos que se bebem em França podem ser espumosos, cheirosos, docicados, secos, encorpados ou terrosos.

O vinho branco serve-se em copos sem pé e o champanhe em taças. O tinto serve-se em copos com pé alto. Os vinhos doces da Espanha, da Sicília e de Portugal são apresentados em copos pequenos com formatos especiais. É uma etiqueta bastante intrincada mas que dá prazer aprender.

Um famoso restaurante francês serve sempre um «Burgundy» gelado aos turistas americanos; um Burgundy tinto aos italianos, portugueses e espanhóis; um branco do Loire aos alemães, suecos e austríacos...

O facto de servirem o «Burgundy» gelado aos americanos representa um sacrilégio para os franceses apreciadores e bons «gourmets». Mas explica-o o chefe de mesa afirmando que gelam o vinho para que os americanos não julguem que os franceses não têm frigoríficos...

O DRAMA DO HOMEM que resistiu à fome e à sede durante 16 dias

Depois de um ano e um dia nas voltas do mar, e quando avistaram terras de Espanha e areias de Portugal, os marinheiros da «Nau Catrineta» já não tinham que comer e deitaram solas de molho para matar a fome.

Isto foi no tempo das românticas aventuras nos barcos à vela; e se na longa derrota da nave lendária, «pasmada» em meio de calmaria na desértica vastidão do oceano ou ao sabor de ventos e tempestades, todos os mantimentos se acabaram a bordo, ainda havia o peixe flegado das amuradas e a água das chuvas com que a marujama podia iludir a fome e a sede desvairadoras.

Muito mais espantoso é o drama ocorrido nos nossos dias, na era dos barcos velozes e confortáveis, de um homem isolado no porão de um navio, abundantemente abastecido, que suportou dezasseis dias de fome e de sede, fome negra e sede escaldante, no fundo de um abismo tenebroso, entre a solidão e o silêncio alucinantes; e mais assombroso ainda o mistério da sua sobrevivência, salvo por mero acaso, após tão extraordinária prova de resistência. Esta é uma surpreendente aventura vivida em todo o seu esmagador realismo, que ofusca

a simbólica empresa da «Nau Catrineta», da demoníaca inspiração, teatralizada em emotiva espectacularidade e tecida de fantasiosos dramatismos pela imaginação popular sob a mística empolgante gerada nos brumosos enigmas do mar.

Encerrado vivo num ataúde de escuridão silenciosa

A impressionante narrativa correu, há pouco, por todo o Mundo nas páginas dos grandes rotativos, recolhida pelos jornalistas em Copenhague, quando chegou aquele porto, no retorno de uma viagem pelos mares do Oriente, um cargueiro que levava um fantasma entre a tripulação ainda não refeita dos angustiosos passados pelo drama singular ocorrido a bordo.

O navio mercante sueco «Hainam», da praça de Gotemburgo, fizera escala pelo porto de Kholmshavn, no Golfo Pérsico, para carregar borras de azeite. Entrou no navio a chusma de estivadores que se entregou à ruivosa faina. Concluída esta, fechadas as escotilhas dos porões atestados, o capitão mandou levantar ferro e o cargueiro fez-se ao mar, rumo ao Ocidente, por uma serena madrugada escuridão e estrelas e luar.

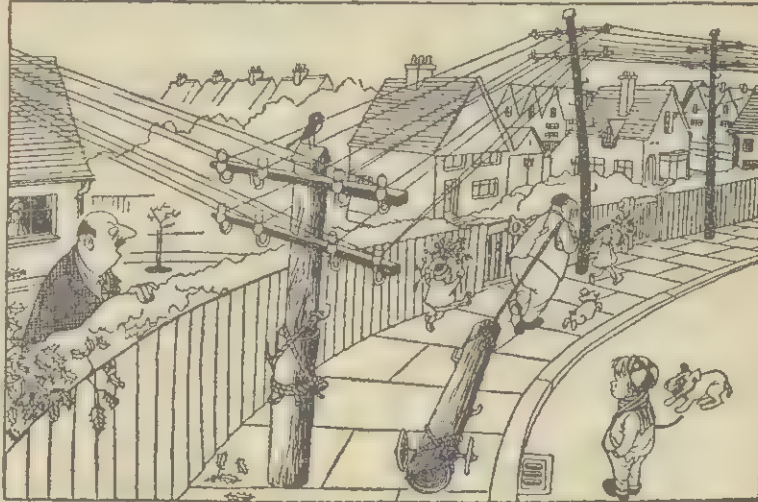
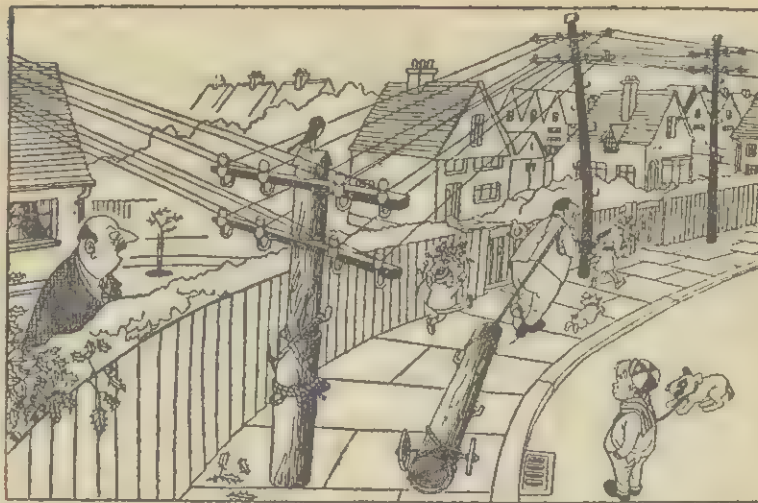
Cortando já as águas azuis do Mediterrâneo, depois de atravessar o Canal de Suez, após dezasseis dias de navegação constante, desceram dois oficiais a um dos porões do «Hainam» para inspecionarem o sistema de refrigeração, quando, a certa altura, em meio de uma clareira aberta na escuridão pelos focos das lanternas eléctricas, se lhes deparou um homem estendido num estreito corredor entre pilhas de fardos, esquelético, inanimado, inconsciente. Igarom-no para a cobertura, onde os tripulantes que acorreram ao alarme ficaram tomados de afliesivo espanto, pois, à luz do Sol a estranha criatura dava-lhes a visão de uma imagem espectral, um mareante que retornasse à sua humana agonia, expiando alguma trágica aventura amaldiçoada pelo destino implacável.

Procuraram reanimar o desgraçado, que, ao recobrar alento, queria atirar-se pela borda fora para beber toda a água do mar e extinguir o incêndio da sede a qualquer preço. Foram buscar-lhe alimentos e água; e, como se aquilo fosse delirante miragem, todo ele foi sacudido por tremenda convulsão no auge de um transe de loucura. Meteu as mãos no comer com desvalira da sofreguidão, mas não podia engolir, pois, tinha a garganta endurecida pela secura ardente. Humedeceram-lhe a língua encortada e deram-lhe algumas gotas de líquido refrescante. Depois ele sorveu, de trago infundível, toda a água de um recipiente de alguns litros; devorou a comida que cautelosamente lhe racionaram, sem sentir as dores atrozes a dilacerarem-lhe a gar-

(Continua na 13.ª página)

A MATÉRIA MAIS ANTIGA DO UNIVERSO

É possível que um meteorito rochoso, caído no Canadá em 1960, contenha a matéria sólida (mais antiga do Universo). Os físicos pensam ter descoberto no interior do meteorito grânulos de sílica. Graças aos processos de medição da degradação material e da desintegração de certos corpos radiocativos, os cálculos efectuados levam a concluir que aquela matéria tem 4 biliões de anos de idade!



Veja a diferença...

Sómente na aparência estes desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez pontos diferentes. Caso os não localize, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: 1 — O esquadro tem menos uma abertura. 2 — O cão desligado da trela. 3 — Uma outra linha telefónica. 4 — A cortina da janela, esquerda para o lado. 5 — O cachorro do gato noutro posição. 6 — Mais uma casa construída. 7 — O vizinho mostra a mão. 8 — Mais cordão da porta. 9 — Um dos isoladores, no poste que está a ser puxado. 10 — Menos uma janela na casa central.

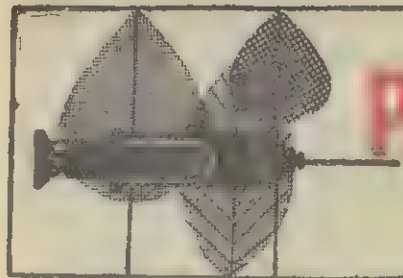
Uma bebedeira por 5 escudos...

Raro ou nenhum será o país onde não funcionem improvisadas «fábricas» de bebidas alcoólicas, quase sempre primárias e com um alto teor de álcool. A prática está tão espalhada que, de vez em quando, retoma as atenções de todo o Mundo, através da denuncia de casos criminosos e mortais que as agências noticiosas revelam. Embora lutando contra a acção saneadora das autoridades, esses causadores de grandes malefícios não desarmam e constituem um perigo para a saúde pública. É o que se verifica, aliás, com certas bebidas alcoólicas, vendidas, de mão para mão, sob a sugestiva etiqueta de «contrabando»: não passam, afinal, de perigosas mistelas. Algumas têm os seus nomes, conforme o país ou região e os seus bebedores sabem perfeitamente de que se trata. É a

cachaça brasileira feita de álcool puro, ou produtos de destilação de cereais que se bebem, às toneladas por toda a África e Ásia. Há uma destas na nossa província de Moçambique que é tão popular como malfeita. É a «nipa» ou «janda», extraída a partir do milho fermentado.

O processo do seu fabrico é, aliás, muito simples. Pisa-se o milho, ou farelo, mistura-se-lhe açúcar e água. A mistura fica em coção durante uns quatro dias. Depois, este líquido pastoso e fermentado é fervido num panelão e destilado de forma primitiva. O resultado da destilação é álcool quase puro. O «negociante» dissolve-o em água e vende-o em garrafinhas, por cinco escudos. Trata-se de uma bebida muito forte, como se compreende, estando o seu uso muito espalhado principalmente no distrito da Beira. Dizem os locais que dá coragem e foi graças à «nipa» que o «boxeur» Ganda conseguiu vencer uma série de combates.

Preferem-na ao vinho vulgar, apesar dos estragos que causa no organismo. Uma garrafinha de «nipa» é suficiente para embebedar um indivíduo de constituição robusta. Quer dizer, uma bebedeira por cinco escudos é muito convidativo, apesar de não se desconhecer que tal bebida constitui um autêntico flagelo. Mas tanto ali como em tantas outras partes do Mundo, não falta quem aproveite um gosto degenerado para fazer grandes negociações de bebidas alcoólicas.



As «pedras» vão ser «

O professor von Sengbusch, director do Instituto Max-Planck, de Hamburgo, acaba de anunciar que, após experiências efectuadas durante longos anos, conseguiu obter a dissolução das «pedras» ou cálculos que se formam no interior dos rins. O método proposto seria eficaz, praticamente indolor, sem exigir qualquer intervenção cirúrgica.

O cálculo renal é uma concreção sólida, formada pela cristalização de diversos sais contidos na própria urina. Ao precipitarem, esses sais formam verdadeiras pedras que podem ter numerosas formas e texturas, desde as pedras moles provenientes dos uratos até às pedras ásperas, duras, originadas pelos carbonatos e pelos fosfatos de cálcio.

Os cálculos renais formam-se principalmente nas zonas designadas por *bacinetes* e por *cólices*. Uma vez permanecendo longos anos sem revelarem a sua presença, mas outras vezes, podem «emigrar», para os ureteres, canais que ligam os rins à bexiga. Ora como os ureteres (esquerdo e direito) têm um lume de pequenas dimensões, a passagem de uma pedra maior que esse lume provoca forçosamente dores violentas. É o que se designa por *cólica nefrética* ou *cólica renal*, acompanhada de náuseas, vômitos e exacerbação das dores até ao paroxismo. Uma vez os cálculos acabam por cair na bexiga, e aí permanecem ou são evacuados pela urina. Mas quando os cálculos são muito volumosos, o problema é mais grave. Por vezes, são capazes de «subir» ao ponto de partida, estando neste caso iminente uma nova cólica. Por outro lado, além da dor, que é das mais atrozes que se conhecem, a passagem de uma «pedra» para o uretero pode provocar graves feridas dos tecidos, complicadas de infecção. Finalmente — e é este o caso mais trágico — quando os cálculos são numerosos ou de dimensões consideráveis, o uretero fica completamente bloqueado, tornando-se necessária uma intervenção cirúrgica de urgência.

Ora, de que meios se dispunha até agora para tratar tais doentes, também chamados *litíase* renais? Antispasmodicos para acalmar as cólicas, certas dietas

O incrível em

Um medicamento largamente despendido o cabelo. Assim o John Spillane, de Cardiff, que relutava e dois homens) de indivíduos alocados depois de tomarem muito ter perigos para a saúde e, diz o apreciado pelos quatro doentes do

Descobriu-se que a vitamina B. Diminui a sensibilidade dos para os ruídos! Uns tantos compram e até um «jacto» se torna

Actualmente, no País, de G. quito destinado a averiguar se vamente mais sensíveis à dor que os investigam e estudam o compo se abriga em mais de 700 lares, le pietar o seu inquérito. Há pessoas á mais pequena beliscadura, corra passo que outras atrasam indefinid só o fazendo em fases adiantadas. rém, os médicos não se encontram o operário tem por hábito procura temente do que seria necessário o «uma criança grande». O inquérito, auxiliará os médicos a levarem a o trabalho de evitar a doença. Todos estão de acordo: as mulheres do que os homens...

Um médico de Joanesburgo (seu nome não foi revelado), expris sidade contra o leite, afirmando: válida para que o homem beba le mamífero que continua a beber. Mas existem casos em que o leite julga. O leite de vaca pode ser ca culares e alérgico.

Os cães têm «bancos de sangue» em algumas cidades

Tal como o ser humano, também os cães têm os seus «bancos de sangue». Podem ir ali dar o seu sangue ou pedi-lo, ou serem

O cientistas criarão um ser animal-vegetal para nos alimentar

São hoje, quase limitados os poderes do homem para moldar o Mundo à medida dos seus desejos e das suas imperiosas necessidades. Ele poderá ampliar os milagres da Natureza, ou corrigir as suas deficiências; e assim, no futuro, «aperfeiçoar» certas plantas, que frutificam em carne e leite.

Tal foi a opinião manifestada pelo dr. Glenn T. Seabourg, presidente da Comissão de Energia Atómica, na Conferência Nacional de Educação Superior, em Chicago.

O conhecimento mais perfeito do mecanismo da hereditariedade — acrescentou o cientista — permite-nos influenciar as espécies, «criando» até novos animais e novas plantas, consoante o que se deseja obter!

E disse mais o dr. Seabourg: Actualmente, criam-se vegetais para se alimentar a vaca que nos dá o leite e a carne. Mas os técnicos de agro-genética poderão, no futuro, criar um ser intermediário, meio vegetal, meio animal, que extrairá da energia solar e da riqueza do humus os elementos necessários para produzir directamente a carne e o leite, essenciais à nossa alimentação.

chamados, de urgência, para uma transfusão que salvará outro cão sinistrado ou doente de uma morte certa.

Várias cidades possuem já estes «bancos de sangue» para caninos de todas as raças. O serviço funciona como o que se destina ao homem. Graças a ele, muitos dos nossos fiéis amigos de quatro patas salvaram a sua vida...

O último, recentemente inaugurado em Paris, é a última palavra em técnica, batendo, de longe, os dois «bancos» que existem em Londres e até os seis que há em Nova York. Acontece mesmo que estes «bancos de sangue» têm vantagens sobre os que se destinam ao homem: há mais facilidade em conseguir o plasma sanguíneo, pois não há grupos sanguíneos particulares entre os cães. Um lobo de Alsácia pode dar o seu sangue a um lulu e um «bulldog» a um «pequeno»...

Quando, por iniciativa do prof. Marsenne, foi inaugurado o «banco de sangue» canino de Maison-Alfort, em Paris, nesse mesmo dia apareceram os donos de 20 cães para «darem» sangue e um caso extremo em que foi necessário recorrer a uma transfusão.

Dois horas após a abertura do «banco», aparecia ali uma senhora com um «cocker» moribundo: havia sido atropelado, tinha as pernas fracturadas e perdia sangue. Imediatamente, lhe foi feita uma transfusão de sangue, aproveitando-se o 5.º cão que ali ia como «dador». A transfusão foi directa e a cadetinha «Lisla» salvou o bonito «Hector», graças a isso, foi possível operar o «cocker» e salvá-lo de uma morte irremediável.

Entretanto, a ideia de «bancos de sangue» de cães está a propagar-se a numerosas cidades europeias.



Uscem já este impressionante aspecto os picos que se erguem na Reboleira

CUMPRINDO UM VASTO PLANO DE URBANIZAÇÃO

Lisboa afirma-se como grande cidade do nosso tempo. O que se tem feito na capital não precisa da perspectiva do tempo para ser apreciado na sua verdadeira extensão e profundidade. Está à vista de todos — grandes ou pequenos — no esforço e expressão dominadoras que só as obras extraordinárias conseguem revelar. Ainda vai longe do termo, porque são mais vastos ainda os horizontes que se abrem, determi-

faz com homens decididos e com obras, com inteligência, dinamismo e máquinas — com entusiasmo e com cimento. E começaram a erguer-se na Reboleira prédios harmoniosos nas suas linhas elegantes, rasgaram-se ruas, amplas artérias todos os dias com a visita do Sol. Abriam-se as praças e marcaram-se as áreas para os jardins que vão ser autênticos «pulmões de vegetação». Em breve, começarão a

A REBOLEIRA, satélite de Lisboa, será em breve uma das mais modernas localidades do País

à tarefa grandiosa e magnífica de erguer uma cidade, têm sido vencidos sem quebras de ânimo, como se tudo isso viesse desenvolver mais ainda o seu entusiasmo que conta com a melhor colaboração do Ministério das Obras Públicas e o carinhoso interesse do presidente do Município de Oeiras e dos seus Serviços Técnicos.

No aspecto educacional, a Reboleira espera poder oferecer todas as condições às crianças em idade escolar: várias escolas primárias vão edificar-se, bem como uma Escola Técnica. Espera-se também que em breve possa começar a construção do Liceu. Para isso já os proprietários doaram uma larga extensão de terreno, em magnífica situação.

É evidente: a larga visão do plano de urbanização da Reboleira (Amadora) manifesta-se expressivamente nos mais diversos aspectos. Parece não ter sido o mais pequeno pormenor, principalmente se esse pormenor puder significar comodidade, segurança, alegria aos futuros habitantes. A Igreja vai erguer-se, serena e branca. Um cinema para os futuros habitantes da Reboleira identificados com os mais modernos espectáculos do celulóide.

O importante problema de acesso foi atentamente estudado. A Reboleira ficará directamente ligada a Lisboa pela Avenida de Ceuta e pela Auto-Estrada e essa extensão será coberta pelas camionetas que passarão a fazer carreiras regulares ou, até, pelos automóveis. Mas o meio de transporte mais rápido e económico será, sem dúvida, o comboio. O percurso será coberto em oito minutos e cada bilhete im-

portará em cerca de cinquenta centavos! O apeadeiro e o cais de embarque estão já em construção. O edifício do apeadeiro ergue-se na confluência de duas importantes artérias e junto de um vasto parque de automóveis. Quem não quiser trazer o seu

está marcado na maqueta geral com campo de futebol, ringue de patinagem, «court» de ténis, campos de basquetebol e voleibol. O campo de futebol encontra-se já concluído e estão marcados já os locais onde vai construir-se uma piscina coberta e os outros



Esta é uma das passagens subterrâneas do apeadeiro da Reboleira que presentemente se encontra em construção

nados pelo aumento constante da população e pelo ritmo cada vez mais acelerado da vida actual. Foram essas as razões determinantes da criação da primeira cidade-satélite de Lisboa, que servisse as necessidades desta já grande capital e correspondesse à solicitação que lhe era feita.

Começou a surgir a Reboleira, menina-cidade, graciosa e moderna, de irradiante juventude, a viver a azáfama da sua criação, a sentir que o progresso se

surgir os imponentes blocos de uma vintena de prédios de oito pisos, onde se localizará o importante centro comercial. As lojas vão ocupar os andares térreos. Vários pequenos centros comerciais espalhados pela zona habitacional satisfarão as necessidades dos futuros moradores da nova localidade que vai ser um dos mais modernos centros urbanos do país.

As enormes dificuldades, os difíceis problemas que se têm posto aos que meteram ombros



Como a gravura documenta o apeadeiro da Reboleira, está já em construção

carro para Lisboa, poderá deixá-lo em frente da estação da Reboleira. Vai também erguer-se muito em breve, dentro do grande centro comercial, uma estação de correios para servir as necessidades da população que vai dispor, igualmente, de um magnífico Hotel e de um mercado ou de um supermercado. Evidentemente, um centro urbano com as condições da Reboleira não poderia deixar de possuir um Parque Desportivo. E ele

campos desportivos. Um vasto Parque Público será convidativo com uma boa biblioteca, as sombras amigáveis das árvores, recantos frescos e aprazíveis.

Os prédios na Reboleira não foram planificados em estilo arrojado mas possuem linhas modernas e atraentes. Verifica-se o critério de não ferir preferências arraigadas a tradições e ao gosto clássico. Os prédios possuem 15, 18, 22 e 23 metros de frente. As rendas de casas com 4, 5, 6 ou 7 divisões assoalhadas, são sensivelmente mais acessíveis que em Lisboa. Muitas moradias vão erguer-se na encosta suave que domina a Reboleira. Serão para venda e para aluguer.

Nunca será de mais afirmar que na Reboleira está a levar-se a efeito a realização de um plano de urbanização do maior interesse. É a primeira cidade-satélite de Lisboa que vai surgir, atraente e moderna. Mas é bom esclarecer e, até, salientar que a Reboleira passará a ser um centro urbano que se bastará a si próprio. De facto, segundo o plano geral, a Reboleira vai dispor dos mais modernos requisitos indispensáveis às localidades dos nossos dias.

O plano de urbanização da Reboleira e a criação da primeira cidade-satélite de Lisboa é uma iniciativa de vastas proporções que está a ser realizada com o entusiasmo, a competência, a devoção, a lealdade e o esforço de muitos colaboradores: arquitectos, engenheiros, construtores, funcionários técnicos e operários.

A Reboleira será, dentro de pouco tempo, uma magnífica realidade: uma cidade atraente e moderna que vai viver um futuro de rasgados horizontes.



Na maqueta do plano de urbanização de conjunto, pode observar-se o estudo atento que tudo merece para que, num futuro próximo, a Reboleira possa ser uma das mais modernas localidades do País

PARA AQUELES

COL

O que dizem os
de 25 a 31

Carneiro



(De 21 de Março
a 20 de Abril)

Período de mutabilidade. Complicações familiares; possível mudança de residência; abortamentos com parentes ou associados. Mudança de situação provável

com melhoria de lucros e interesses financeiros. Sirva-se das amizades e proteções propiciatórias. Vida sentimental: iniciativas realizáveis. Acontecimentos inesperados. Viagens. Violência sentimental, forte sensualidade, paixão caprichosa. Saúde: dilatação estomacal, desarranjos gástricos. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Touro



(De 21 de Abril
a 21 de Maio)

Os bons influxos de Mercurio estacionário dar-lhe-ão, neste período, uma actividade cerebral favorável ao estudo das ciências político-sociais, boa memória, eloquência, espírito engenhoso e inventivo. Numerosas protecções pecuniárias, mas também grande prodigalidade a temer. Vida sentimental: um pouco atribulada; mágoas de amor, antagonismos, rivalidades. Desentendimentos conjugais; amores secretos que podem trazer rompimento familiar. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

BARCELOS — Espírito culto, inteligência viva. Possui força de vontade, mas facilmente quebrável. Grande sensibilidade. Muito afectivo, terno e um óptimo coração. Tem noites de um dormir agitado devido a uma pequena depressão de ordem moral. Irrita-se facilmente, o que é para lastimar, porque deve ser uma pessoa encantadora quando não está nervoso. Muito impaciente, não sabe esperar. Quer tudo a correr, de maneira que deixa atarantadas as pessoas que lidam consigo. Já deve ter sofrido e, ao relembrar esse passado, sente um abatimento cerebral que é bem prejudicial à sua saúde.

CUCA — Excessivamente comodista, teme excessivamente futuras desgraças. Falta de coragem para empreender seja o que for, devido a uma preguiça que quase paralisa os seus movimentos e o seu próprio cérebro. É aflitivo porque nem sequer tem força de vontade para reagir. Deseja boa vida e nada que a preocupe e dê trabalho. Mesmo para encontrar o seu príncipe encantado tem falta de pachorra. Será necessário que ele lhe venha bater à porta. É pena ser assim porque é esperta e deve ser uma boa pequena com óptimo coração e sentimentos magníficos.

M.me RENIER

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

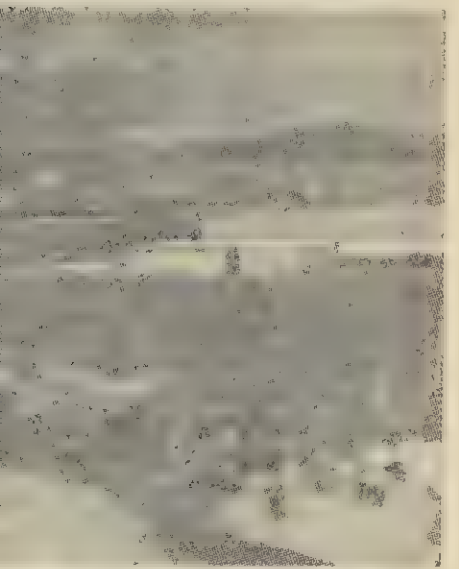


BANIZAÇÃO

de-satélite de Lisboa

nas localidades do País

Está marcado na maqueta geral com campo de futebol, ringue de patinagem, courts de ténis, campos de basquetebol e voleibol. O campo de futebol encontra-se já concluído e estão marcados já os locais onde vai construir-se uma piscina coberta e os outros



Reboleira, está já em construção

campos desportivos. Um vasto Parque Público será convidativo com uma boa biblioteca, as sombras amigas das árvores, recantos frescos e aprazíveis.

Os prédios na Reboleira não foram planificados em estilo arrojado mas possuem linhas modernas e atraentes. Verifica-se o critério de não ferir preferências arraigadas a tradições e ao gosto clássico. Os prédios possuem 15, 18, 22 e 23 metros de frente. As rendas de casas com 4, 5, 6 ou 7 divisões assinaladas, são sensivelmente mais acessíveis que em Lisboa. Muitas moradias vão erguer-se na encosta suave que domina a Reboleira. Serão para venda e para alugar.

Nunca será de mais afirmar que na Reboleira está a levar-se a efeito a realização de um plano de urbanização do maior interesse. É a primeira cidade-satélite de Lisboa que vai surgir, atraente e moderna. Mas é bom esclarecer e, até, salientar que a Reboleira passará a ser um centro urbano que se bastará a si próprio. De facto, segundo o plano geral, a Reboleira vai dispor dos mais modernos requintes indispensáveis às localidades dos nossos dias.

O plano de urbanização da Reboleira e a criação da primeira cidade-satélite de Lisboa é uma iniciativa de vastas proporções que está a ser realizada com o entusiasmo, a competência, a devoção, a lealdade e o esforço de muitos colaboradores: arquitetos, engenheiros, construtores, funcionários técnicos e operários.

A Reboleira será, dentro de pouco tempo, uma magnífica realidade: uma cidade atraente e moderna que vai viver um futuro de rasgados horizontes.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 25 a 31 de Maio

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Período de mutabilidade. Complicações familiares; possível mudança de residência; aborrecimentos com parentes ou associados. Mudança de situação provável com melhoria de lucros e interesses financeiros. Sirva-se das amizades e proteções propiciatórias. Vida sentimental: iniciativas recalcitrantes. Acontecimentos inesperados. Viagens. Violência sentimental, forte sensualidade, paixões caprichosas. Saúde: dilatação estomacal, desarranjos gástricos. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Os bons influxos de Mercúrio estacionário dar-lhe-ão, neste período, uma actividade cerebral favorável ao estudo das ciências político-sociais, boa memória, eloquência, espírito engenhoso e inventivo. Numerosas proteções pecuniárias, mas também grande prodigalidade a temer. Vida sentimental: um pouco atribulada; mágoas de amor, antagonismos, rivalidades. Desentendimento conjugal; amores secretos que podem trazer rompimento familiar. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todas as outras que desejem fazer-lhe chegar, por favor, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15000 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40000.

BARCELOS — Espírito culto, inteligência viva. Possui força de vontade, mas facilmente quebrável. Grande sensibilidade. Muito afectivo, terno e um óptimo coração. Tem noites de um dormir agitado devido a uma pequena depressão de ordem moral. Irrita-se facilmente, o que é para lastimar, porque deve ser uma pessoa encantadora quando não está nervoso. Muito impaciente, não sabe esperar. Quer tudo a correr, de maneira que deixa atarantadas as pessoas que lidam consigo. Já deve ter sofrido e, ao relembrar esse passado, sente um abatimento cerebral que é bem prejudicial à sua saúde.

CUCA — Excessivamente comodista, teme excessivamente futuras desgraças. Falta de coragem para empreender seja o que for, devido a uma preguiça que quase paralisa os seus movimentos e o seu próprio cérebro. É afetivo porque nem sequer tem força de vontade para reagir. Deseja boa vida e nada que a preocupe e dê trabalho. Mesmo para encontrar o seu príncipe encantado tem falta de pachorra. Será necessário que ele lhe venha bater à porta. É pena ser assim porque é esperta e deve ser uma boa pequena com óptimo coração e sentimentos magníficos.

M.me RENIER

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A Lua nova neste signo reforça sempre os aspectos planetários com os outros planetas. A conjunção de Júpiter com Venus dar-lhe-á o apoio de pessoas influentes, uma irradiação pessoal que servirá os objectivos e aspirações. Vida sentimental: perigo de sedução para jovens femininas, violências, traição, espoliação. Aborrecimentos conjugais por correspondência, papéis e contratos. Relações perigosas. Antagonismos judiciais. Saúde: óptima resistência. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Terá de contar com certa hostilidade de dissimulada de inimigos poderosos ou superiores. Risco de perda de posição, se não souber agir com diplomacia. Impopularidade. Acontecimentos misteriosos, ilegais. Vida sentimental: demoras e contratempos em relação ao casamento, mas vantagens pecuniárias. Importante realização artística, requinte e gosto do belo. Numerosos prazeres em perspectiva. Saúde: boa evolução e recuperação. Cuidado com a deslocação, risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A influência da Lua e de Marte incita-lo-á à transgressão, à impulsividade, a que deve por freio pelo domínio dos nervos, tanto mais que corre o risco de apoplexia e desarranjos cardíacos. Terá de assumir grandes responsabilidades e importa que seja realista e ponderado. Vida sentimental: o despotismo, a crueldade mental expõem-no a rompimento e desavenças conjugais. Evite as querelas com colaboradores. Saúde: desequilíbrio psíquico, fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A temeridade neste período pode ter consequências desastrosas. Deve usar de prudência nas relações com terceiros. Corre o risco de calúnias, descrédito público ou social em matéria de finanças. Vigie os negócios demoradamente durante este lapso de tempo. Vida sentimental: probabilidade de contrair matrimónio, mas não se arrisque a ligações clandestinas, que suscitarão inimigos irreconciliáveis, perseguições, etc.; saúde: não condense a sua volta uma atmosfera sombria, faça por ser optimista. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



O desejo de agradar, de se fazer apreciar nas relações sociais entre os colegas e colaboradores, faz que a confiança e a sociabilidade tragam benefícios apreciáveis, tanto intelectuais como materiais, com a satisfação de amor próprio. Vida sentimental: Venus, que governa este signo, mostra-se um tanto ou quanto refractária. Contudo, é possível que, se souber adaptar-se às circunstâncias, possa obter grandes vantagens. Saúde: algumas perturbações gástricas. Evite enervar-se. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Os favores e proteções dos amigos têm acção preponderante na elevação social. A luta pelo Poder faz os militantes políticos com aptidões para o comando. Augurio para uma mudança de vida com êxito, mas com flutuações frequentes. Vida sentimental: imaginação romanesca; ambição dificilmente realizável; decepções, rompimento de noivado, separação, se for empenhado em contrariar o sexo oposto feminino. Saúde: óptima, se combater a obesidade. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A quadratura do Sol vai causar-lhe alguma desordem nos negócios. Não cometa imprudências sob este aspecto, o que pode ser causa de desmoroamento de algumas aspirações profissionais e sociais. Vida sentimental: é possível que haja desentendimentos familiares; terá de mostrar-se complacente, se não quer encontrar-se em situações desagradáveis com o sexo oposto masculino. Saúde: fraqueza da vista, febre. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Os empreendimentos serão difíceis de realizar sob este aspecto astral, nomeadamente para homens políticos. As lutas serão sangrentas, impopulares. Procure elementos de informação de que pode tirar proveito e bons resultados. Vida sentimental: rodeada de afeições, de amizades familiares; harmonia conjugal. Mudança de situação para melhor. Saúde: mal-estar passageiro devido a má higiene alimentar. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 28.

Áquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O orbe lunar na oposição deste signo vai perturbar a vida particular dos nativos, principalmente nos interesses com terceiros e colaboradores. Aconselha-se a não tomar decisões definitivas sem ouvir a opinião de pessoas competentes em finanças comerciais. Vida sentimental: complicações concernentes a heranças por morte de parentes. Conjugue prodígio. Mudanças subitas, viagens inesperadas. Saúde: doenças da bexiga a tratar, rins e vias urinárias. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Deverá fazer o possível por se adaptar às circunstâncias imprevistas que possam surgir, alterando a realização dos projectos; minimizar as repercussões na vida particular, com paciência e diplomacia. Vida sentimental: consolidação do lar familiar, harmonia excelente entre os filhos, êxito nas deslocações e viagens. Saúde: necessita de repouso suficiente às fadigas exaustivas que tiver de suportar. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

SIBYLLA

TELMA

3000 PILOS POR BARBA

A fim de um exaustivo estudo sobre o crescimento da barba, cientistas franceses chegaram a interessantes conclusões. Ficou a saber-se que o seu crescimento é idêntico ao do cabelo. Também se verificou que um homem tem de oito a dez vezes mais pelos, por centímetro quadrado, no queixo do que no resto da cara. A barba cresce com maior rapidez na zona que vai desde o ângulo formado pelos maxilares até às chamadas patilhas e os pelos são mais «duros» por baixo do queixo.

Uma «barba» completa é constituída, em média, por 3000 pelos, que têm um crescimento de um centímetro por mês, quer dizer meio milímetro por dia. Também se constatou que a barba cresce mais depressa de dia do que de noite e o sol exerce grande influência nesse processo de crescimento.

Jonny Walker tornou as caixas de fósforos cobiçadas pelos colecionadores

O célebre farmacêutico inglês Jonny Walker, que apareceu nos rótulos das garrafas de whisky e nas cartas de jogar com deliciosos motivos de fantasias paradisíacas, foi quem teve a ideia de utilizar as caixas de fósforos para fins publicitários, a qual pôs em prática no ano de 1930, por forma engenhosa, alcançando largo e imprevisto êxito.

Criou assim, também, o imaginativo boticário uma nova modalidade de colecionação, a filumenia, cujos interessados, ultrapassando, hoje, o número dos filatelistas, reúnem com a mesma persistente paciência, o mesmo apuro de gosto, os impressos reais de sensibilidade estética e a mesma preocupação de conservar coisas de aparente vulgaridade, mas que se tornam em autênticas preciosidades, quando raras ou valorizadas pelo elemento artístico e característicos documentais.

Em todo o Mundo aumenta o número desses entusiastas colecionadores de caixas de fósforos com re-

resse apresentando, constantemente, novos motivos de sedução, que, a partir do efeito publicitário, adquirem o fascínio e o valor das coisas douradas pela arte e a poesia em alieantes sugestões de expressão viva e perdurável.

Todo o mundo em caixas de fósforos

A expansão mundial da filumenia e o número crescente de colecionadores, entre os quais se incluem figuras de maior relevo no panorama da vida actual, ficaram eloquentemente demonstrados na Grande Exposição Internacional «Interzunda», em Dusseldorf, pela segunda vez recentemente organizada na Alemanha. No grande certame, que atraiu muitos milhares de visitantes de diversas nacionalidades, reuniram-se notáveis colecções, totalizando os espécimes em exposi-

conjunto sobressaem algumas colecções características, antigas e modernas, como, por exemplo, as de caixas de fósforos fabricadas na Polónia, em séries de fotografias de famosos desportistas; na Suíça, com preferência pelos vistosos trajes populares; na Jugoslávia, reproduzindo expressivos desenhos a que serviram de tema aspectos elucidativos da campanha de educação para as boas normas do trânsito; na Rússia, abusivas as orquestras e músicos de «jazz»; na China e no Japão, documentando manifestações de arte popular, etc. Entre as raridades que aguçaram a cobiça dos colecionadores e atraíram a curiosidade dos visitantes, incluiu-se uma valiosa série de gravuras coloridas sobre motivos da paisagem paisagística, executadas na Suécia, no ano de 1870, para aplicação às caixas de fósforos exportadas para França. Causaram, também, sensação, as curiosas caixas fabricadas em Espanha, no advento do século, com retratos dos seus antigos monarcas e alguns espécimes oriundos de países que as grandes fotografagens riscaram do mapa político do Mundo.

Coisas dignas de museus

A peça mais célebre e valiosa do grande certame, que deu a ampla visão de conjunto de um século de história documentada nas caixas de fósforos, foi uma caixa, genuína, «Jonny Walker»,

o precursor da arte publicitária aplicada às embalagens dos fósforos, os quais, para regalo dos colecionadores, são hoje feitos de materiais diversos, coloridos, e também com cabeças douradas, em caixas ou cartelas onde a inspiração e a fantasia adquirem inusitados e fulgurantes efeitos.

Uma sugestiva «plaque», editada pela Sociedade de Filumenia, assinalando a difusão do gosto e do interesse em colecionar caixas de fósforos, demonstra que tal predilecção «não é um passatempo absurdo, mas se situa num domínio da aspiração séria à formação artística, cultural e histórica». E aponta-se o exemplo de um grande filumenista, um grão-duque da Rússia, que, na segunda metade do século passado, viajou por todo o Mundo e reuniu uma colecção de 583 caixas de fósforos, que lhe custou uma fortuna e adquiriu o valor de um raro tesouro.

Dizem os especialistas, enfraquecidos no assunto, para lhe exaltar os pergaminhos, que a filumenia remonta uma década além da filatelia e desperta cada vez mais interesse por toda a parte, aumentando, constante e progressivamente, o número incontável dos seus adeptos.

Na Alemanha, onde a «Interzunda» constitui a verdadeira apoteose à Filumenia, os colecionadores são cada vez mais numerosos, para o que concorre a circunstância de as antigas caixas de fósforos, de padrão uniforme, terem sido substituídas, nos últimos anos, por outras e pelas cartelas de grande apuro estético e muito atraentes pela variedade dos motivos, a fantasia, o prodígio das cores — magníficas peças de arte miniatura, que ali, como noutros países, justificam o valor das colecções, algumas das quais figuram já em museus.



A CRIANÇA E A BOLA...

O menino, com os olhos brilhantes de alegria, dividiu a bola mais maravilhosa que tinha visto na sua vida: colorida, enorme! Correu para ela e triunfante abraçou-a com os seus bracitos, que mal a abarcavam. Era sua! Sua, aquela bola maravilhosa; enorme e colorida. Tentou levantá-la, levá-la consigo para brincar. Mas era muito pesada, tão pesada que nem se mexeu. Tentou uma, duas, dezenas de vezes. Começou a perceber que a bola era fria, dura e granítica. Estava presa ao chão e era de pedra! E o menino chorou, desiludido, sobre aquela grande bola, que não passava de uma desilusão.

Amou Gérard Philippe na vida e na morte...

Tinha 24 anos e chamava-se Marie-José Belandou. Tirou os sapatos no terceiro piso da Torre Eiffel, perdeu o equilíbrio e veio esmagar-se nos ferros do segundo andar.

As autoridades, junto dos sapatos, encontraram uma carta.

Eis o que dizia: «Perdos-me, mãe. Morro por ti, por Gérard, por todos aqueles que amo. Morro para que tudo se mantenha belo, antes que a vida tudo deturpasse...»

Quando ela tinha catorze anos...

Muitas mulheres amaram Gérard Philippe. Só uma, no entanto, é que tentou guardar na morte o sonho de lhe querer bem. Tudo começou quando Marie-José tinha 14 anos. Prendeuse a Gérard quando o viu no «écran» na interpretação dinâmica de «Fanfan la Tulipe».

...E amou-o. Um dia, fez-se bonita, foi ao cabeleireiro, pôs um vestido novo. Aguardou Gérard à saída do teatro onde o actor, então, representava. Pensava pedir-lhe um autógrafo — e sorriu-lhe... Oh! grande desilusão! Esperavam por Gérard dez anos e dezenas de jovens — e quando o actor apareceu, todas se precipitaram sobre ele, escondendo-o e arrastando-o numa onda de admiração, desejo e ternura...

Só Marie-José é que ficou sem autógrafo, subitamente desiludida e para sempre sózinha no meio da cidade.

Do palco amador à Torre Eiffel...

Maria-José, todavia, não desistiu de conquistar o coração de Gérard.

Tentou o teatro, na interpretação de uma peça que se chamava «Eu tenho 14 anos». Pensava encontrar o actor em quaisquer recepções festivas, e cativá-lo, e grandê-lo, interpretar até com Gérard um papel num próximo filme... Sonhos, enfim!

A mãe de Marie-José, desejando que a filha olvidasse o herói limpo e galante de «Fanfan la Tulipe», levou-a a ver o filme «As Ilhas Perigosas», onde Gérard interpretava a figura do cinico e covarde Valmon.

— Vês — disse-lhe a mãe — ele bem pode não ser o «Fanfan», e sim um homem desiludido de quaisquer princípios... Quem te garante que ele é o homem ideal? E, nesta dúvida, eis que, então,



O saudoso Gérard Philippe...

os jornais notificam a morte de Gérard. Marie-José, que o adivinhara leal e amoroso (e era-o), subiu à Torre Eiffel, olhou Paris, pensou nos que amava — e precipitou-se na morte.



...está vivo na memória de milhares de espectadores e no coração de muitas mulheres

MARINA VLADY E JOHNNY HOLLYDAY figuraram entre os novos eleitos do «Who's Who» de 1963

tratos de artistas e figuras da cena mundial, gravuras e desenhos sobre eventos históricos, monumentos, paisagens e aspectos impressivos das cenas mais sugestivas, pitorescas e coloridas, na vida quotidiana, com o típico sabor do ambiente de cada país.

A este passatempo de afluente devaneio, se entregaram, juntando colecções hoje famosas e valiosíssimas em todo o Mundo, personalidades célebres, tais os antigos soberanos Chulabongkora, da Tailândia; Faruk, do Egipto; Afonso XIII, de Espanha, outros reis e chefes de Estado dos nossos dias, além de eminentes vultos e de projecção nos mais elevados planos da actualidade internacional. E cada vez são mais numerosos os colecionadores, pois, por toda a parte as fábricas lhes estimulam o inte-

res, para venda ou troca, nada menos de vinte mil (caixas de fósforos ou rótulos das mesmas). Nesse autêntico congresso internacional dos filumenistas, assim classificada a exposição por Marlis Staudigel, viam-se lado a lado, em caixas de fósforos dos mais caprichosos e belos efeitos, o presidente Kennedy e Fidel Castro, a rainha Juliana, da Holanda, e Mao-Tse-Tung, Elizabeth Taylor e Guilherme II, da Alemanha. Velazquez ou Miguel Angel e toda uma teoria de personagens célebres e outras expressivas imagens num prodigioso caleidoscópio, a reflectir, em cores e formas bizarras, aspectos e ambientes de paisagens e ambientes de mais de sessenta países.

Na diversidade do magnífico



MARINA VLADY

Os especialistas na redacção e escolha dos nomes que figuram na edição francesa do «Who's Who» de 1963 afirmam categoricamente que, a satisfazer o desejo de todos que gostariam de ver o seu nome nesse conhecido livro, este teria o peso de cinquenta quilos.

A edição de 1963, que acaba de aparecer a lume, pesa apenas um quiló, o que é, na verdade, extraordinário, pois ali se encontram os nomes e biografias resumidas de dezenas de personalidades consideradas importantes e na primeira fila da actualidade. É curioso saber-se que 17 mil personalidades francesas figuram lá, tanto do território metropolitano como do ultramar e Estados africanos de língua francesa. Também é curioso saber que o «Who's Who» francês de há dez anos não tinha mais de cinco mil nomes e que, para ter ali o nome, era preciso oferecer aos editores somas que variavam conforme a importância da pessoa.

Este novo «Who's Who» — não se sabe porque se mantém tal designação inglesa em todos os países que o editam — pretende fazer crer que há nos territórios franceses 17 mil personalidades conhecidas e que constituem a chamada «elite francesa». A edição francesa é muito mais sóbria e a americana tem oscilações importantes de ano para ano (os nomes aparecem e desaparecem nela, em intervalos de dois ou três anos).

Na edição francesa, verifica-se um facto surpreendente: em 17 mil notabilidades apenas há 650 mulheres.

Os editores parisienses explicam o «paradoxo» afirmando que

as mulheres quase nunca revelam exactamente a idade. Como exemplo, citam o caso de uma conhecida e encantadora vedeta, das mais célebres em todo o Mundo. Em 1953, disse ter nascido em 1922, em 1955 exigiu que



JOHNNY HOLLYDAY

rectificassem a data do seu nascimento, pois lembrava-se que esta era 1923. Em 1958, optou por 1924 e acabou por se verificar que a nascera, realmente, em 1920...

Também uma conhecida anti-quária parisiense resolveu, em 1960, arrejuenescer oito anos. A esposa de um famoso pintor francês fora ao ponto de en-

curtar a sua idade em... vinte anos.

Concluem os editores que as senhoras, que temem as indiscrições do «Who's Who», podem, perfeitamente — como toda a gente praticamente — desistir de figurar nele.

Jean Paulhan, cujo «humor» o levou a fazer-se passar por um descendente do cónsul romano Paulinus, não é, agora, para o «Who's Who» mais do que um dos filhos de um tal Frédéric Paulhan, professor de Nîmes — o que já não é nada mau...

No sector dos espectáculos, os novos eleitos do «Who's Who» de 1963 são Marina Vlady, Brigitte Aubert, François Reichenbach e Colette Renard. No desporto apareceu o automobilista Maurice Trintignant e na literatura Anna Langfuss, Zoé Oldenbourg, Germaine Beuamont e Jean Lartéguy. Na secção política, Lagallard, Jouhaud e Salan contentam-se em ter ali apenas os nomes. O «Who's Who» de 1961 trazia as suas biografias.

Algumas velhas glórias do desporto desapareceram completamente da edição deste ano, o mesmo aconteceu a 150 mortos «ilustres», deputados, senadores e prefeitos, que perderam as suas funções oficiais.

Não deixa de ser interessante verificar que nenhum idolo dos jovens figura na edição, nem mesmo Johnny Hollyday. Motivo: este e outros não estão ainda bem «assentados» na vida.

Entretanto, para a próxima edição francesa do «Who's Who» já há fichas de 30 mil pessoas. Agora, é preciso que passem todos os

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

testes da notoriedade e da honrabilidade, fixados pelos juizes do «Who's Who».

Nestes aspectos a edição inglesa é mais sóbria e constante.

A BÚSSOLA MAGNÉTICA

A parte principal da bússola é a agulha. Esta é uma peça permanentemente magnetizada que gira horizontalmente em torno de um eixo vertical com o mínimo dos atritos. Esta agulha orienta-se segundo a direcção das linhas de força do campo magnético terrestre. A ponta que indica o Norte chama-se polo Norte (PN).

Podemos imaginar o campo magnético terrestre como se fosse provocado por uma forte barra magnetizada colocada no centro da Terra. A sua superfície as linhas de força são consequentemente inclinadas sobre a horizontal, quer para cima quer para baixo. Como a agulha da bússola só pode girar num plano horizontal só consideramos a força magnética horizontal (H). O PN da agulha, sendo atraído por um PS mostra que deve haver um polo Sul magnético junto do polo Norte da Terra.

Uma simples bússola de bolso é formada por uma caixa que tem no fundo uma rosa dos ventos indicando os quatro pontos cardinais. Sobre esse quadrante estão também os pontos intermédios. Rodamos a rosa dos ventos até que a ponta azul da agulha coincida com a direcção Norte magnético tendo em linha de conta a declinação. Um dispositivo de bloqueio protege a ponta da agulha.

Quando se trata de uma bússola de espelho ou visor a leitura faz-se por meio de duas fenestras, abertas na tampa. O visor pode assim ser apontado a um objecto por exemplo um campainha. Com o auxílio do espelho determinamos a direcção deste objectivo e rodamos a rosa dos ventos até que a agulha coincida com a direcção Norte magnética. Uma seta indicará-nos a verdadeira direcção do objectivo e do visor. Esta direcção pode em seguida ser desenhada numa carta com uma régua.

Como este polo não se encontra exactamente na mesma direcção do PN geográfico a direcção do campo magnético (Nm) não coincide com a verdadeira direcção Norte. Este desvio (declinação) varia segundo os lugares e está indicado nos mapas. A declinação também varia segundo o tempo e os serviços meteorológicos dão indicações nesse sentido.

Estrelas misteriosas em velocidade durante

Os astros movem-se no espaço a velocidades inimagináveis e há estrelas cuja marcha vertiginosa ultrapassa a nossa compreensão. Uma poia algumas delas, observada pelo astrónomo canadiano dr. Joseph A. Pearce, corre a tal velocidade de 1600 quilómetros por segundo em trinta e um segundos.

A trajectória de muitas delas não tem sido possível seguir com precisão e só os mais modernos e poderosos aparelhos de sondagem astronómica permitiram, mais recentemente, descobri-las nas profundidades do céu. Uma delas, observada pelo astrónomo canadiano dr. Joseph A. Pearce, corre a tal velocidade de 1600 quilómetros por segundo em trinta e um segundos.

As estrelas chamadas «estrelas extraviadas», são aquelas que, movendo-se no infinito, sem um destino predefinido, e, por isso, os sibios lhes chamam «estrelas extraviadas».

RISO DE SEVANTA

REVOADA DE GRAÇAS

O COPO E O CLIENTE

Um cliente entra num «café» de preços exorbitantes e pede um «brandy». Servem-lho num copo minúsculo. O cliente olha demoradamente para o copo, pega nele, põe-no no chão defronte da porta e com um grande pontapé atira-o para a rua: — Tu ainda és muito pequeno para frequentar «café».

LIÇÃO DE GRAMÁTICA

Durante a lição de gramática a professora perguntou a um dos alunos, a propósito da conjugação de verbos:

— Vamos lá a ver, Lulu, quando eu digo: eu lavo-me, tu lavas-te, ele lava-se, que tempo é? E Lulu responde prontamente sem uma hesitação:

— É com certeza domingo.

EM VIAGEM

Num comboio, um cura de aldeia e um rabino viajam em frente um do outro sem trocarem uma palavra. Duas horas depois o cura tira do seu farnel umas belas fatias de lombo de porco teironas.

assado, e oferece ao rabino dividindo assim o petisco com ele.

O rabino: Nós os judeus não comemos disso.

O cura: Então não sabem o que é bom.

Três paragens adiante o cura prepara-se para se apegar quando o rabino lhe diz:

— Adeus, senhor cura, cumprimentos a sua esposa.

O cura: O senhor não sabe que nós não nos casamos?

E então é o rabino que lhe diz:

— Então os senhores não sabem o que é bom.

EXCLUSÃO DE PARTES

Um dia um poetaastro abeirou-se de Guerra Junqueiro e consultou-o sobre qual dos dois sonetos que tinha feito era o melhor.

Junqueiro leu um deles e respondeu-lhe prontamente:

— O melhor é o outro.

— Mas V. Ex.^a não leu senão este.

— Pois, não, mas o outro não pode ser pior do que este.

PARADA E RESPOSTA

Um «basset» e um «bull-dog» encontraram-se e observaram-se mutuamente até que o «bull-dog» se pôs a rir sob o olhar intrigado do «basset» e disse:

— Tu deves ter andado muito para ter gasto as patas dessa maneira!

E o «basset» responde-lhe prontamente:

— E tu, deves ter cheirado as trazeiras de muito cão para teres o focinho tão achatado.

QUE TRABALHO

Paulo entra em casa muito mal-humorado e diz à mulher:

— O contramestre fez-me hoje trabalhar como quatro.

Depois de limpar o suor que lhe inundava a fronte acrescentou:

— Felizmente que nós eramos oito!

Perguntar por perguntar

No caminho do céu há sinaleiros?

Para pôr uma pessoa no meio da rua é preciso medir a rua?

Tirar um dente velho para pôr um dente novo não é tirar o pão ao velho?

Se um homem solteiro não tem mulher por que é que o sultão tem tantas?

Ou sultão não é aumentativo de solteiro?

Fica maneta a pessoa a quem morre o seu braço direito?

Como é possível que alguém ganhe ao jogo de azar?

Se um deputado representa um círculo, que figura geométrica representam os que não são eleitos?

Se o zero é nada para que é que se fazem zeros?

Há tantos anos que se pergunta quem é o pai dos filhos de Zebedeu e ainda o não descobriram.

Por que não perguntam à mãe?

Por que é que toda a gente tem medo da morte se a não tem da vida que é muito mais perigosa?

Com que chave se abre um novoeiro cerrado?

Se as grandes dores são mudas porque é que as pessoas a quem doi um dente gritam tanto?

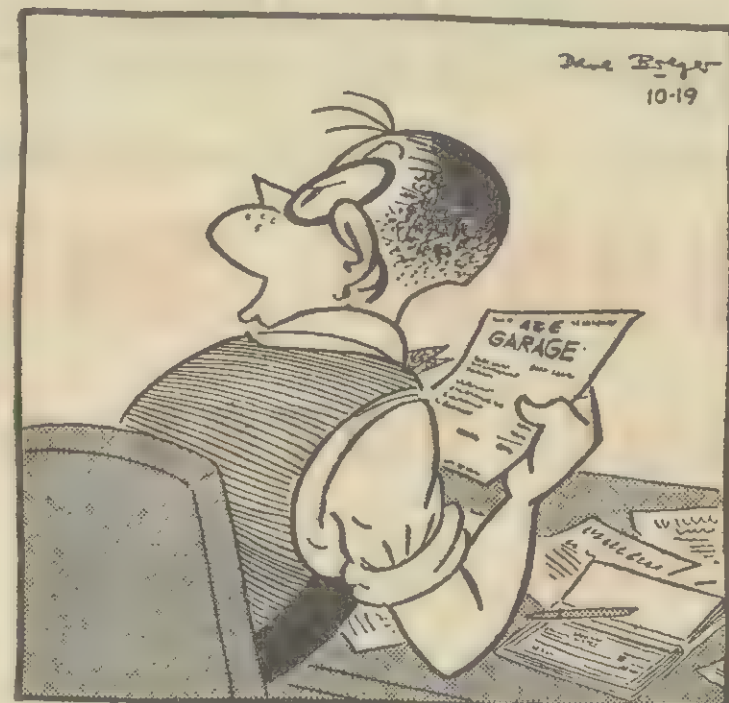
Os ossos do ofício servem para fazer botões?

Um sujeito que anda apaixonado, quando pára passa-lhe a paixão?

Que diferença há entre primeiras e segundas nupcias?



— DUZENTOS ESCUDOS? Felizmente só fazes anos de dois em dois...



— Verifico com prazer que já guias melhor, querida. Agora só amolgas o guarda-lamas de dois em dois meses...



SEM PALAVRAS

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

O CASO DO LIVRO por VINCENT



FOLHETIM SEM Diário de L

que o seguia. O objectivo dos da Judiciária, circunstancia estas. Mas quando o carro parou edifício cinzento, o homem te quase que foi preciso levá-lo l braços.

— Que vão fazer comigo? — travam-se já todos no gabinete — Isso depende — responde gan. — Quem foi a tua cump nome.

— Não lhe direi. Ela já saiu d mais a encontrarão. Posso dizer uma coisa... Foi ela quem matou.

O capitão esboçou um sorriso quei cá fora, nas trazeiras da dinheiro por... por uma coisa, di-o emprestado a DeGollyer, n o tinha. A tipa continuava a e Desesperado, resolvi roubar o v que ele me estivesse a mentir.

— E' como lhe digo — insisti a minha espera. Há uma janela loja. Estava aberta. DeGollyer d era minha intenção fazer-lhe m me encontrava á janela, de ouviu uma pequena na loja. Trazia-l vender... um livro valioso. Pa durante uns momentos e DeGol eroft como capaz de lhe comprai mais alto. A pequena, porém, o fosse ele, DeGollyer, a tratar d

Haines hesitou uns momentos nuou:

— Achei que seria mais fácil o dinheiro. Voltei atrás e conte com quem estava. Depois, dei bolso e ajudé-a a escalar a jar mos que o velho já dormiria. ainda. Fumava ás escuras. DeGo sós da rapariga e perguntou-lhe

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas terras Belles Leiria (Prof. na Casa Pra, nesta especialidade), Av. Almirante Reis 67 1.^a, Telex 44018 — ISBOA-1

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

MARI

O HOMEM DO E

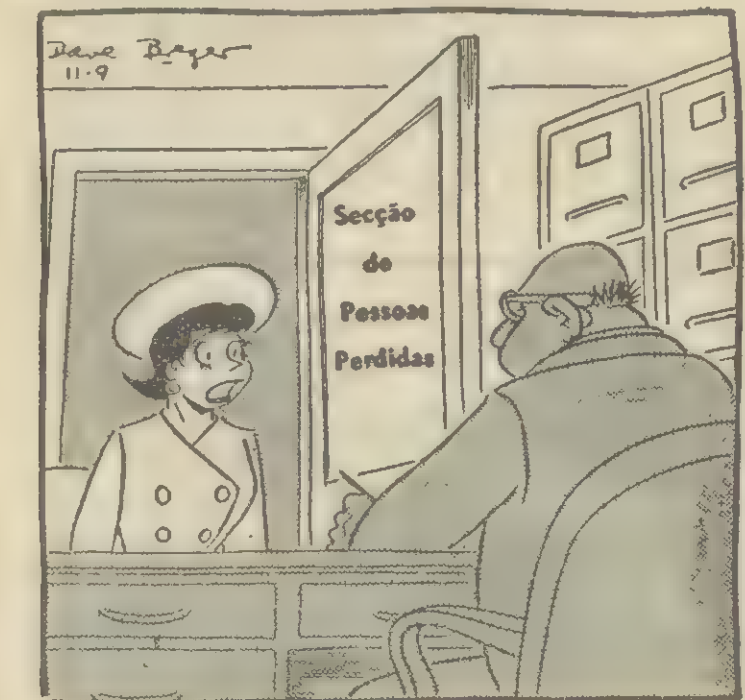
Por PHIL EVANS e TOM sob a orientação científica do dr. J. M. LEV

503

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963



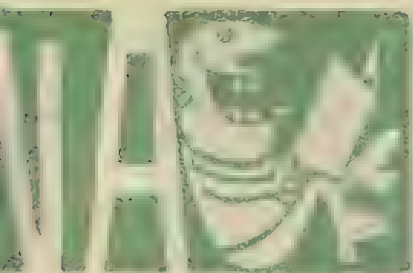
— O senhor não me pode despedir... Eu sou da firma do andar de cima...



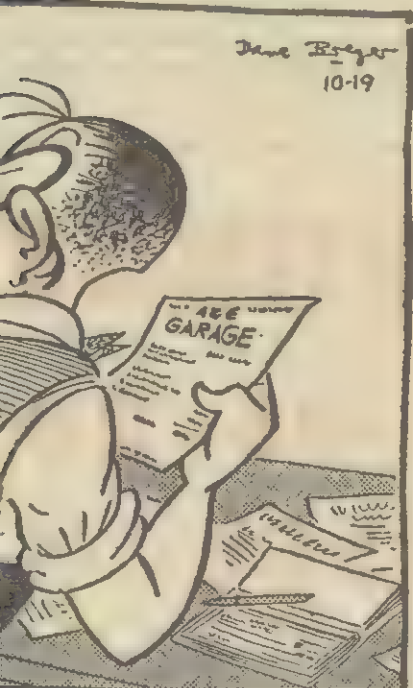
— Se o senhor o descobrir, diga-lhe que minha mãe mudou de ideias... e não virá passar uns dias connosco...

DIÁRIO DE LISBOA

PÁGINA 10



Felizmente só fazes anos de dois em



é guias melhor, querida. Agora só amol-



SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

O CASO DO LIVRO DE POE

por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Charles Allardye, visita a loja de um antiquário seu amigo, Dellos DeGollyer (Velhadas), no momento em que este atende uma jovem que se propõe vender-lhe uma edição dos poemas de Poe. O Velhadas sugere-lhe que deixe ficar o livro ou que o leve a Bion Bancroft, um conhecido alfarrabista. Pergando no livro, a jovem promete que voltará no dia seguinte. Mas na manhã seguinte, a jovem não aparece. DeGollyer, ao voltar à loja durante a noite, Dane Woolfolk, repórter criminal, desconfia de Allardye, e resolve segui-lo à distância. Bancroft mostra a Allardye o livro de Poe que comprou nessa mesma manhã a uma jovem desconhecida. Os dois descobrem na primeira página o nome de Sully Courtney, seguido de uma data: Natal de 1831. Descobrem também uma nota acastanhada e circular. Allardye consegue dar com o paradeiro de Stella Courtney (a rapariga que ele viu na véspera com DeGollyer) que fica horrorizada ao saber do triste fim do antiquário. Surge Woolfolk e não tarda que Stella peça a Charles que ponha o repórter da porta para fora. Allardye volta à loja de antiguidades e descobre o mata-borrão com a tal mancha avermelhada. Vai então interrogar Hiram Haines, o homem que primeiro encontrou o cadáver, e combina com os detectives Slater e Considine a maneira de desmascaram o assassino.

que o seguia. O objectivo dos dois automóveis era a Judiciária, circunstância esta ignorada por Haines. Mas quando o carro parou à porta do enorme edifício cinzento, o homem teve um delíquio e quase que foi preciso levá-lo lá para dentro em braços.

— Que vão fazer comigo? — perguntou. Encontravam-se já todos no gabinete do comissário. — Isso depende — respondeu o capitão Costigan. — Quem foi a tua cúmplice? Quero o seu nome.

— Não lhe direi. Ela já saiu da cidade. Vocês jamais a encontrarão. Posso dizer-lhes no entanto uma coisa... Foi ela quem matou DeGollyer.

O capitão esboçou um sorriso de cepticismo. — E' como lhe digo — insistiu Haines. — Eu fiquei cá fora, nas traseiras da loja. Eu devia-lhe dinheiro por... por uma coisa, e não o tinha. Pedi-o emprestado a DeGollyer, mas o homem não o tinha. A tipa continuava a exigir-me a massa. Desesperado, resolvi roubar o velho. Desconfiava que ele me estivesse a mentir. A rapariga estava à minha espera. Há uma janela nas traseiras da loja. Estava aberta. DeGollyer dormia na loja. Não era minha intenção fazer-lhe mal. Mas quando eu me encontrava à janela, de ouvido á escuta, entrou uma pequena na loja. Trazia-lhe um livro para vender... um livro valioso. Falaram no assunto durante uns momentos e DeGollyer nomeou Bancroft como capaz de lhe comprar o livro por preço mais alto. A pequena, porém, disse preferir que fosse ele, DeGollyer, a tratar da venda.

Haines hesitou uns momentos e depois continuou:

— Achei que seria mais fácil roubar o livro que o dinheiro. Voltei atrás e contei tudo á rapariga com quem estava. Depois, dei-lhe a lanterna de bolso e ajudei-a a escalar a janela quando pensámos que o velho já dormiria. Mas não dormia ainda. Fumava as escuras. DeGollyer ouviu os passos da rapariga e perguntou-lhe que desejava. Ai,

ela perdeu a cabeça, segundo creio. A tola empunhou um punhal e vibrou o golpe. Fiquei furioso ao saber da coisa, mas então já era tarde. Disse-lhe o que devia fazer com o livro e como sair da cidade. Esta manhã, pensei que agiria com espreiteira se fosse eu o primeiro a encontrar o corpo e apanhar o crime á Polícia. — Fez uma pausa e depois concluiu: — Não sei como descobriram vocês a história do livro.

— Nós descobrimos muita coisa — retrucou Slater. — Sabemos que foste tu quem matou DeGollyer, e não uma mulher. Quando ontem á noite, abriste o livro para te certificares de que era o que procuravas, caiu-te um pingo de sangue da face sobre a página de abertura. DeGollyer oferecera-te resistência e arranhara-te a cara. Arranhaste onde tens agora o adesivo. Levaste o livro do velho para a secretária e quando caiu o pingo de sangue, apanhaste o mata-borrão para enxugar. Aqui está o mata-borrão. E aqui está a mancha de que falo. Talvez estivesse contigo uma mulher... não sei... mas não foi ela quem tomou parte activa no assassinio de DeGollyer.

— E' mentira! — gritou Haines. — Vocês estão a procurar comprometer-me!

— Mas há mais — acrescentou o capitão. — O punhal não pertencia a DeGollyer. O sr. Allardye que conhecia todos os objectos que havia na loja, assegura que esse punhal não se encontrava lá. Por último, quando o sargento Slater me telefonou há momentos, mandei um agente ao canga-lheiro. O homem não deve tardar.

Justamente nesse momento, a porta abriu-se e um agente á paisana entrou, acenando afirmativamente a cabeça num gesto significativo. O capitão Costigan prosseguiu no seu monólogo.

— Os peritos descobriram um pouco da tua pele sob a unha do polegar direito da vítima. Que me dizes a isto?

Passou-se algum tempo até que o capitão Costi-

26

CAPÍTULO VI

Dentro do táxi, Allardye e Considine aguardaram o reaparecimento do sargento Slater. No outro lado da rua ficava o escritório do corrector de imóveis. A' esquina ficava a farmácia onde entrara Slater.

Cinco minutos depois, Slater reapareceu e os homens transferiram as atenções para a porta do escritório de Haines. Considine puxou da pistola.

De subito, a porta abriu-se e Haines surgiu de chapéu na mão. Olhou esbaforido para um lado e para o outro, á procura de um táxi. Tal emergência já fora prevista e havia um táxi á espera, não muito longe dali. O motorista recebera instruções muito claras. Os detectives viram o corrector falar rapidamente com o motorista e depois meter-se no táxi que arrancou velozmente.

De subito á livraria do Bancroft — disse Considine. — Não nos restam mais duvidas: temos o homem nas mãos. Não tarda que o senhor, Mr. Allardye, saiba o que aconteceu realmente ao seu amigo, ontem á noite.

Apanharam o sargento Slater no passeio oposto e lançaram-se em perseguição do táxi.

— Apanhei-o — anunciou Slater lacónicamente, deixando-se cair no banco. — Disse-lhe pelo telefone que era o Bancroft, e a nova ábilou-o profundamente. Perguntou-me que pretendia eu. Disse-lhe que uma jovem me vendera esta manhã uma edição rara, mas que não passava no fim de contas de uma falsificação. Visto ela ter-me dado o seu nome como referência, dispunha-me a devolver o livro contra o reembolso do dinheiro, quando não, chamaria a Polícia. Ele não se atreveu a pôr em duvida as minhas palavras, compreendendo não, chamaria a Polícia. Ele não se atreveu a entregar o dinheiro a Bancroft e apoderar-se do livro.

Era obvio que Haines, no táxi da frente, ia enervadíssimo. De vez em quando olhava para o táxi

gan voltasse as atenções para Allardye. Quando o fez, a sua carranca era de poucos amigos:

— Acabo de saber que o senhor ofendeu um dos mais brilhantes repórteres da cidade!

— E' verdade — confessou Allardye. — Mas para lhe falar verdade, acho que o homem já estava a pedir um castigo há muito tempo.

A carranca de Costigan acentuou-se.

— O senhor resolveu então fazer justiça pelas próprias mãos. Sabe que podia responder por

Alardye começou a gaguejar.

— Bem... Ele não tinha o direito de entrar em

— O senhor pô-lo fora de casa por uma orelha?

— gritou o capitão.

— Lamento dizer que sim.

— E deu-lhe alguns socos?

— S-s-sim. Bem vê

E de subito, o capitão Costigan sorria amavelmente, esfregando as mãos numa exteriorização de êxtase.

— Ótimo! — disse com uma risada. — E' a melhor novidade que tenho ouvido depois que Bradock bateu Max Baer. A verdade é que há anos eu ando a anselar por pregar um bom murro naquele tolo. E agora, se não se importa, gostaria de apertar a mão que socou Dane Woolfolk!

Allardye riuse e apertou a mão que o outro lhe estendia. Depois perguntou:

— O sr. capitão não vai demorar «Miss Courtney» mais que o necessário, pois não?

O oficial consultou o relógio.

— Há cerca de uma hora que «Miss Courtney» já se encontra em casa. Libertámo-la assim que Bancroft confirmou não ter sido ela quem lhe vendeu o livro...

— Calou-se ao ver que Allardye corria para a porta e depois comentou entre dentes:

«Cacado! Aquilo rapaz! Vou lá a uma p...»

CAGUEZ

Podem dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas séries Belles Leiris (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade). Av. Almirante Reis 67 1.º. Telef 44018 — LISBOA-1

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

ANDAR — ALUGA-SE

8 DIVISÕES ASSOALHADAS, MARQUISE, TERRAÇO, NA RUA SAMPAIO PINA, N.º 12, 1.º DT.º, FRENTE AO PARQUE EDUARDO VII. CONDIÇÕES PATENTES NO LOCAL.

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Portozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, e

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 22.18, e; Fundão, 01.1, e; Portozendo 0.25 c.; Covilhã 0.32 e



O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

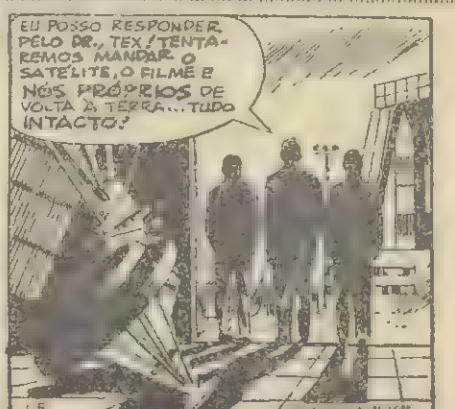
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

503

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963



PAGINA 11

Diário de Lisboa

PARA OS MAIORES REQUEIJINHOS

A GRATIDÃO DOS PASSARINHOS

Era a Ti'Ana moleira, uma mulher prazenteira, toda desembaragada, que levava no moinho, tão poético e branquinho, vida alegre e sossegada.

Mesmo em frente do caminho, não distante do moinho, lá na encosta da serra — produto de economias, Deus sabe de quantos dias! — tinha umas leiras de terra.

Era o moinho de vento. E as velas em movimento, sempre a girar... a girar... faziam sair da mó o belo e macio pó, mais branco do que o luar.

Muitas vezes, a moleira, sempre alegre e sem canseira, ia levar a farinha pelos casais afastados, em taleiros, carregados numa branca fumentinha.

Ora aconteceu que um dia a nossa moleira ia como era costume seu, levar a branca farinha na humilde fumentinha, quando nas vistas lhe deu

mal vestido rapazinho muito entretido, sózinho, a tirar, bem descuidado, os pintassilgos de um ninho com tanta arte e carinho num arbusto fabricado.

Oíçam lá esta...

— Não sou capaz de compreender como é que os astrónomos podem anunciar com tanta antecipação os eclipses.

— Ora essa! Não há nada mais simples! Consultam os almanaques, pois todos trazem isso.

Os pobres pais, cheios de dor, esvoaçavam ao redor sem poderem defender-se, e a boa mulher sentiu com esta cena que viu o coração comover-se.

Lança mão a uma vara... Com agilidade rara, sm mulher daquela idade, chega junto do rapaz, e aquilo foi zás! e zás!, como quem dá com vontade...

Não é preciso dizer que o moço deita a correr com tal pressa, e de tal sorte, que esquecendo as avezinhas cutitou-lhes, coitadinhas, uma sentença de morte.

E a condóida moleira levou a ninhada inteira para lugar bem seguro, que via mesmo da porta e era dentro da horta defendida por um muro.

É claro, aqueles pais, depois de favores tais ficaram reconhecidos; e, desde logo ensaiaram um hino que ensinaram mais tarde, aos filhos crescidos.

Quando, durante a semana, vem a boa da Ti'Ana de braços arregaçados fazer as regas da horta, toda a prole os ares corta com seus alegres trinado.

Hoje, apesar de velhinha, vem a Ti'Ana, e tardinha — com seus oitenta comple-
[fost] — para escutar a canção, que o hino de gratidão passou de avós para netos.

Vêde como os animais apesar de irracionais, por instinto natural, com este exemplo nos dão pela sua gratidão uma lição de moral...

MADRESSILVA

Uma vez...

Uma vez um macaco que estava em cima duma nora disse-me adeus e foi-se embora.

JOAO MANAÇAS
(6 anos e 7 meses)

O cão do senhor Nicolau

O senhor Nicolau e o senhor Jacinto são compadres, e muito amigos. Todos os dias se encontram e conversam a respeito das suas vidas. Não têm segredos um para o outro.

Se o senhor Nicolau não aparece em casa do senhor Jacinto, vai este a casa do compadre. E vice-versa. E sempre assim, desde o tempo em que ambos andavam na escola, e agora já são pessoas de meia idade.

Um dia, o senhor Nicolau apareceu de testa franzida.

— O que é que você tem, ó compadre? — perguntou o senhor Jacinto, que percebeu logo que o amigo não estava nos seus dias felizes.

— Deixe-me aqui! Imagine que desapareceu o meu cão. Desde ontem que não sei dele.

— Como foi isso?

— Não sei. Desapareceu.

— Não se apoquente. O seu cão é um animal muito inteligente. Com certeza não perde o rasto à casa. Quando o compadre menos esperar, entra-lhe pela porta dentro.

— Deus queira que sim, porque tenho muita amizade ao meu cão, e ele faz-me falta para me guardar a casa.

No dia seguinte, quando os dois compadres se encontraram, voltou o senhor Jacinto a perguntar:

— Então, compadre, o seu cão já voltou?

— Isso sim! Desapareceu e não deixou rasto. Ando mais aborrecido!

Os dois compadres ficaram um bocadinho calados, a matutar no caso. Depois, o compadre Jacinto teve uma ideia:

— Ó compadre! Ponha um anúncio no jornal cá da terra! Pode dar resultado.

Mas o senhor Nicolau abanou a cabeça, e disse:

— Para quê, compadre? O meu cão não sabe ler!

M. L.



A orquídea amarela (Cymbidium), verdadeira maravilha da Exposição Internacional de Floricultura e Jardinagem de Hamburgo

JARDINAGEM

«IGA 63»—35 países representados na Exposição de Jardinagem de Hamburgo

Não tivemos o gosto de assistir à inauguração recente da maior exposição de floricultura de todos os tempos, patente na cidade de Hamburgo até meados de Outubro. Não assistimos à abertura nem teremos oportunidade de dar lá uma saltada para tentarmos fornecer aos nossos leitores uma ideia dessa fabulosa exposição de jardinagem. Por isso nos socorremos da descrição publicada pelo «Boletim» do Departamento de Imprensa e Informação do Governo de Bonn, do qual transcrevemos com a devida vénia:

«Foi sob um sol radioso que o presidente da República Federal, dr. Heinrich Lübke, inaugurou a «IGA 63», Exposição Internacional de Jardinagem e Floricultura em Hamburgo. Trabalhando ininterruptamente dia e noite num recinto com cerca de 78 hectares, jardineiros e técnicos floricultores lograram terminar a tempo a maior exposição do género que jamais se realizou. O rigor do Inverno tinha feito desanimar os organizadores do certame. Na própria noite da inauguração o termómetro baixou até zero, pondo em perigo algumas plantas. Mas, vencidos, todos os contratemplos, a exposição inaugurou-se finalmente. Presentes as mais altas entidades. Entre os convidados de honra estavam, além dos representantes do Senado e da cidade de Hamburgo, quatro ministros da Agricultura de países europeus, três ministros da República Federal, sete ministros de diferentes Estados e inúmeros representantes, 34 embaixadores (entre os quais os da Argentina, Costa Rica, Equador, São Salvador, Nicarágua, Paraguai, Espanha e Venezuela) bem como representantes do corpo consular em Hamburgo. Nos 35 países que participaram encontram-se a Argentina, Brasil, Equador, Portugal, Porto Rico e Espanha.

Jardins do mundo inteiro
A exposição «IGA 63» patenteia ao público 29 exemplos de jardins do Mundo inteiro, habitações rodeadas por jardins, realçando as particularidades nacionais de cada um. O arquitecto português Francisco Caldeira Cabral apresentou o seu «Jardim de Portugal», enquanto o seu colega de Madrid, Luís Iglesias Martí, trouxe a Hamburgo um «Pátio andaluz ajardinado». Do Rio de Janeiro veio o «Jardim do Brasil» trazido pelo arquitecto Roberto Burle Marx. É uma pequena casa em forma de caracol que serve como mostruário da flora brasileira, com cafezeiros e cipós.

O Pavilhão das Mil Orquídeas
A exposição, que já nesta altura oferece um magnífico aspecto, irá modificando-se à medida que as flores, as frutas e as plantas forem porrendo o seu círculo evolutivo natural até ao fecho que será a 13 de Outubro. O ponto culminante deste certame que se estende em uma área de 27 mil quilómetros quadrados é, porém, o Pavilhão das Orquídeas. Nele figuram os mais belos exemplares vindos da Grã-Bretanha, França, Suíça, Austrália, Bélgica, Portugal, Dinamarca e da própria República Federal. E au-

Urbanismo e Jardinagem
O que dá a esta exposição uma característica inusitada é o facto de este jardim tão atractivo estar situado precisamente no coração da cidade, entre o Alster e o Elba, ou seja, entre a cidade e o porto. O tema da exposição não podia ser outro senão: «Urbanismo e jardinagem». Cursos de água artificiais passam sob pequenas e elegantes pontes harmoniosamente dispostas sobre o gramado verde e emolduradas por floridos canteiros. Aqui e além os esboços de moradias e restaurantes, dão ao visitante uma

(Continua na página seguinte)

A escu... em plen

Ainda impera, mesmo onde se projecta a luz clarificadora das civilizações progressivas, a superstição calamitosa que perpetua os téncores, as credências no poder divinatório e miraculoso de curandeiros e bruxas, hábeis exploradores das fraquezas humanas e dos medos angustiosos gerados no obscurantismo.

Um insecticida mais poderoso e sem perigos de

Para evitar os perigosos inconvenientes do poder venenoso do D. T., aplicado para destruição dos insectos nocivos, foi criado em laboratórios dos Estados Unidos da América do Norte, segundo revelou o Departamento da Agricultura, em Washington, um novo insecticida biológico, não tóxico, que substitui aquele produto com muitas vantagens.

Não se trata de um veneno químico, mas de um fungo, bactérias e micróbios. Estes, reagindo e destruindo o «japanese beetle», outros e poderosos

DEZASSE ENCERRADO

Continuação da 4.ª página

ganta e o estômago, e caiu em comatosa sonolência, sacudida por violentos estremecimentos sob terrível pesadelo.

Submeteram-no à clausura repousante e recuperadora num camarote do navio, e, lentamente, o infeliz se foi recompondo durante a viagem do «Hainama» até o Mar do Norte.

O mistério da resistência à fome prolongada

Era um estivador árabe, que, trabalhando no acondicionamento da carga no fundo do porão, não se apercebera do final da tarefa no burburinho a bordo e lá ficou, esquecido, fechado num grande atauda de escuridão silenciosa, para onde o atirara um golpe caprichoso do acaso trai-

Jardinagem

(Continuação da página anterior)

tênticas raridades desta espécie vieram directamente dos Estados Unidos, Madagascar e Maláia. Além destas, uma vinda dos países nórdicos e denominada «Fantasia Verde» foi avaliada em 25 mil marcos.

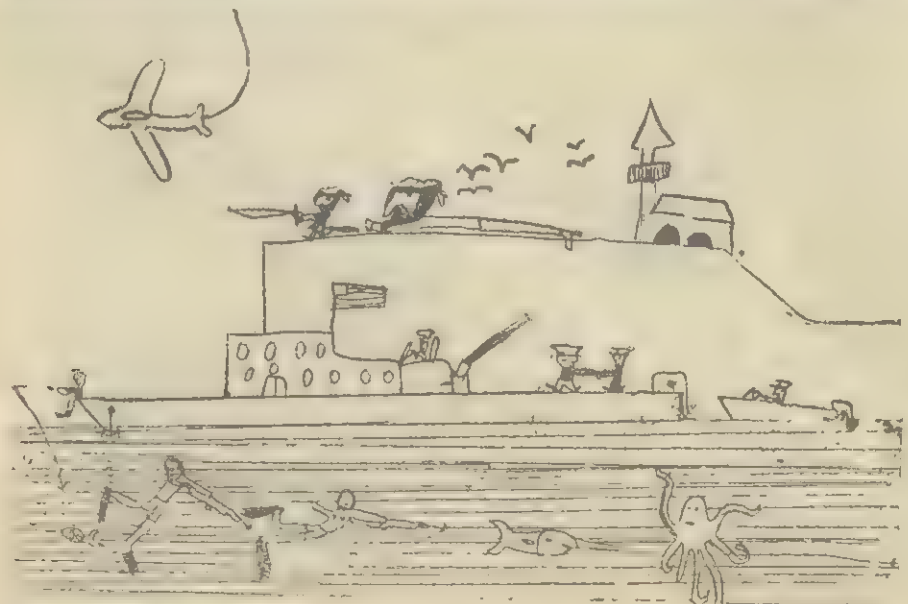
Os mais maravilhosos e variados exemplares da flora brasileira, emoldurados por luxuriante vegetação tropical e por milhares de orquídeas, deixam deslumbrados todos os visitantes. Pela primeira vez vieram da Tailândia, dos jardins da rainha Sirikit, pequenas e lindas flores que mais tamanho não têm que a unha de um dedo.

O pavilhão no qual o presidente Lübke inaugurou a «IGA 63» foi dedicado ao cultivo de plantas ornamentais na Alemanha. Flores de todos os tipos, sobretudo rosas e cravos maravilhosos e ainda 40 000 lírios (Maiglöckchen), enfim, um mundo de beleza em que tudo se acha impregnado de um perfume suave e uma miríade de cores indescrevíveis.

SABADO, 25 DE MAIO DE 1963

O SONO DAS PLANTAS

Quando a noite desce sobre os bosques, prados e jardins, a Sensitiva, que é uma planta muito sensível, como o seu nome indica, dobra as suas folhas, como que receosa dos efeitos das trevas e do frio. E mesmo durante o dia, basta que a delicada planta recolha as suas folhas. Esta particularidade não é exclusiva da Sensitiva. Embora em menor grau, estende-se a grande numero de vegetais, que de noite têm as folhas numa posição diferente daquela em que as conservam durante o dia. O sábio Lineu chamou a este fenómeno o «sono das plantas»



José Manuel Espinho e Socorro Domingues, um menino muito estudioso e entusiástico amigo do «Diário de Lisboa», manda-nos do Algarve, sua terra natal, este desenho onde a evocação histórica se combina com expressões da vida actual: o avião, o barco veloz e a caça submarina



idm), verdadeira maravilha da Expo-
ricultura e Jardinagem de Hamburgo

JARDINAGEM

países representados
o de Jardinagem
Hamburgo

assistir à inauguração recente da maior
dos os tempos, patente na cidade de
tubro. Não assistimos à abertura nem
uma saltada para tentarmos fornecer
dessa fabulosa exposição de jardinagem.
scrição publicada pelo «Boletim» do De-
formação do Governo de Bonn, do qual
nénia.

ideia de como os arquitectos de ho-
je sabem planejar e combinar com
harmonia a casa e a natureza. Es-
sa a missão do arquitecto que, con-
forme afirmou o presidente Lübke
no seu discurso inaugural, deve
juntamente com o construtor civil,
enquadrar o homem na natureza
a fim de que ele possa comparti-
lhar seu destino com o das plan-
tas que vegetam em terreno pobre.
Cerca de 75 por cento da popula-
ção alemã vive em cidades. E quem
possui um jardim, por mais peque-
no que seja, sabe cuidá-lo com ca-
rinho.

Jardins do mundo inteiro

A exposição «IGA 63» patenteia
ao publico 29 exemplos de jardins
do Mundo inteiro, habitações ro-
deadas por jardins, realçando as
particularidades nacionais de cada
um. O arquitecto português Fran-
cisco Caldeira Cabral apresentou o
seu «Jardim de Portugal», enquan-
to o seu colega de Madrid, Luís
Iglesias Marti, trouxe a Hamburgo
um «Pátio andaluz ajardinado». Do
Rio de Janeiro veio o «Jardim do
Brasil» trazido pelo arquitecto Ro-
berto Burle Marx. É uma pequena
casa em forma de caracol que se-
ve como mostruário da flora brasi-
leira, com cafezeiros e cipós.

O Pavilhão das Mil Orquídeas

A exposição, que já nesta altura
oferece um magnífico aspecto, irá
modificando-se à medida que as flo-
res, as frutas e as plantas forem
parpando o seu círculo evolutivo
natural até ao fecho que será a 13
de Outubro. O ponto culminante
deste certame que se estende em
uma área de 27 mil quilómetros
quadrados é, porém, o Pavilhão das
Orquídeas. Nele figuraram os mais
belos exemplares vindos da Grã-
Bretanha, França, Suíça, Áustria,
Bélgica, Portugal, Dinamarca e da
própria República Federal. E au-

A escuridão medieval em plena era atômica

Ainda impera, mesmo onde se
projecta a luz clarificadora das
civilizações progressivas, a su-
perstição calamitosa que perpe-
tua os temores, as crenças no
poder divinatório e miraculoso
de curandeiros e bruxas, hábeis
exploradores das fraquezas hu-
manas e dos medos angustiosos
gerados no obscurantismo.

Em Cuxhaven, foi chamado à
barra do tribunal o cigano Oskar
Franz, acusado, entre outras tro-
pelas, sob influência de poderes
sobrenaturais de que se diz pos-
suidor, de ter ameaçado duas
camponesas, mãe e filha, Anneli
e Erika Staermann, jurando
transformá-las uma em gato e
outra em cão se não lhe dessem

quatrocentos e cinquenta marcos.

O dinheiro, garantia-lhes ele,
seria aplicado para bem delas: —
«Vocês queixam-se de que são
tranzadas pelos maus espíritos
instalados em vossa casa. É para
isso só há um remédio. Sou um
missionário ao serviço das almas
afritas a caminho da perdição e
vou acender no santuário de
Lourdes quatrocentos e cinquenta
círios. Gastam pouca coisa,
pois cada um dos círios, que ilu-
minará as vossas almas no tene-
broso abismo, custa somente um
marco!»

Na primeira consulta o cigano
matreiro extorquiu-lhes sessenta
marcos, correspondentes ao «pre-
ço de uma chamada telefónica
para Roma, a pedir conselho ao
Padre Santo sobre as aparições»;
e na segunda arrancou-lhes mais
cento e cinquenta marcos, a tro-
co de «um cobertor benito, pro-
tector eficaz contra a influência
dos espíritos malignos».

Ao aplicar-lhe a pena, que con-
siderou benévola, de sete meses
de cadeia, em regime celular, o
juiz exclamou:

— Sinto-me em meio da tre-
menda escuridão medieval...
Sinto-me apavorado!

Ao que o advogado do bruxo
retorquiu, entre assombrado e
galhofeiro:

— Também eu me sinto na tre-
va esmagadora da Idade Média,
mas não posso deixar de sor-
rir!

Um insecticida biológico mais poderoso do que o D. D. T. e sem perigos de envenenamento

Para evitar os perigosos inconvenientes do
poder venenoso do D. D. T., aplicado para
destruição dos insectos
nocivos, foi criado em
laboratórios dos Esta-
dos Unidos da América
do Norte, segundo re-
velou o Departamento
da Agricultura, em
Washington, um novo
insecticida biológico,
não tóxico, que substitui
aquele produto com
muitas vantagens.

Não se trata de um
veneno químico, mas de
um fungo, bactérias e
microbios. Estes, rea-
gem e destroem o «ja-
panese beetle», outros

escaravêlhos daninhos e
toda a sorte de insectos
destruidores das cultu-
ras.

O D. D. T. é ainda
hoje um poderoso ve-
neno que mata aqueles
por contacto, mas ofe-
rece graves riscos aos
seres humanos e aos bi-
chos e provoca o ani-
quilamento dos ossa-
ros e insectos benfaze-
jos, entre os quais as
abelhas e outros incum-
bidos pela Natureza da
transcendente tarefa da
polinização.

Não só os cientistas
salientam o alto valor
da descoberta do novo
e poderoso agente bio-

lógico, mas, também,
em coro com os anti-
ruralistas, os amigos dos
bichos, que avaliam
dos seus benefícios e,
de há muito, vêm pro-
testando contra o uso
indiscriminado, demoli-
dor, dos agentes quí-
micos e sintéticos, os quais
se, por um lado, aos li-
bertam, dos insectos im-
pertinentes e vorazes,
contribuem, por outro,
para o aumento dos
prejuízos na agricultura,
em consequência da des-
truição de pássaros e de
toda a bicharada que
devora em massa os
mais terríveis agentes
do catastrófico desas-
to nas culturas.

DEZASSEIS DIAS ENCERRADO NUM PORÃO

(Continuação da 4.ª página)

ganta e o estômago, e caiu em
comatosa gonolência, sacudida por
violentos estremecimentos sob terri-
vel pesadelo.

Submeteram-no à clausura re-
pousante e recuperadora num
camarote do navio, e, lentamen-
te, o infeliz se foi recompondo
durante a viagem do «Hainam»
até o Mar do Norte.

O mistério da resistência à fome prolongada

Era um estivador árabe, que,
trabalhando no acondicionamen-
to da carga no fundo do porão,
não se apercebera do final da ta-
refa no burburinho a bordo e lá
ficou, esquecido, fechado num
grande ataud de escuridão silen-
ciosa, para onde o atirara um
golpe caprichoso do acaso tra-

goeiro, que a mão do destino sus-
pendeu, encaminhando ao seu en-
contro os providenciais salvado-
res.

Como pôde ele resistir dezasseis
dias, sem nada comer nem
beber, é um mistério que não se
pode facilmente explicar. Talvez
o infeliz, no meio da cega aluci-
nação, tenha rilhado algumas
borras de azeite e lambido a fer-
ruginosidade humida ressumante
das paredes do porão, assim re-
sistindo penosamente, por algum
tempo, até tombar desfalecido e
inconsciente.

Providencial foi a circunstan-
cia de haver o sistema de refri-
geração nos porões do navio, com
uma temperatura de vinte e qua-
tro graus centígrados, registada
na última inspecção feita pelos
dois oficiais que o descobriram,
já no extremo limite da sua es-
pantosa resistência, arrancando-o
às garras da morte.

Em Copenhague, onde o pobre
homem se restabeleceu, mere-
dos atentos e solícitos cuidados
que os médicos lhe dispensaram,
ninguém conseguiu reconstituir
pormenorizadamente a sua emo-
cionante odisséia, pois ninguém
falava árabe, embora toda a gente
o saudasse nos confusos entu-
sismos dos mais diversos idio-
mas — mas bastou o seu aspecto,
como o de um fantasma da fome
lendaria de todos os marcanes
perdidos nas brumas do oceano,
quando ele ressurgiu do tumulo
do porão do «Hainam», para se
compreender o seu drama indes-
critível.

O protagonista da terrível aven-
tura regressou, há dias, a Kho-
ramshahr, a bordo de outro car-
gueiro guéco, o «Bengal», da mes-
ma empresa armadora daquele,
desta vez confortavelmente ins-
talado, como passageiro, pois, a
companhia distinguiu-o conside-
rando-o seu hóspede e proporci-
nando-lhe o aliciente de uma via-
gem tranquila e confortável pa-
ra, de algum modo, ele se esque-
cer desse drama vivido, sem par,
mesmo nas mais fabulosas narra-
tivas das aventuras reais ou ima-
ginadas nos mistérios do mar.

SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1963

Acabou o Inferno —reservado apenas às férias do Diabo

Acabou-se o Inferno, que fica apenas para as férias do Diabo. Foi
eliminado numa nova versão da «Bíblia», recentemente editada e corri-
gida por um grupo de eminentes personalidades da Igreja Anglicana,
que inclui o arcebispo de York, dr. Donald Coggan; o célebre poeta
T. S. Eliot, o famoso teólogo britânico C. S. Lewis e outras figuras
de projecção internacional.

Foi totalmente eliminada do «Velho Testamento» a palavra «Infer-
no» e modificadas as tenebrosas referências alusórias, como, por exem-
plo, o «fogo eterno» e o «vale das sombras e da morte».

Além de eliminadas todas as referências às «fogueiras do Inferno»,
os maus, quando morrem, «são dados à sepultura» e assim «ficar na
terra, sujeitos à transmutação química, em vez de ferverem nos cal-
deirões de Lucifer».

A nova versão da «Bíblia», apresentada à sanção dos altos po-
deres da Igreja Anglicana nas Convocações de Canterbury e York, resul-
tou dos trabalhos de revisão a que procedeu, desde 1958, a comissão
presidida pelo dr. Donald Coggan.

Foram modificados pelos teólogos anglicanos cento e cinquenta
psalmos da «Bíblia», segundo declarou o arcebispo de York, «a bem
da verdade», a qual, no parecer da comissão, não comporta a ficção
do Inferno, criados por aqueles que merecem maior castigo e devem
expiar culpas e crimes à luz da justiça humana.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Milanês

Como muito bem nota o senhor
Adalberto Gomes da Silva (?), é
estranho que haja quem ainda
desconheça a existência no nosso
idioma de *milanês*, sobretudo por
se tratar de vocábulo com bas-
tante uso e de esse desconheci-
mento se ter verificado em pá-
gina responsável.

Não se percebe realmente que
determinado periódico desporti-
vo, de grande tiragem e bem jus-
tificado prestígio, use, para sur-
presa dos seus muitos leitores, a
forma *milanista* nas acepções em
que regularmente se emprega *milanês*, isto é, como adjetivo, de
«relativo ou pertencente a Mi-
lão»; como substantivo, de «na-
tural ou habitante de Milão».

Onde teria o redactor da crô-
nica encontrado tão peregrina
forma?

Nem mesmo em textos brasi-
leiros, porque nestes só se encon-
tra igualmente *milanês*.

Justifique-se a hipótese brasi-
leira no facto de os nossos irmãos
de além-Atlântico usarem por ve-
zes denominações diferentes das
nossas em casos paralelos daque-
le de que estamos agora a tratar.
Recorde-se o de *polonês* como
equivalente de *polaco*.

Mas *milanista*? Esta nunca a ti-
nhamos visto, nem para ela en-
contramos qualquer explicação
válida...

Hóquei

Responda-se agora a outro dos
casos apresentados no mesmo
postal pelo senhor Adalberto Go-
mes da Silva (?).

Hóquei provém do inglês *ho-
ckey*, «báculo, cajado, coronha».

Este vocábulo já se documenta

em 1527, época, portanto, relati-
vamente tardia. Sabe-se que se
trata de galicismo, pois que o
idioma de Shakespeare o foi bus-
car ao antigo francês *hoquet*
(hoje *hoquet*), «pau», de forma-
ção onomatopáica.

É curioso, no entanto, assina-
lar que esse galicismo voltou
mais tarde ao francês (cerca de
1889) como nome do tão conhe-
cido jogo, mas sob a forma por
que depois se vulgarizou na es-
crita desse idioma: *hockey*.

Cremos que esta denominação
só conseguiu entrar em portu-
guês em época bastante adian-
çada do século XX.

Por outro lado, verifique-se que
tudo impõe a grafia portuguesa
hóquei, com *h*, ao contrário do
que por vezes se verifica em al-
guns periódicos.

JOSÉ PEDRO MACHADO

O cérebro electrónico vai desvendar a origem dos crimes

Será possível descobrir a ori-
gem dos crimes por meio de um
computador gigantesco, o chama-
do *cérebro electrónico*?

Com o objectivo de consegui-
rem uma prova positiva, traba-
lham eminentes cientistas norte-
americanos na Universidade de
Harvard.

Depois de anos sucessivos de
profundos estudos e amplas pes-
quisas, com o objectivo da reco-
lha de elementos elucidativos so-
bre dois mil e quinhentos crimi-
nosos, os cientistas preparam-se
para submeter os resultados des-
sas tarefas ao «contrôle» com-
provador do «I. B. M.-7090», a fa-
mosa «máquina pensante» do la-
boratório experimental daquela
Universidade, a qual, «com o seu
fantástico poder de conclusão»,
lhes dará a síntese clarificadora
que permitirá descobrir a origem
segura do instinto do crime na
espécie humana.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO,
encontra-se à venda, a partir das 21
horas, nas tabacarias de MATOSI-
NHOS, POZ, AVENIDA DA BOA
VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA,
CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES
DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BEAL, CONSTITUICAO, PRAÇA
DA REPUBLICA e BONFIM.

Diário de Lisboa

«OS QUATRO HERÓIS» DA CIDADE DE BREMEN

e a origem comum das tradicionais alegorias das grandes urbes

Todas as cidades têm um motivo simbólico que sintetiza em alegóricas imagens a sua característica, os seus encantos, tudo o que evoca tradição e sugere motivos aliantes do ambiente, do típico, da própria alma do burgo. E, por assim dizer, o ex-libris da urbe, muito mais expressivo e insistentemente sugestivo do que o brasão heráldico, por ser uma imagem viva da ideia em síntese impressiva de tudo quanto fala a imaginação e envolve em aliantes apelos ou em contemplativos devaneios — o passado, o presente, a vida e a alma de uma cidade cujas tradições remotas se confundem na lenda e na história.

Muitas vezes, a impressiva alegoria, que associada à imagem de uma cidade gravada na memória com reminiscências de sonhos, das tradições, da aura de poesia e das realidades douradas de fantasias, traduz a sensação perdurável captada nos enlivos do seu fascínio subtil. É um simbolismo cuja vaga expressão definidora sugere uma característica singular, embora exprimindo qualquer coisa que se identifica com o ambiente peculiar e a fisionomia da urbe na síntese eloquente do motivo simbólico, exornado de arte e poesia. Muitas vezes, a alegoria não é uma simbolização original, quer dizer, intimamente ligada, desde os primórdios, à existência da cidade que pretende definir, pois sugere, pelo menos, um motivo de inspiração comum no confronto com a figuração simbólica, identificadora, do carácter e da feição próprios de outras cidades em parâmetros diferentes.

Isso resulta, talvez, da transformação para a forma expressiva universal de episódios sugestivos das coisas fabulosas do passado, das lendas que a imaginação popular espalhou em narrativas maravilhosas, pertencentes a todos os povos e perpetuando-se, com todo o poder das sugestões envolventes, na transposição para os domínios da arte comunicativa. Por isso, são comuns a diversas cidades, em países diferentes, os motivos alegóricos, embora em cada caso afeitos a um mundo de características inconfundíveis.

A influência das narrativas populares

Um exemplo dessa multipla e personalizada aplicação de idénticos motivos simbólicos a alegorias citadinas são os bichos do ficcionismo maravilhoso, inspirado no fabulário universal, concretizado nos contos fantásticos associados à memória da geração sucessiva de todos os povos.

Nesses contos tradicionais, na Europa, têm relevo especial, de atraente sugestão, a «ventura dos bichos viajantes, músicos galhofeiros», em busca de possibilidades de uma vida melhor. Em Itália vão para Roma, onde o galo quer ser papa e gato manda doirar o rabo; na Bélgica querem ser cantores de igreja em Bruxelas, enquanto na Europa Oriental e na Escandinávia o boi, o carneiro, o porco e o ganso atravessam o país e defendem a casa que constroem na floresta contra os lobos e os saltadores.

Desse motivo das narrativas populares — que, tanto quanto se sabe, os cruzados trouxeram da Ásia Menor para a Europa — surgiu a expressão clássica dos «Músicos de Bremen» (ou «Os Quatro Heróis», designação que lhe corresponde melhor em português), isto é, o famoso conjunto alegórico daquela cidade alemã.

Na versão magnífica, e consagrada, dos Irmãos Grimm, os «Músicos de Bremen» predominaram nas tradições nacionais na Europa e entraram mesmo nos livros escolares nas Américas, incluindo o Canadá.

Em face da expansão mundial dos bichos-músicos, surge o problema, por solucionar, que consiste em saber a razão pela qual o burro, o galo, o gato e o cão surgem em Bremen na exaltadora alegoria, pois para a suposição de que o conto possa ter sido ali originado e recolhido pelos Irmãos Grimm não se encontrou base de apoio nas investigações feitas até agora.

Segundo o dr. Rudolf Frenz, director do Focke-Museum daquela cidade, a descrição da casa de onde os astuciosos «Músicos» afugentaram os espertos ladrões não corresponde ao tipo das casas de Bremen. A trave em que se empoleira o galo leva a crer, é certo, que o edifício seja uma «Hallenhaus» (constituída quase unicamente por uma vasta sala), típica da Baixa-Alemanha. Contudo, a porta traseira pela qual se escapa um dos ladrões quando o gato lhe salta à cara é desconhecida entre o padrão característico das casas de Bremen. Nestas há apenas o «Grote Döör» (porta grande) e as duas portas laterais de entrada para a parte traseira da grande sala. Deve existir, porém, na região central do Weser, como forma de excepção, o tipo de casa sugerido no conto, na qual foi aberta uma porta traseira por deslocação da planta. Investigações e estudos mais vastos proporcionarão, entretanto, curiosas revelações sobre as realidades e fantasias dos contos tradicionais e sua relação com este problema das alegorias citadinas.

As aventuras dos bichos simbolizam os anseios dos homens

Pesquisas no domínio da genealogia, descritas pelo dr. Frenz, demonstraram que a principal afiliação à cidade hanseática e marítima, com a atracção da livre e opulenta vida comercial, proveio, em especial, da região campestre junto ao médio Weser. O convento de Corvey, como ponto central dessa zona rustica, tinha, também, propriedades na região de Bremen, e garantia um movimentado tráfego. Nas proximidades erguia-se, ainda, o castelo, no qual, segundo investigações recentes, foram reunidas e escritas as histórias maravilhosas que os Irmãos Grimm dataram «de Paderborn». Os magníficos narradores das velhas lendas germânicas faziam parte do círculo literário que a família reunia, a qual ficou ainda conhecida na história da literatura pelas suas relações de parentesco com Annette von Droste-Hülshoff.

Tudo isto leva a concluir que os habitantes do médio Weser ligaram ao seu próprio desejo de irem morar para Bremen, a grande e brilhante cidade de comerciantes ao pé do mar, uma forma inicialmente generalizada do conto popular que Hans Sachs e Rolnhagen já narravam no século XVI, e foi transmitido, também, pela «Viehman» aos Irmãos Grimm. Daí o terem encaminhado o burro, o galo, o cão e o gato para Bremen, que fez do bizarro conjunto o seu motivo alegórico.

Para a expansão pelo Mundo dos bichos-músicos que passaram a ter o seu domicílio simbólico naquela cidade, contribuiu, ainda, o poder de comunicação, através

da literatura tecida pelos Irmãos Grimm. O facto de essa forma de propagação universal do maravilhoso lendário nas narrativas ao gosto popular ter predominado até na Rússia distante nas suas versões próprias, deve atribuir-se, talvez, à influência de um amigo dos Irmãos Grimm, que, por incumbência do respectivo Governo, percorreu aquele país para estudar as condições da vida rural. E ali, também, nalgumas cidades perdidas na imensidão da estepa, e noutras em paragens diferentes, os mesmos motivos e sugestões de velhas lendas, que por toda a parte se entrecruzam de sugestões comuns, originaram a simbologia das alegorias que definem a alma, a vida e o carácter das urbes em cujo remoto passado a lenda e a história se enleiam.



Os «Quatro Heróis», ou os «Músicos da Cidade de Bremen», que na antiga Prefeitura do velho e opulento burgo hanseático revivem as aventuras maravilhosas dos bichos celebrados nas narrativas tradicionais e nos motivos alegóricos de outras urbes em cujo remoto passado se confundem a história e a lenda

A «NOIVA» DE GIULIANO (o famoso bandido siciliano) FEZ ALGUMAS REVELAÇÕES

Foi um ajuntamento geral: todos os habitantes da pequena aldeia de Castel-Vetrano assistiam à rodagem de uma cena do filme sobre o tristemente famoso Salvatore Giuliano, o mais perigoso bandido da Itália de todos os tempos, mas que os sicilianos o temiam e adoravam. Tem-no como uma espécie de herói local e as suas aventuras são contadas às crianças, dulcificadas com o manto suave da fantasia. Essas aventuras passaram, agora, para a tela.

Enquanto se filmava, os aldeões conservavam-se mudos como se assistissem a uma cerimónia fúnebre. Salvatore Lombardo encarava o «bandido bem amado». No entanto, houve um habitante da aldeia que não esteve presente — não suportava o espectáculo dramático que é a cena da morte do quadrilheiro. Foi Madalena Giudice, a noiva eterna de Giuliano, que durante dois anos partilhara a vida fora de lei do temível bandido. Depois deste ter sido abatido por um autêntico exército, Madalena considerou-se viúva. Refugiou-se numa pequena quinta dos seus pais. Todos os dias, vai depor flores sobre o túmulo de Giuliano, que ela mandou erguer próximo da quinta onde habita.

Falando do seu «adorado noivo», Madalena disse, a propósito do filme sobre a vida do bandido:

— O Giuliano que eu conheci era terno, tímido e sonhador. Não tinha nada do aventureiro procurado pela Polícia. Quando o conheci, eu estava noiva de um proprietário da minha terra. As duas famílias haviam já concertado o casamento e os termos do contrato nupcial. Tinha treze anos!... Meus pais resolveram que eu casaria com o tal proprietário, ainda não casado, não sei em que grau. O casamento fora apressado para quando eu fizesse 20 anos. Pois, foi nessa altura que vi Giuliano. Foi em Março de 1958. Fiquei fascinada por um homem de que

conhecia já a sienda. A tradição popular apresentava-o como o homem capaz de provocar a separação da Sicília e levar-nos à independência. Por detrás de tudo, agia também a temível Mafia.

Madalena, prossegue a sua confissão: «Desde esse dia de Março, fiquei, desde logo, noiva de Giuliano. Rompi contra todas as conveniências e exigências de família e segui o «maquis» siciliano, vivendo as suas aventuras e os seus amores. Quando apareceu cartazes oferecendo fortunas por Giuliano, também figurava o meu nome na discreção do bandido. Diziam que eu era a sua mulher. Só nessa altura, me aper-

cebi bem da situação. Dali em diante, mais unida me senti a ele e nunca mais o deixei. A Polícia fazia o cerco ao meu noivo. Uma noite, Giuliano levou-me a casa de meus pais e disse-me que tinha de fazer uma deslocação perigosa pela montanha. No dia seguinte, me viria buscar. Fiquei inquieta. Nunca mais o vi com vida. Passados dois dias foi anunciado o fim da grande caçada ao meu noivo, ao qual fiquei e ficarei sempre fiel.

Entretanto a filmagem da história deste sinistro aventureiro levou a Mafia à acção: ameaçou de morte o actor que encarnasse o homem que adoraram.

A PILULA MILAGROSA

Parece que o problema das senhoras que gostam de mudar de cor de penteado, de vez em quando, está resolvido. Pelo menos, passá-los de negros ou castanhos a louros, é coisa que já poderão fazer num abrir e fechar de olhos. Pelos vistos, acabaram-se as mais ou menos longas sessões de cabeleireiro.

Grças a um médico inglês, o dr. John Spillane, deurólogo no Royal Cardiff Hospital, basta uma pequena pilula para efectuar-se essa transformação de escuro a louro, no cabelo de mulher ou homem. Não se trata propriamente de uma descoberta em matéria de beleza capilar, mas antes das consequências imprevisíveis da administração de um novo medicamento, o «mephensia carbamato», utilizado na cura dos espasmos musculares. Esta nova droga, que o dr. Spillane utilizara largamente no tratamento dos seus doentes, revela-se eficaz na doença prescrita, mas tem como consequência a alteração na cor do cabelo. O engracado do caso é que o médico só soube deste efeito secundário através de dois doentes, homens de negócios em Cardiff, que, ao fim de uns tempos, e com grande arreia sua, se tornaram loiros platinados...

No entanto, o remédio surte o mesmo efeito nas mulheres, mas estas nunca se queixaram; pelo contrário, sentiam-se radiantes com este processo discreto e pouco dispendioso de mudar a cor do cabelo sem ter que fazer numerosas «rinçages».

Uma doente de cabelo preto, que começou o tratamento, tinha ao fim de três meses, metade do cabelo loiro; teve de interromper a droga durante uns tempos e, depois, recomeçou. O resultado ao fim de um ano foi ter o cabelo às listas horizontais alternadamente pretas e loiras.

Perante esta descoberta revolucionária, os químicos de todo o Mundo estão a investigar qual será a constituição duma pilula revolucionária que permitirá, com a ajuda dum copo de água, trocar, de um dia para o outro, o cabelo azul de corvo, por um loiro platinado. Esperemos que essa pilula seja mais barata que uma cabeleira postiza...

PANORAMA INT



Num recanto da cidade de Addis Ababa, africana de alto nível, foi colocado um Estado que tomaram parte

AS ELEIÇÕES MARROQUINHAS CONSTITUÍRAM DOS PROGRESSOS NO CAMINHO DA

Mau grado o atraso económico-social em que o país se debate, não se pode negar ao jovem soberano marroquino um esforço ingente numa preocupação dominante de dotar o país de novas instituições políticas e de assegurar às massas populares um sistema democrático eficiente, que constitua, apesar das suas deficiências, uma garantia de participação na vida nacional. Ao adoptar tal atitude o rei Hassan II procura, acima de tudo, consolidar a monarquia que deseja prestigiar e impor á estima dos seus súbditos.

Esclarecido como é, o soberano marroquino não desconhece a onda de antipatia que se avoluma no continente para eliminar definitivamente as monarquias. A declarada má vontade do coronel Nasser contra os regimes jordano e saudita e o exemplo recente do Yemen não pode deixar de preocupar o monarca marroquino. Daí a convicção justa que se alguma atitude se impõe é a de liberalizar o regime vigente e abolir definitivamente os traços feudais que vinculam ainda a sociedade marroquina. Sem estas condições não será possível lançar o país na linha de um desenvolvimento socio-económico em termos rápidos e eficazes, segundo as necessidades populares e o ritmo acelera-



O rei de Marrocos, cujos esforços para modernizar as instituições do seu país têm sido evidentes, nomeadamente através da Constituição aprovada em plebiscito, pelo povo marroquino, em Dezembro passado



Músicos da Cidade de Bremen, que de opulento burgo hanseático revivem bichos celebrados nas narrativas traços de outras urbes em cujo remoto em a história e a tenda

GIULIANO siciliano) VELAÇÕES

cebi bem da situação. Dali em diante, mais unida me senti a ele e nunca mais o deixei. A Polícia fazia o cerco ao meu noivo. Uma noite, Giuliano levou-me a casa de meus pais e disse-me que tinha de fazer uma deslocação perigosa pela montanha. No dia seguinte, me viria buscar. Fiquei inquieta. Nunca mais o vi com vida. Passados dois dias foi anunciado o fim da grande caçada ao meu noivo, ao qual fiquei e ficarei sempre fiel.

Entretanto a filmagem da história deste sinistro aventureiro levou a Mafia à acção: ameaçou de morte o actor que encarnasse o homem que adoraram.

MILAGROSA

senhoras que gostam de mudar de cor o, está resolvido. Pelo menos, passá-los ros. É coisa que já poderão fazer num visto, acabaram-se as mais ou menos

Es, o dr. John Spillane, neurologo no uma pequena pílula para efectuar-se essa o, no cabelo de mulher ou homem. Não descoberta em matéria de beleza capilar, imprevisíveis da administração de um esia carbamato, utilizado na cura dos ra droga, que o dr. Spillane utilizara seus doentes, revela-se eficaz na doença sequência a alteração na cor do cabelo. médico só soube deste efeito secundário s de negócios em Cardiff, que, ao fim elia sua, se tornaram loiros platinados... rte o mesmo efeito nas mulheres, mas contrário, sentiam-se radiantes com este endioso de mudar a cor do cabelo sem gesu.

o, que começou o tratamento, tinha ao cabelo loiro; teve de interromper a pois, começou. O resultado ao fim de as horizontais alternadamente pretas e

evolucionária, os químicos de todo o al será a constituição duma pílula a ajuda dum copo de água, trocar, o asa de corvo, por um loiro platinado. mais barata que uma cabeleira pos-

PANORAMA INTERNACIONAL



Num recanto da cidade de Addis Abeba, onde hoje terminou a reunião africana de alto nível, foi colocado um painel com desenhos dos chefes de Estado que tomaram parte na referida conferência

AS ELEIÇÕES MARROQUINAS CONSTITUÍRAM UMA PROVA DOS PROGRESSOS DO PAÍS NO CAMINHO DA DEMOCRACIA

Mau grado o atraso económico-social em que o país se debate, não se pode negar ao jovem soberano marroquino um esforço ingente e uma preocupação dominante de dotar o país de novas instituições políticas e de assegurar às massas populares um sistema democrático eficiente, que constitua, apesar das suas deficiências, uma garantia de participação na vida nacional. Ao adoptar tal atitude o rei Hassan II procura, acima de tudo, consolidar a monarquia que deseja prestigiar e impor á estima dos seus súbditos.

Esclarecido como é, o soberano marroquino não desconhece a onda de antipatia que se avoluma no continente para eliminar definitivamente as monarquias. A declarada má vontade do coronel Nasser contra os regimes jordano e saudita e o exemplo recente do Yemem não pode deixar de preocupar o monarca marroquino. Dai a convicção justa que se alguma atitude se impõe é a de liberalizar o regime vigente e abolir definitivamente os traços feudais que vinculam ainda a sociedade marroquina. Sem estas condições não será possível lançar o país na linha de um desenvolvimento socio-económico em termos rápidos e eficazes, segundo as necessidades populares e o ritmo acelera-



O rei de Marrocos, cujos esforços para modernizar as instituições do seu país têm sido evidentes, nomeadamente através da Constituição aprovada em plebiscito, pelo povo marroquino, em Dezembro passado

do em que se processa o progresso no nosso tempo.

A primeira participação popular na vida do país, após o plebiscito, em Dezembro último, que aprovou a nova Constituição, verificou-se no passado dia 17 com a eleição de

(Continua na página seguinte)

A tentativa do golpe militar na Turquia reflectiu o descontentamento popular pela política do Governo de Inonu

A malograda tentativa de golpe de Estado que na passada terça-feira alarmou a Turquia é uma consequência directa do regime de instabilidade política e do descontentamento popular, com fortes reflexos em alguns sectores das Forças Armadas.

Depois de instaurada a nova situação política, em 27 de Maio de 1960, pelo actual chefe do Governo, Ismet Inonu, antigo companheiro de Ataturk, que pôs fim ao regime dominado pelo Partido Democrático de Adnan Menderes, é esta a segunda tentativa de golpe militar, dirigida pelo coronel Talat Aydemir. A primeira tentativa verificou-se em Fevereiro do ano passado. Aydemir era na ocasião director da Escola de Guerra. A malograda tentativa foi preparada com a ajuda dos cadetes desse estabelecimento de ensino militar e de alguns oficiais que no ultimo minuto retiraram a promessa de colaboração e aderiram às posições governamentais. O prestígio e a admiração que desfrutava entre os cadetes explica que Aydemir tenha podido organizar, apesar da sua situação na reserva, a ultima sedição contra o Governo Inonu.

O facto do Governo haver dominado o movimento revolucionário não anula a onda de descontentamento que se regista no país. O desfecho que venha a ter o processo instaurado contra os principais responsáveis do gorado movimento, pode exercer considerável influência nas Forças Armadas, atendendo ao prestígio do coronel Aydemir e aos princípios que defende.

O movimento de Maio de 1960

A unidade africana

A unidade africana foi um dos problemas abordados pelos trinta chefes de Estado reunidos na capital etíope desde o dia 22. Segundo as declarações oficiais, durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que antecedeu a conferência de alto nível, foram estudadas duas concepções de unidade africana. Uma, baseada numa carta emaleável e realista (proposta pela Etiópia), que previa, no entanto, uma organização coordenadora da política, do desenvolvimento e da defesa dos países-membros. Segundo o projecto etíope, a chefia dessa organização seria confiada a uma assembleia de chefes de Estado e de Governo dos países africanos independentes, que seria assistida por um conselho ministerial, um secretário-geral e uma comissão de defesa, além de grupos de estudo especializados. A outra proposta foi apresentada pelo Ghana. Esta previa a formação de um Governo continental centralizado e de instituições sólidas visando a unificação dos países africanos.

A proposta ghanesa é demasiado ambicionista e excessivamente idealista para poder ser posta em prática. Os países representados na reunião julgaram prudente debruçar-se antes sob a forma moderada da Etiópia como tentativa destinada a pôr fim aos dois grupos africanos — de Monróvia e de Casablanca.

Em qualquer das hipóteses deve reconhecer-se que a tentativa de unidade africana esboçada em Addis Abeba deve ser ainda objecto de aturados estudos até que se logre uma fórmula definitiva e aceitável por todos os países. Não é crível que a maioria dos Estados se deixe enleiar num tipo precipitado de organização unitária susceptível de reeditar o lamentável exemplo oferecido ao Mundo pelos países que se propuseram dar os primeiros passos na vida da unidade árabe.

Pretender a construção de um edifício grandioso sem que os alicerces hajam sido suficientemente reforçados é expor-se a graves repercussões que muitos poderão levar á conta de falta de amadurecimento político. Não se pode esquecer que a maioria dos países africanos independentes começa agora a desportar para as tarefas do seu próprio desenvolvimento, o que não se coaduna com uma rigidez de limites impostos pelos imperativos de uma estrutura unitária.

Se a existência de objectivos comuns e de uma luta comumente aceite contra terceiros constitui um factor estimulante á unidade dos países africanos, o mesmo não acontecerá quando tais posições houverem sido em grande parte ultrapassadas.

Construir a unidade política a partir da integração económica é uma atitude que, em princípio, se revela muito mais coerente e susceptível de obter resultados duradouros: a cooperação económica supõe um compromisso e envolve tal tipo de interesses que só muito dificilmente pode conduzir á quebra dos laços instaurados. Os países africanos, ao contrário, deram a preferência á unidade política, prevendo-se apenas para Novembro ou Dezembro próximos a reunião que deve instituir um mercado comum africano.

Estes factos, apesar de serem susceptíveis de exercer profunda influência na tentativa de unidade africana não invalidam os esforços dos seus dirigentes no sentido de encontrarem uma via comum capaz de valorizar a sua cooperação e de fazer ouvir as suas concepções na solução de alguns problemas mundiais. A reunião de Addis Abeba constitui um resultado positivo, cujo significado e repercussões na vida internacional será errado desconhecer ou minimizar.

seriamente dos problemas a resolver. Ismet Inonu é vítima da posição de equilíbrio em que se colocou a fim

(Continua na página seguinte)



O chefe do Estado congolês, Joseph Kasavubu, á esquerda, ao lado do presidente Fulbert Youlou, do Congo (Brazzaville), durante a sua recente visita a esta capital. Os dois estadistas, a quem são atribuídos pontos de vista muito comuns relativamente á posição moderada que a África devia adoptar no seu esforço de desenvolvimento, após o reconhecimento da independência, encontraram-se, pela primeira vez, em visita oficial, desde que os dois países obtiveram a autonomia política

A figura da semana



DIRK STIKKER

A reunião ministerial da Primavera da Organização do Tratado do Atlântico Norte, na capital canadiana, pôs em evidência a pessoa do seu secretário-geral, Dirk Stikker, pelo papel que lhe cabe na vida e no funcionamento da Aliança Atlântica.

Se é certo que a eficiência militar da N. A. T. O. e a sua capacidade como organização defensiva transcende a missão confiada ao secretário-geral, não pode deixar de se atribuir uma considerável importância ás tarefas que lhe cumpre desempenhar nos contactos com os diversos países-membros. E o êxito da missão que lhe cabe no sentido de coadunar os pontos de vista dos diversos Governos com os interesses da Organização e a evolução dos acontecimentos internacionais está directamente relacionado com a personalidade e o dinamismo do secretário-geral. A característica dominante de Dirk Stikker é exactamente a energia que imprime a todas as actividades a que se devota. Considerado «forte como o ferro», o actual secretário-geral da N. A. T. O., que tem agora 65 anos, assenta o prestígio de que desfruta internacionalmente numa brilhante carreira política ao serviço do seu país e das relações entre os povos.

De nacionalidade holandesa, Stikker é formado em Direito. Exerceu cargos de direcção em dois bancos do seu país e, mais tarde, numa fábrica de cervejas. Fundou o Partido da Liberdade, que sucedeu ao Partido do Estado Liberal. Sob a presidência de Dirk Stikker o Partido da Liberdade fundiu-se com o Democrata Liberal, do qual resultou o Partido Popular para a Democracia e a Liberdade. Foi depois nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros e, mais tarde, embaixador em Londres.

Considerado o holandês que mais tem viajado, Dirk Stikker, revelou-se um político hábil e experimentado, á altura da importante missão que lhe foi confiada na chefia da N. A. T. O.



Malhas e Tecidos



COMUNICADO

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIBRA LEACRIL LEMBRAM AO PÚBLICO QUE SÓMENTE OS ARTIGOS DA MARCA LEACRIL MUNIDOS DA ETIQUETA-AUTOMÓVEL HABILITAM OS SEUS COMPRADORES A UM FIAT 600 D, COMO PRÉMIO. PARA ESTE IMPORTANTE PORMENOR SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE E SEMPRE QUE ADQUIRA MALHAS OU TECIDOS LEACRIL.



A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA NO PRÓXIMO DIA 27/JUNHO

O malgrado golpe militar na Turquia

(Continuação da página anterior)

de se defender dos ataques tanto das direitas como das esquerdas. Com efeito, os antigos democratas, que se reorganizaram num novo agrupamento chamado Partido da Justiça, defendem posições geralmente identificadas com as direitas. Como são em grande parte os detentores das maiores fortunas, decidiram organizar uma resistência passiva à actividade do novo Governo, obstando ao investimento desses capitais. Como condição a tal cendência, exigem a aplicação de uma ampla amnistia que atinja os responsáveis do regime anterior.

As forças das esquerdas tinham a sua expressão mais activa no grupo de oficiais chefiados pelo coronel Aydemir e reclamam apenas a aplicação do programa de Ataturk, cujas grandes linhas, o Governo Inonu diz, teóricamente, haver perseguido.



Ismet Inonu, chefe do Governo turco, cuja orientação é alvo de críticas acerbas e explica a malograda tentativa de golpe de Estado desta semana

As eleições marroquinas

(Continuação da página anterior)

144 deputados à Câmara dos Representantes (o Parlamento compõe-se de Câmara dos Representantes e da Câmara Alta ou dos Conselheiros). O resultado das eleições parece não deixar dúvidas acerca do ambiente de lisura em que decorreu a consulta popular, o que inculca no povo marroquino a convicção de que, pela primeira vez, se reconheceram os seus direitos de escolher livremente os seus representantes ao Parlamento.

Concorreram quatro agrupamentos políticos: a Frente de Defesa Instituições Constitucionais (governamental), que obteve 69 lugares. O Partido Istiqlal, que conseguiu 41 lugares e a União Nacional das Forças Populares (oposição) que ganhou 23 lugares. Os Independentes, conseguiram seis lugares. Seis ministros, membros da F. D. I. C., foram batidos nos seus respectivos círculos, o que dificilmente permite aceitar a hipótese de fraudes ou pressões por parte das autoridades. Os partidos da oposição denunciaram, porém, o facto, restando agora que disponham de elementos para provar tal asserção.

Dado que o partido governamental não dispõe da maioria necessária é de admitir que se venham a encetar negociações tendentes à criação dum Governo de coligação que presidirá aos destinos de Marrocos, dirigindo o país para as realizações que se afiguram mais urgentes e necessárias.

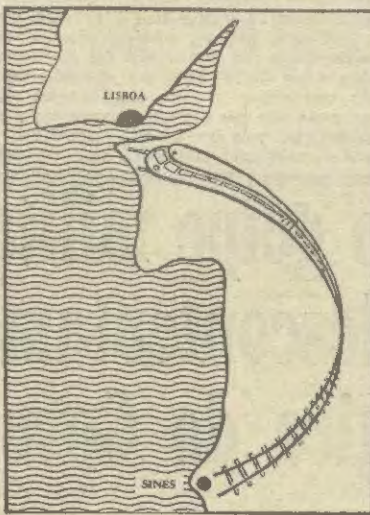
HOOVER

ENCERADORAS
PARA O LAR

De Sines a Lisboa

ou vice-versa

em 4 horas



SERVIÇO DIRECTO DE AUTOMOTORAS
LIGANDO SINES À CAPITAL

COMODIDADE
EFICIÊNCIA
ECONOMIA

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR
O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis
E DORMIR TRANQUILO
Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 - 42527



DÁ MAIS
VIDA
AO SEU
ALBUM!



A máquina fotográfica
sistema Reflex
ao preço sensacional de

Esc. 786\$00

com estojo de luxo
"sempre pronto"

Formato duplo: 6x6 cm e
24x36 mm. Focagem rigorosa
sobre vidro despolido. Objectiva
anastigmática F. 3,5 de prodigioso
recorte, corrigida para cores.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA



ARRUME AS SUAS
IDEIAS
tomando
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS